

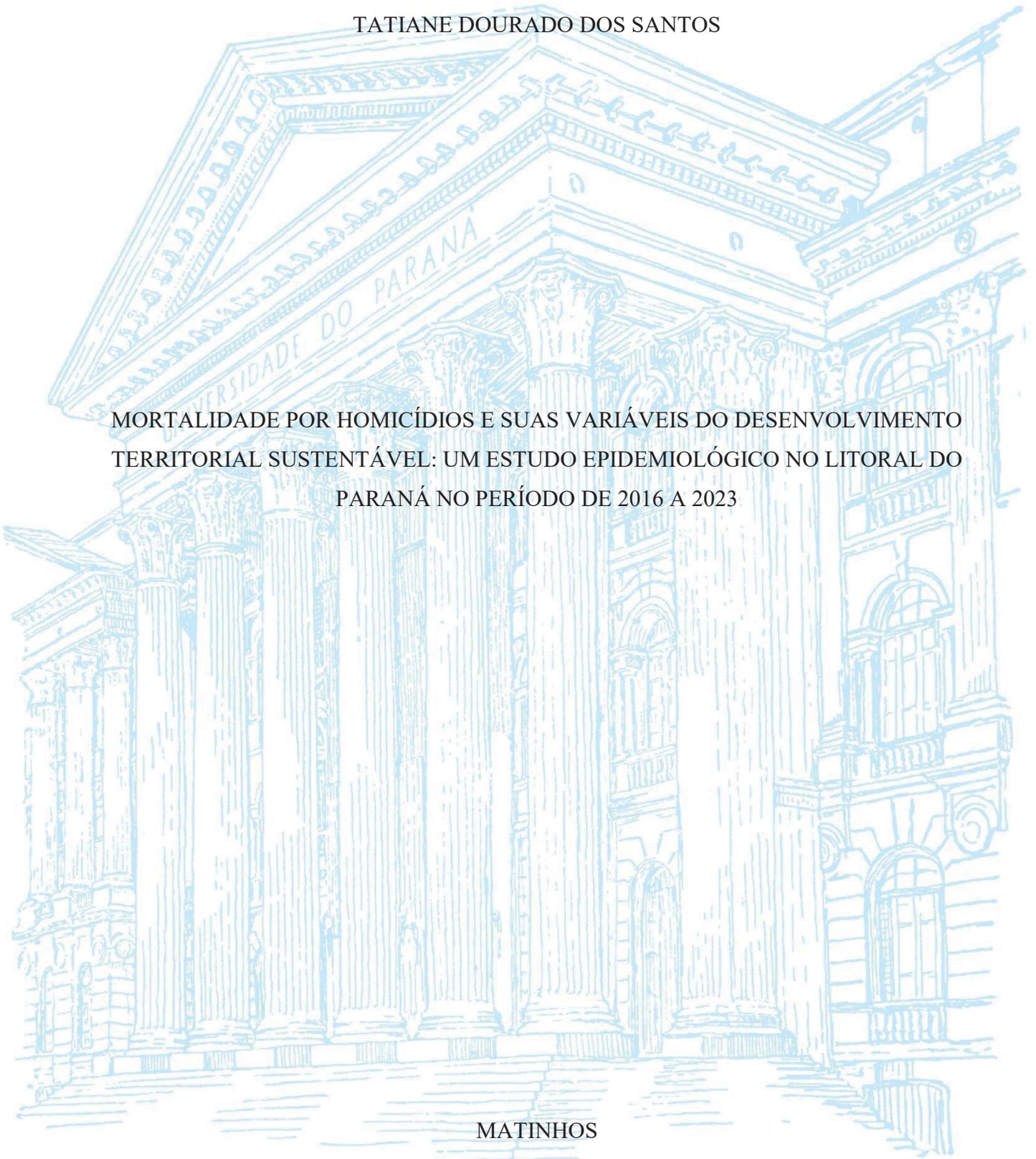
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

TATIANE DOURADO DOS SANTOS

MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS E SUAS VARIÁVEIS DO DESENVOLVIMENTO  
TERRITORIAL SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO LITORAL DO  
PARANÁ NO PERÍODO DE 2016 A 2023

MATINHOS

2025



TATIANE DOURADO DOS SANTOS

MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS E SUAS VARIÁVEIS DO DESENVOLVIMENTO  
TERRITORIAL SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO LITORAL DO  
PARANÁ NO PERÍODO DE 2016 A 2023

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
em Desenvolvimento Territorial Sustentável, Setor  
Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito  
final à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento  
Territorial Sustentável.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Eduardo Bueno  
Coorientador: Prof. Dr. Emerson Joucoski

MATINHOS  
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte  
Biblioteca Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

S237m Santos, Tatiane Dourado dos  
Mortalidade por homicídios e suas variáveis do desenvolvimento territorial sustentável :  
um estudo epidemiológico no litoral do Paraná no período de 2016 a 2023 / Tatiane Dourado  
dos Santos; orientador Dr. Roberto Eduardo Bueno; coorientador Dr. Emerson Joucoski . –  
2025.  
1 recurso online : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, Programa de  
Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável.

1. Violência. 2. Homicídios. 3. Epidemiologia da violência (Litoral do Paraná). I. Bueno,  
Roberto Eduardo. II. Joucoski, Emerson. III. Título.

CDD – 362.88293



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SETOR LITORAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DESENVOLVIMENTO  
TERRITORIAL SUSTENTÁVEL - 40001016081P3

## TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de TATIANE DOURADO DOS SANTOS, intitulada: MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS E SUAS VARIÁVEIS DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NO LITORAL DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2016 A 2023, sob orientação do Prof. Dr. ROBERTO EDUARDO BUENO, que após terem Inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

MATINHOS, 26 de Março de 2025.

Assinatura Eletrônica

08/04/2025 09:07:08.0

ROBERTO EDUARDO BUENO

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

08/04/2025 10:26:11.0

CLOVIS WANZINACK

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

08/04/2025 14:24:22.0

TAINÁ RIBAS MÊLO

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Dedico este trabalho a todos que perderam a vida, vítimas de violência.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e imensamente ao Pai que a tudo criou e que cuida de nós todos os dias, desde o nosso nascimento, durante nosso viver diário até a nossa partida deste plano terreno.

Agradeço à minha família, especialmente meu pai Nilton e minha mãe Rosana, que mesmo sem oportunidade de estudos, sempre me incentivaram a lutar por uma qualificação profissional, e são os responsáveis por me ensinar a ser honesta, justa e o valor do trabalho.

Agradeço a minha companheira de vida Marina, minha maior fã e incentivadora. Obrigada por me mostrar uma nuance do mundo que desconhecia. Sem você, não estaria conquistando esse sonho sonhado há muito tempo.

Agradeço a família que não compartilho laços de sangue, mas sim de fé. Obrigada pela irmandade, acolhimento e o Axé. Vocês são minha rede de apoio, e espero um dia poder retribuir todo amor que recebi das Filhas das Águas.

Agradeço aos meus colegas de trabalho, que dia a dia, me fortaleceram nesta caminhada.

Agradeço ao povo, forte e resiliente do Litoral do Paraná.

Agradeço à Universidade Federal do Paraná – UFPR, Universidade pública, gratuita e de qualidade, que resiste às adversidades e não desiste do seu propósito, que é sobretudo um ser espaço mútuo de construção de conhecimento e de crescimento individual e coletivo.

Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Sustentável e seu corpo docente e técnico.

Agradeço ao meu orientador Roberto, que com carinho, respeito e sabedoria me conduziu no caminho do conhecimento.

Agradeço ao meu coorientador Emerson, que com carinho e dedicação, muitas vezes de muito longe, se fez presente.

Agradeço aos meus colegas de turma, que nesta jornada se fez rede de apoio. Grata pelas conversas, desabafos e trocas de experiências.

Mas é preciso ter manha. É preciso ter graça. É preciso ter sonho sempre. Quem traz na pele  
essa marca, possui a estranha mania, de ter fé na vida.

- Milton Nascimento

## RESUMO

A violência é um fenômeno complexo e multifacetado, com impactos significativos tanto no nível individual quanto coletivo. Compreender suas características, localização e consequências é fundamental para a prevenção da violência. A presente dissertação de mestrado aborda a problemática da violência, focando na análise da mortalidade por homicídios no litoral do Paraná, no período de 2016 a 2023. O objetivo geral deste estudo é analisar a mortalidade por homicídios e suas variáveis relacionadas ao desenvolvimento territorial sustentável na população residente nos sete municípios que compõem o litoral do Paraná. A pesquisa caracteriza-se como aplicada e exploratória, utilizando uma abordagem quantitativa através de um estudo epidemiológico retrospectivo, transversal com tendência temporal. Os dados foram coletados do Sistema de Informação em Saúde do DATASUS, analisando todos os casos de óbitos por homicídios ocorridos no litoral do Paraná e de seus residentes, identificados nas declarações de óbito como "homicídio". Os principais resultados da pesquisa revelaram que os óbitos por homicídios na região litorânea do Paraná concentraram-se principalmente em indivíduos com as seguintes características: raça/cor: branca, sexo: masculino, estado civil: solteiro, escolaridade: baixa, faixa etária: 20 a 39 anos. Além disso, os disparos por armas de fogo de mão foram identificados como o principal meio de agressão nos casos de homicídio. Diante deste cenário, a pesquisa levanta reflexões importantes sobre as políticas públicas de segurança e sua conexão com as políticas sociais. A garantia da segurança e dignidade, direitos constitucionais fundamentais, exige um esforço conjunto da sociedade e do Estado. A análise da violência no litoral do Paraná revela a necessidade de ações integradas que abordem as causas multifacetadas do problema, como a desigualdade social, a falta de oportunidades e o acesso a armas de fogo. Esta dissertação contribui para o debate sobre a violência no território do litoral do Paraná, fornecendo dados e análises que auxiliam na formulação e implementação de políticas públicas à promoção de uma cultura de paz e prevenção da violência que é imprescindível para um desenvolvimento territorial sustentável.

Palavras-chave: Violência; Epidemiologia; Vigilância em saúde; Homicídios; Agenda 2030.

## ABSTRACT

Violence is a complex and multifaceted phenomenon, with significant impacts on both the individual and collective levels. Understanding its characteristics, location and consequences is fundamental to preventing violence. This master's thesis addresses the problem of violence, focusing on the analysis of homicide mortality on the coast of Paraná, from 2016 to 2023. The general objective of this study is to analyze homicide mortality and its variables related to sustainable territorial development in the population living in the seven municipalities that make up the coast of Paraná. The research is characterized as applied and exploratory, using a quantitative approach through a retrospective, cross-sectional epidemiological study with a time trend. The data was collected from the DATASUS Health Information System, analyzing all cases of homicide deaths on the coast of Paraná and their residents, identified on the death certificates as “homicide”. The main results of the study revealed that homicide deaths in the coastal region of Paraná were concentrated mainly among individuals with the following characteristics: race/color: white, sex: male, marital status: single, education: low, age: 20 to 39 years. In addition, handgun shootings were identified as the main means of aggression in homicide cases. Given this scenario, the research raises important reflections on public security policies and their connection with social policies. Guaranteeing security and dignity, which are fundamental constitutional rights, requires a joint effort by society and the state. The analysis of violence on the coast of Paraná reveals the need for integrated actions that address the multifaceted causes of the problem, such as social inequality, lack of opportunities and access to firearms. This dissertation contributes to the debate on violence on the coast of Paraná, providing data and analysis to help formulate and implement public policies to promote a culture of peace and prevent violence, which is essential for sustainable territorial development.

Keywords: Violence; Epidemiology; Health surveillance; Homicides; Agenda 2030.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....	25
FIGURA 2 – MAPA POLÍTICO DO BRASIL.....	32
FIGURA 3 – MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ – CENTRO HISTÓRICO.....	34
FIGURA 4 – MUNICÍPIO DE GUARATUBA – MORRO DO CRISTO.....	35
FIGURA 5 – MUNICÍPIO DE MATINHOS – PRAIA MANSO/PRAIA BRAVA DE CAIOBÁ. .....	35
FIGURA 6 – MUNICÍPIO DE PONTAL DO PARANÁ – PRAIAS.....	36
FIGURA 7 – MUNICÍPIO DE MORRETES – RIO DO NUNES.....	36
FIGURA 8 – MUNICÍPIO DE ANTONINA – BAÍA DE ANTONINA.....	37
FIGURA 9 – MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA – PRAÇA CENTRAL COM VISTA DA BAÍA.....	37
FIGURA 10 – FLUXO DE CONSTRUÇÃO DA PESQUISA.....	38

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – CONJUNTO DE DESCRITORES SELECIONADOS PARA ESTRATÉGIA DE BUSCAS PARA A REVISÃO DE LITERATURA.....	27
QUADRO 3 – MATRIZ TEÓRICA E METODOLÓGICA .....	40
QUADRO 4 – MODELO DE ANÁLISE E VARIÁVEIS .....	43

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - DADOS DEMOGRÁFICOS DOS 7 MUNICÍPIOS DO LITORAL DO ESTADO DO PARANÁ: SEGUNDO SEXO, RAÇA/COR E FAIXA ETÁRIA. ....	33
TABELA 2 - DADOS DEMOGRÁFICOS DOS 7 MUNICÍPIOS DO LITORAL DO ESTADO DO PARANÁ: SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA. ....	33
TABELA 3 - CASOS DE ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO SEXO E RAÇA/COR NO PERÍODO DE 2016 E 2023. ....	46
TABELA 4 - CASOS DE ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO SEXO E RAÇA/COR NO PERÍODO DE 2016 E 2023. ....	47
TABELA 5 - CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO SEXO NO PERÍODO DE 2016 E 2023. ....	47
TABELA 6 - CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO RAÇA/COR E SEXO NO PERÍODO DE 2016 E 2023. ....	48
TABELA 7 - CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO ESTADO CIVIL E SEXO NO PERÍODO DE 2016 E 2023. ....	49
TABELA 8 - CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO ESCOLARIDADE E SEXO NO PERÍODO DE 2016 E 2023. ....	50
TABELA 9 - CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO ASSISTÊNCIA MÉDICA NO PERÍODO DE 2016 E 2023. ....	51
TABELA 10 - CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO NO PERÍODO DE 2016 E 2023. ....	51
TABELA 11 - CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO CÓDIGO DO CID-10 E SEXO NO PERÍODO DE 2016 E 2023. ....	53
TABELA 12 - NÚMERO DE HOMICÍDIOS SEGUNDO O MUNICÍPIO NO PERÍODO DE 2016 E 2023. ....	54
TABELA 13 - NÚMERO DE HOMICÍDIOS SEGUNDO O LOCAL DE OCORRÊNCIA E SEXO NO PERÍODO DE 2016 E 2023. ....	54
TABELA 14 - TAXA DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS NO BRASIL, PARANÁ E LITORAL E ÍNDICE IPARDES, 2023. ....	55
TABELA 15 - CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO ESTADO DO PARANÁ SEGUNDO O ANO DE 2016 A 2023. ....	56
TABELA 16 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES – IDSC EM JAN/2025 .....	57

TABELA 17 - REGRESSÃO LOGÍSTICA MULTINOMIAL DOS CASOS DE ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS DO PERÍODO DE 2016 A 2023: MEDIDAS DE AJUSTAMENTO DO MODELO.....	58
TABELA 18 - REGRESSÃO LOGÍSTICA MULTINOMIAL DOS CASOS DE ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS DO PERÍODO DE 2016 A 2023: TESTE DE VEROSSIMILHANÇA. ....	58
TABELA 19 - REGRESSÃO LOGÍSTICA MULTINOMIAL DOS CASOS DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS DO PERÍODO DE 2016 A 2023: MEDIDAS DE AJUSTAMENTO DO MODELO.....	59
TABELA 20 - REGRESSÃO LOGÍSTICA MULTINOMIAL DOS CASOS DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS DO PERÍODO DE 2016 A 2023: TESTE DE VEROSSIMILHANÇA .....	60
TABELA 21 - REGRESSÃO LOGÍSTICA LINEAR DA TAXA HOMICÍDIOS DO PERÍODO DE 2016 A 2023: MEDIDAS DE AJUSTAMENTO DO MODELO. ....	61
TABELA 22 - REGRESSÃO LOGÍSTICA LINEAR DA TAXA HOMICÍDIOS POR RAÇA/COR DO PERÍODO DE 2016 A 2023: VERIFICAÇÃO DE PRESSUPOSTOS DA REGRESSÃO LINEAR.....	61

## LISTA DE ABREVIATURAS

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde.

CAPES – Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CID-10 – Código Internacional de Doenças.

DATASUS – Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.

OMS – Organização Mundial da Saúde.

LGBTQIAPN+ – lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros, além de pessoas Queer, intersexo, assexuais, pansexuais e não-binárias.

SINAN – Sistema Nacional de Agravos de Notificação.

ONU – Organização das Nações Unidas.

OSF – *Open Science Framework*.

SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática.

TABNET – Tabulador de Dados do DATASUS.

TABWIN – Ferramenta para tabulação de dados do DATASUS.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
1.1	PROBLEMA E HIPÓTESE DA PESQUISA .....	18
1.1.1	Definição do Problema de Pesquisa.....	18
1.1.2	Hipótese e/ou pressupostos teóricos .....	19
1.2	OBJETIVOS .....	19
1.2.1	Objetivo Geral .....	19
1.2.2	Objetivos Específicos .....	19
1.3	JUSTIFICATIVA.....	20
<b>2</b>	<b>REVISÃO TEÓRICA – PRECEDENTES CONCEITUAIS</b> .....	<b>20</b>
2.1	O DESENVOLVIMENTO, O TERRITÓRIO E A VIOLÊNCIA .....	20
2.2	A VIOLÊNCIA COMO UM DESAFIO A SER VENCIDO .....	22
2.3	OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS.....	24
2.4	CONSIDERAÇÕES SOBRE A MORTALIDADE POR HOMICÍDIO E OS DETERMINANTES SOCIAIS .....	26
2.5	REVISÃO DE LITERATURA: VIOLÊNCIA E HOMICÍDIOS .....	27
<b>3</b>	<b>MATERIAIS E MÉTODOS</b> .....	<b>31</b>
3.1	CLASSIFICAÇÃO DO TIPO DE PESQUISA .....	31
3.2	CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA E AMOSTRA .....	31
3.3	FASES DA PESQUISA.....	38
3.3.1	Construção da Pesquisa.....	38
3.3.2	Coleta dos Dados .....	38
3.4	ASPECTOS ÉTICOS .....	44
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>44</b>
4.1	DADOS DESCRITIVOS DE MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS .....	45
4.2	DADOS DESCRITIVOS DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS .....	47
4.3	ANÁLISE ESTATÍSTICA DE REGRESSÃO LOGÍSTICA MULTINOMIAL .....	57
4.4	ANÁLISE ESTATÍSTICA DE REGRESSÃO LINEAR .....	60
4.5	CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DADOS DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS.....	62
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>63</b>

5.1 RECOMENDAÇÃO PARA TRABALHOS FUTUROS .....	64
REFERÊNCIAS .....	65
APÊNDICE A – ARTIGOS SELECIONADOS NA REVISÃO DE LITERATURA .....	86
APÊNDICE B – CÓDIGOS CID-10 RELACIONADOS AO GRUPO DE CAUSAS DE MORTE POR HOMICÍDIOS, REGISTRADOS NO LITORAL DO PARANÁ, ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2023. ....	129
APÊNDICE C – TAXA DE HOMICÍDIOS POR RAÇA/COR SEGUNDO O MUNICÍPIO E O ANO, DO PERÍODO DE 2016 A 2023.....	131
APÊNDICE D – TABELA DE INTERPOLAÇÃO: DADOS DEMOGRÁFICOS POR RAÇA/COR ENTRE 2016 E 2023. ....	134
APÊNDICE E – ANÁLISE ESTATÍSTICA DE REGRESSÃO MULTINOMINAL COM DADOS INDIVIDUAIS DE HOMICÍDIOS COM TAXAS DE MORTALIDADE POR RAÇA E COR.....	135

## 1 INTRODUÇÃO

A violência está presente nas sociedades humanas através da história, em muitas culturas e crenças, status sociais, e em regiões diversas do planeta (Dahlberg; Krug, 2007). Ocorrem por muitas motivações, entre elas: religiosas, disputas por territórios, ideologias políticas e de gênero, conflitos geracionais, sexismo, entre muitas outras.

Para Bernaski e Sochodolak (2016) a ocorrência da violência poderá perpetuar mais violência, gerando na sequência novos confrontos, e assim partindo desta premissa, a violência se apresenta na sociedade de várias formas, desde as mais “veladas” até as formas mais “evidentes”, podendo ser praticada dentro dos domicílios, no trabalho, na escola e nas instituições, sendo ainda perpetrada através de gerações.

Diante disso, entende-se que todos estão passíveis de sofrer violência, por ela se apresentar de diversas formas e por ser praticada em muitos espaços e por toda e qualquer pessoa, mesmo que distintos grupos populacionais tenham maior vulnerabilidade em relação aos outros. Dito isso, vem o questionamento: a violência pode ser pesquisada e prevenida? a resposta é: sim. Contudo, é imprescindível um movimento dentro da sociedade para que esse cenário seja transformado e a violência prevenida.

Para a prevenção da violência, é necessário compreender como ela se caracteriza, onde se localiza, e quais são seus impactos individuais e coletivos/sociais. Assim sendo, é preciso ainda analisar a violência como um fenômeno global, interinstitucional e multifacetado, sendo não só responsabilidade de um ou dois setores da sociedade, mas sim de todo aparelho do Estado e suas dimensões (social, econômica, cultural, política, educacional e constitucional, por exemplo) entre outras áreas, que influenciam direta ou indiretamente nas situações de violência e na promoção da paz (Chesnais, 1999).

Tendo em vista à proporção que a violência se apresentou na sociedade e seus impactos de caráter individual e coletivo (Dahlberg e Krug, 2007), ela passou a se tornar pauta dos governos e da sociedade civil organizada. Assim, em 1996, a Organização Mundial da Saúde - OMS, trouxe uma nova definição à violência e a caracterizou como um problema global a ser combatido, não sendo apenas de responsabilidade do setor da saúde, mas de todos os setores que se relaciona com esta luta (WHO, 1996).

Em relação aos impactos da violência (individuais e coletivos), uma delas, e a mais grave, está a morte causada pelo comportamento violento. Estas mortes violentas, aqui tratadas como homicídios, é um importante indicador de como nós enquanto sociedade e governo

estamos lidando com a sua prevenção e/ou mitigação de seus impactos em direção a um desenvolvimento territorial sustentável.

A mortalidade por homicídios vem crescendo em suas diversas formas e modalidades no Brasil, em determinadas regiões mais ou menos, porém de forma global o aumento é persistente, conforme dados apresentados pelo Atlas da Violência de 2024 (Cerqueira e Bueno, 2024).

Nesse viés, ao pensar território e desenvolvimento, é difícil considerar que determinado território tenha um desenvolvimento conciso, sendo que a mortalidade por causas externas, especialmente os homicídios, entre outros indicadores, podem refletir a violência em um espaço geográfico, bem como a sua implicação no desenvolvimento territorial sustentável.

Os homicídios, por sua vez, representam importante parcela da mortalidade por causas não naturais, “e uma das principais causas de violência estudada, por permitir identificar o nível de violência que a sociedade está exposta (Silva *et al.*, 2019).

Sendo assim, diante do apresentado, justifica-se a importância de estudos para compreensão do território e o desenvolvimento sustentável por meio da análise da mortalidade por homicídios, para assim, reconhecer sua realidade e fornecer subsídios para a promoção de políticas que venham ao encontro das necessidades da população e para a promoção de um desenvolvimento territorial sustentável.

## 1.1 PROBLEMA E HIPÓTESE DA PESQUISA

### 1.1.1 Definição do Problema de Pesquisa

O Brasil registrou taxa de mortalidade por homicídio de 21,7 para cada 100 mil habitantes em 2022. Enquanto o Paraná registrou uma taxa de homicídio de 22,3 para cada 100 mil habitantes, pouco acima da média nacional, de acordo com o Atlas da Violência 2024 divulgado anualmente e produzido pelo Instituto de Pesquisas Econômica Aplicada (IPEA).

O litoral do Estado do Paraná, composto por sete municípios, no ano de 2023 teve registro de 270 óbitos por causas externas (não naturais) sendo 112 homicídios, segundo dados extraídos da plataforma do DATASUS por meio do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) (Brasil, 2024).

Baseando-se nos indicadores e nos estudos identificados, delineou-se a pergunta de pesquisa: Qual o perfil de mortalidade por homicídios e suas variáveis do desenvolvimento

territorial sustentável, na população residente nos sete municípios que compõem o litoral do Paraná no período de 2016 a 2023?

### 1.1.2 Hipótese e/ou pressupostos teóricos

A mortalidade por homicídios está associada às variáveis relacionadas ao desenvolvimento territorial sustentável no litoral do Paraná.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

O presente estudo visa analisar a associação da mortalidade por homicídios e suas variáveis do desenvolvimento territorial sustentável na população residente nos sete municípios que compõem o litoral do Paraná no período de 2016 a 2023.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil de óbitos por homicídios, registrados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), nos sete municípios do litoral do Paraná, entre os anos de 2016 a 2023.
- Analisar a correlação estatística entre as causas de morte por homicídios e as variáveis do desenvolvimento territorial sustentável: perfil sociodemográfico, socioeconômico, sociopolítico e territorial dos óbitos registrados nos sete municípios do litoral do Paraná entre os anos de 2016 a 2023.
- Compreender a mortalidade por homicídio no litoral do Paraná por meio do Objetivo 16, Paz, justiça e instituições eficazes, um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A violência é um tema global, que demanda atenção em todos os setores da sociedade, em especial do poder público para a garantia de direitos fundamentais de segurança e qualidade de vida e saúde (WHO, 1996), e reforça-se ainda que, estes direitos estão previstos em nossa Constituição Federal de 1988 como direitos fundamentais.

Estudar a violência requer um olhar crítico para a sociedade para que assim se possa analisar como ela se apresenta nos distintos territórios. Desta forma, reflete-se a importância de entender pela premissa do território as características da violência para que assim se forneça dados para subsidiar políticas (Mendes, 2019) e programas públicos em diversas áreas e temáticas, para que a realidade seja transformada e que a população de uma ou mais regiões/territórios percebam na prática, mudanças significativas em sua realidade local e/ou regional.

Dentro das possibilidades de estudos da violência interpessoal, está o olhar sobre o prisma da prevalência de óbito por homicídios, o que se apresenta como indicador de desenvolvimento social, uma dimensão importante e determinante dentro do conceito de desenvolvimento sustentável (Agenda 2030, 2015).

Assim, pretendeu-se analisar as principais causas de todos os óbitos ocorridos por homicídios no território do litoral paranaense, no período de 2016 a 2023, que compreende os anos que sucedem a assinatura do documento AGENDA 2030 para o Desenvolvimento Sustentável em 2015 (Agenda 2030, 2015). Na Agenda, dentro do Objetivo 16, há uma meta de redução das taxas de homicídios.

Estudos corroboram a importância da temática a ser estudada (Messias *et al.*, 2018; Mendes, 2019; Silva *et al.*, 2019, Aragão C. M. C., *et al.*, 2020; Aragão F. B. A., *et al.*, 2020; Wanzinack *et al.*, 2021) em especial aos que buscam analisar a prevalência da violência através dos registros de óbitos por homicídios e suas variáveis do desenvolvimento territorial sustentável, pois auxiliam na compressão e análise do território em busca de uma sociedade segura, justa e socialmente desenvolvida.

## 2 REVISÃO TEÓRICA – PRECEDENTES CONCEITUAIS

### 2.1 O DESENVOLVIMENTO, O TERRITÓRIO E A VIOLÊNCIA

Para falar sobre o desenvolvimento é relevante apresentar o conceito compreendido por Amartya Sen (2000) que traz em seu livro “Desenvolvimento como Liberdade” uma análise sobre essa relação, onde o autor conceitua:

[...] O desenvolvimento tem de estar relacionado sobretudo com a melhora da vida que levamos e das liberdades que desfrutamos. Expandir as liberdades que temos razão para valorizar não só torna nossa vida mais rica e mais desimpedida, mas também permite que sejamos seres sociais mais completos, pondo em prática nossas volições, interagindo com o mundo em que vivemos e influenciando esse mundo. (Sen, 2000, p. 29).

O conceito de Sen reforça o entendimento de que a liberdade é um elemento básico inerente ao indivíduo. O já referido autor ressalta ainda que, a liberdade potencializa o autocuidado individual e por consequência oportuniza as pessoas a influenciarem o mundo (Sen, 2000, p. 33).

Para a compreensão da análise de território entre os tantos ilustres teóricos da literatura de território e territorialidades, o conceito de Saquet (2009) ressalta a importância da compreensão do território e as relações que nele ocorre. De acordo com o autor:

[...] Há redes nos territórios e territórios em redes, bem como movimento do território e das redes. Os territórios e as territorialidades humanas são múltiplos, históricos e relacionais. Há, em cada território, tempos históricos e tempos coexistentes (ritmos) presentes, em unidade, a mesma unidade da relação espaço-tempo e da relação idéia-matéria (Saquet, 2009, p. 86).

Estes conceitos mobilizados, do território e do desenvolvimento, somados ao campo das políticas públicas, possibilita o entendimento da realidade e a compreensão da violência e da prevalência da mortalidade por causas externas, especialmente de mortes violentas, pelo viés do desenvolvimento e do território.

Estudos realizados no litoral do Paraná, sobre violência são importantes para a sua compreensão por meio de dados da mortalidade em escala regional, conforme demonstrado em estudo de Staszko (2020), Oliveira (2013) e Cruz *et al.*, (2020). Contudo há uma lacuna a ser preenchida no conhecimento sobre a mortalidade por homicídios na região litorânea do Paraná, onde há carência de estudos que evidenciem o perfil das vítimas de homicídios nesta região.

### 2.1.1 Casos de Violência

No Brasil foi identificado no ano de 2023, 630.604 casos de violência interpessoal e autoprovocada, registrado pelo Sistema Nacional de Agravos de Notificação – SINAN<sup>1</sup>. No Paraná, foi identificado no mesmo ano 51.866 casos de violência interpessoal e autoprovocada sendo destes, 34.474 (66,5%) de violência interpessoal.

No litoral do Estado do Paraná, foi contabilizado no ano de 2023, conforme disponibilizado na plataforma do DATASUS (2024), 907 casos de violência interpessoal. Contudo estes números podem ser maiores ao considerarmos que nem todas as vítimas procuram o sistema de saúde (seja por medo, vergonha, falta de acesso ou de acolhimento dos serviços, entre outros) e, ainda, em determinadas situações, os profissionais de saúde se omitem na realização da notificação, como por exemplo o apontado em estudo de Vasconcelos *et al.*, (2024) em sua análise sobre a subnotificação de casos de violência perpetradas contra mulheres e de Carrijo *et al.*, (2014) que buscou discutir o papel do profissional de saúde na notificação de violência contra crianças e adolescentes.

Em 2019 esta mesma região do litoral paranaense, contabilizou 687 casos de violência interpessoal, tendo apresentado queda acentuada de casos no período de pandemia ocasionada pela Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, voltando a aumentar em 2023. Estes valores podem ser explicados pelo distanciamento social proposto para que fosse reduzido os casos de Covid-19, entre outras medidas sanitárias que foram adotadas na ocasião pelas autoridades nos anos de 2020 a 2022 conforme dados do DATASUS (2024).

## 2.2 A VIOLÊNCIA COMO UM DESAFIO A SER VENCIDO

Para que possamos compreender a violência e o porquê de ela ainda ser um desafio a ser vencido, primeiramente precisamos conhecer suas dimensões e sua definição. Para tal compreensão, identificou-se autores que abordam esta temática que por muito tempo vem sendo amplamente discutida no campo científico e nas arenas das esferas governamentais nacionais e internacionais.

A OMS definiu a violência como “uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação”

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/violencia/bases/violebrnet.def>

(WHO, 1996, não p.), sendo que este conceito trouxe amplitude para a temática e luz a violência como um problema global.

Para Minayo (1997, não p.) a “violência consiste em ações humanas de indivíduos, grupos, classes e nações, que ocasionam a morte de outros seres humanos ou que afetam sua integridade física, moral, mental ou espiritual”. Percebe-se na conceituação de Minayo a presença do termo espiritual, o que evidencia a forma holística na qual a autora aborda e compreende a violência.

Aponta a autora ainda, um conceito mais ampliado da visão sobre as dimensões da violência, definindo-a como um:

Fenômeno humano, social e histórico que se traduz em atos realizados, individual ou institucionalmente, por pessoas, famílias, grupos, classes e nações, visando prejudicar, ferir, mutilar ou matar o outro, física, psicológica e até espiritualmente. (Minayo, 2009, p. 135).

De acordo com Wanzinack *et al.*, (2020) não há consenso entre os autores que estudam a temática da violência sobre sua definição, contudo o autor reitera a importância da compreensão da violência pela perspectiva, entre outros aspectos, cultural e territorial, salientando que a violência é um fenômeno complexo.

Ainda segundo Wanzinack (2023) os dados de violência representam um indicador importante e podem implicar no desenvolvimento regional. Reforça o autor que o combate à violência requer ações coordenadas, sendo necessário uma abordagem holística e o envolvimento da sociedade como um todo.

Diante da transversalidade do tema da violência, sendo ela de espectro amplo e não “excludente”, ou seja, atingindo todas as classes sociais, faixas etárias, gênero, etnias e culturas, é necessário interpretá-la como um problema global e desafiador que necessita ser enfrentado.

Nesse sentido, movimentos nacionais e internacionais foram desencadeados com o intuito de reverter o quadro da violência que passa a ser um problema público e global que afeta a rotina, a economia, o desenvolvimento e a saúde das populações e das nações. Como fruto desses movimentos, entre outras conquistas, foi construída a Agenda 2030 no ano de 2015 como continuidade as metas e objetivos propostos pelo documento Objetivos de Desenvolvimento do Milênio<sup>2</sup> no ano 2000.

---

<sup>2</sup> Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foram idealizados no ano 2000, com o intuito de atingir as 8 metas propostas até o ano de 2015 (ODM Brasil, 2012).

### 2.3 OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS

O conceito de Desenvolvimento Sustentável que foi inicialmente proposto pelo Relatório Brundtland (1987)<sup>3</sup>, ainda é objeto de análise e discussão entre muitos setores da sociedade, por se tratar de um tema amplo e transversal, e que requer uma abordagem multidisciplinar e sistêmica para sua compreensão e operacionalização. Para Oliveira (2022, p. 38) o “desenvolvimento sustentável é, claramente, um conceito que se encontra carregado de valores e que possui uma forte relação com elementos culturais e éticos, valores e crenças que compõem uma sociedade”.

Pela premissa do conceito do desenvolvimento sustentável, foi realizada a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em 2015 e assinado o documento "Transformar nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável" que trouxe 17 Objetivos e 169 metas para o Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, que propõe metas para a operacionalização da agenda e que devem orientar as ações e políticas nos territórios dos Estados-membros da ONU (Souza e Garcia, 2016, p.14).

A Agenda 2030 é um plano orientado para o desenvolvimento sustentável construído sobre o “legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio+20) e com base em consultas públicas e no envolvimento da sociedade civil e demais partes interessadas em todo o mundo” (Quental *et al.*, 2019, p.924). Os objetivos propostos na Agenda 2030 estão representados na FIGURA 1.

---

<sup>3</sup> Gro Brundtland (Noruega) em 1987 apresentou um relatório final produzido após 4 anos de estudos em diversos países visitados, denominado “Nosso Futuro Comum” também conhecido como Relatório Brundtland.

FIGURA 1 - OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



FONTE: Agenda 2030 (2015).

Nesse contexto pré e pós Agenda 2030, estudos sobre violência e em especial sobre a mortalidade por causas externas (Meneghel e Hirakata, 2011; Messias *et al.*, 2018; Mendes, 2019; Meirelles Junior *et al.*, 2019; Aragão C. M. C. *et al.*, 2020; Aragão F. B. A. *et al.*, 2020; Celino *et al.*, 2021;) são recorrentes, devido a importância da compreensão da realidade de diversas regiões do país e localidades específicas. Celino *et al.*, (2021) evidencia em seu estudo a importância da temática da mortalidade por causas violentas e corrobora a necessidade da compreensão da violência pela abordagem territorial e local.

O Atlas da Violência em sua versão 2024, também nos traz luz a realidade brasileira e das suas regiões sobre a violência, especialmente sobre a mortalidade por homicídios e seu perfil epidemiológico, socioeconômico e demográfico, desvelando as populações mais acometidas e as tipologias de violências mais recorrentes.

Diante do exposto, percebe-se a importância da compreensão da situação epidemiológica da violência bem como da mortalidade por causas externas, em especial de homicídios, de uma determinada região, para que se construa estratégias para fomentar o desenvolvimento não só econômico e político, mas de todas as dimensões que compõe o desenvolvimento territorial e sustentável conforme preconizado pela Agenda 2030.

## 2.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A MORTALIDADE POR HOMICÍDIO E OS DETERMINANTES SOCIAIS

Em definição “a palavra homicídio é um substantivo masculino que vem do latim *hominis excidium*, que significa o ato de uma pessoa matar outra pessoa” (Pinto, 2020, p. 127). A Classificação Internacional de Doenças (CID), em sua 10ª revisão, define o homicídio como “lesões infligidas por outra pessoa, empregando qualquer meio, com a intenção de lesar (ferir) ou de matar”.

O homicídio é a forma mais grave de violência, com impacto negativo para a sociedade (Oliveira *et al.*, 2020), na expectativa de vida da população (Chen, 2022) e configura um grave problema de saúde pública (Silva *et al.*, 2019) apresentando-se como um tema complexo e global (Chen, 2022; Cerqueira *et al.*, 2024). Estas mortes violentas provocam custos sociais altos e podem ser reflexo de uma sociedade sem justiça social.

Vale destacar que a predominância das mortes violentas está estreitamente relacionada com os conflitos armados entre facções criminosas, na disputa territorial pelo controle do tráfico de drogas e outras situações relacionadas (Souza, 2005; Cerqueira *et al.*, 2024). Assim sendo, cabe às autoridades e da gestão pública, a organização de políticas e ações de governo para o controle destes conflitos para uma consequente redução dos índices de mortalidade por essa violência letal.

O estudo de Pinto *et al.*, (2021) revelou que a violência e o uso de armas de fogo têm aumentado nas vias públicas, resultando em um sofrimento duplo para a sociedade: a dor pela perda de entes queridos e a insegurança que impede o uso pleno dos espaços públicos. Além disso, a pesquisa identificou um padrão de vítimas fatais por armas de fogo em Salvador/BA, sendo homens jovens e pardos os mais afetados, o que corrobora os dados existentes na literatura.

Destaca Wanzinak *et al.*, (2020), em seus estudos sobre a mortalidade de meninas e mulheres por homicídios, a importância da compreensão da realidade destes casos de violência fatal, bem como a distribuição espacial dos registros contra este grupo populacional, que sofrem, muitas vezes silenciadas, reforçando que “a violência contra as mulheres é uma forma de desigualdade que precisa ser combatida”.

Em contraponto, em estudo desenvolvido por Souza (2005) que buscou compreender e analisar a prevalência da mortalidade por causas externas, como os homicídios perpetrado contra homens, desvelou uma série de fatores que contribuem para os altos números de homicídios praticados contra pessoas do sexo masculino, pontuando, entre outros, a questão do

gênero, a prevalência de mortes causadas por armas de fogo e as desigualdades sociais como fatores associados.

Isto exposto, lançamos luz aos determinantes sociais e sua correlação com a violência, sobretudo sua influência na ocorrência de homicídios, conforme evidenciado em estudos de Wanzinack *et al.*, (2022b) e Souza *et al.*, (2014) que identificou em sua pesquisa sobre os determinantes sociais nos homicídios registrados no município de Fortaleza/CE, a prevalência maior de homicídios entre os “indivíduos jovens, de baixa escolaridade e pobres”.

Assim sendo, conforme Bittencourt *et al.*, (2023) em sua análise sobre o nexo da violência homicida e dos determinantes sociais, conclui-se que as desigualdades sociais e a segregação espacial resultantes do desenvolvimento, sobretudo das metrópoles brasileiras, criou-se um ambiente propício para a violência, com forte influência de fatores socioeconômicos e demográficos.

## 2.5 REVISÃO DE LITERATURA: VIOLÊNCIA E HOMICÍDIOS

Por meio da aplicação dos descritores selecionados para compor a amostra da revisão, 195 artigos relacionados com a temática da violência e mortalidade por causas externas, em especial os que abordam a temática dos homicídios, foram selecionados para esta revisão (APÊNDICE A), conforme caminho metodológico que pode ser observado no QUADRO 1. A pesquisa da revisão de literatura foi registrada na plataforma OSF por meio do registro DOI 10.17605/OSF.IO/YA6H9.

QUADRO 1 - CONJUNTO DE DESCRITORES SELECIONADOS PARA ESTRATÉGIA DE BUSCAS PARA A REVISÃO DE LITERATURA.

continua

Plataforma de Busca	Conjunto de Descritores	Resultados da Busca
Biblioteca Virtual em Saúde - BVS	população brasileira OR "território brasileiro" OR Brasil OR Brazil AND homicídios OR assassinatos OR "causas externas" OR "mortalidade por homicídios" OR violência	Artigos Localizados (n= 324) Duplicidades (n= 02) Não localizados (n= 22) Sem acesso livre

	AND "desenvolvimento sustentável" OR "desenvolvimento humano" OR "desenvolvimento territorial" OR "desenvolvimento local" OR "objetivos de desenvolvimento sustentável" OR "agenda 2030"	(n=02) Descartados Pela Temática (n= 153) <b>Seleção Final (n= 145)</b>
<b>Plataforma de Busca</b>	<b>Conjunto de Descritores</b>	<b>Resultados da Busca</b>
Portal Periódicos da CAPES	mortalidade OR mortalidade por causas Externas OR homicídios AND desenvolvimento sustentável OR "desenvolvimento humano" OR "desenvolvimento territorial" OR "desenvolvimento local" OR "objetivos de desenvolvimento sustentável" OR "agenda 2030" brasil OR população brasileira OR brasileiros	Artigos Localizados (n= 248) Duplicidades (n= 03) Não localizados (n= 01) Descartados Pela Temática (n= 194) <b>Seleção Final (n= 50)</b>

FONTE: A autora, 2025.

A violência no Brasil manifesta-se de diversas formas, abrangendo desde assaltos à mão armada e homicídios por motivos fúteis até sequestros. Tal fenômeno intensificou-se, principalmente, após a transição para a industrialização, que desencadeou um intenso êxodo rural (Mendes, 2017). O autor salienta ainda, em seu estudo, que o Brasil vivencia a violência desde o início da colonização europeia, e que a transformação dessa realidade exigirá melhorias na educação de base, combate à impunidade e reforma das instituições.

Dentre as diversas modalidades de violência, a violência doméstica contra a mulher tem apresentado um crescimento significativo em todo o mundo (Martins e Teixeira, 2020). Estudos dos autores demonstram a prevalência de mulheres vítimas de violência doméstica, com perfil de menor renda, casadas e com filhos, relacionando a ocorrência da violência a fatores sociais e econômicos.

A violência doméstica contra crianças também se destaca como uma das tipicidades mais estudadas, sendo elas as principais vítimas dessa forma de violência (Almeida *et al.*, 2012). Estudos de Helmich (2009) evidenciou a violência doméstica como um problema social, caracterizando-a por meio da análise de conteúdo de histórias de vida de famílias com histórico de violência contra crianças no ambiente intradomiciliar. O estudo desvelou a relação entre autoritarismo, machismo, preconceito e as condições de vida dessas famílias.

Os homicídios conjugais, também denominados como crimes passionais, constituem outro campo de estudo relevante. Pesquisas revelam a predominância de casos em que o agressor é do sexo masculino (Martins e Girardi, 2014). Em consonância, Oliveira e Bressan (2014), em estudo sobre a percepção de sujeitos que cometeram crimes passionais, identificaram o controle sobre a mulher como um dos principais fatores motivadores das agressões.

Nesse contexto, para reduzir a violência conjugal, Pimentel (2010) propõe a “articulação de intervenções nos campos da educação de gênero e da saúde, visando a redução do cenário desfavorável que atinge as mulheres”.

Em outra seara, estudos como o de Corrêa e Souza (2011) buscaram discutir e compreender a violência e sua correlação com o conceito das vulnerabilidades, tanto sociais e institucionais quanto individuais, por meio de rodas de conversa com jovens residentes no Rio de Janeiro. Os autores concluíram a relevância de incluir a juventude na formulação de políticas públicas, defendendo que "os jovens não podem estar fora do processo de formulação porque são eles que irão narrar a realidade do problema que se pretende combater".

A violência, especialmente a homicida, é uma preocupação crescente em nossa sociedade. Para compreender e analisar esse fenômeno, estudos têm se dedicado a relatar, descrever e analisar a mortalidade por causas violentas. Entre esses trabalhos, destaca-se também a investigação dos anos de vida perdidos devido a essa condição de violência.

Nesse contexto, pesquisas têm abordado a mortalidade e os anos de vida perdidos por violências interpessoais e autoprovocadas (Malta *et al.*, 2017), a relação entre mortalidade por causas externas e a esperança de vida ao nascer (Moraes, 2023), a análise do ganho em anos de vida caso não houvesse homicídios (Dias Junior, 2007) e a quantificação dos anos de vida

perdidos por causas externas (Araújo *et al.*, 2009; Moura *et al.*, 2015). Em sua análise, Araújo *et al.*, (2009) identificaram a perda de 339.220 anos de vida entre 1998 e 2003, sendo desses, 210.000 (61,9%) por homicídios, afetando principalmente pessoas negras no município de Salvador/BA

### 2.5.1 Considerações sobre os principais resultados dos artigos da revisão de literatura

Diante dos achados na revisão de literatura, de maneira geral e central, foi observada a prevalência de diversas temáticas interligadas. A violência se destaca como um tema central, abrangendo diferentes formas e grupos vulneráveis. A violência de gênero, representou um número expressivo de pesquisas em especial contra a mulher. Contudo, em relação a violência perpetrada contra a população LGBTQIAPN+ poucos registros foram localizados demonstrando a predominância de estudos que contenham a violência contra a mulher como um dos principais campo de estudo.

A violência contra crianças, adolescentes e idosos também se mostrou presente, revelando a necessidade de proteção a esses grupos. Os tipos de violência abordados nos estudos incluem a violência doméstica, escolar e obstétrica, evidenciando a complexidade do problema.

Os homicídios também se mostraram um tema recorrente, com análises da taxa geral e de homicídios por grupos específicos, como mulheres, indígenas e jovens. Essa abordagem demonstra a importância de compreender as particularidades de cada grupo para o desenvolvimento de estratégias de prevenção. A mortalidade por causas externas, analisada em níveis nacional e em grandes aglomerados urbanos em sua maioria, também se mostrou relevante, assim como a análise de indicadores de impacto, como o potencial de anos de vida perdidos, que demonstram as consequências da violência e dos homicídios.

Por fim, a qualidade da informação se mostrou um tema crucial também, com estudos de revisão da qualidade das informações em certidões de óbito e outros registros oficiais com foco na (re)qualificação das informações de óbitos por causas externas e/ou homicídios. Conclui-se desta forma que, a precisão dos dados é fundamental para a elaboração de políticas públicas eficazes e para o monitoramento da situação da violência e dos homicídios em determinados territórios, regiões ou no país como um todo.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DO TIPO DE PESQUISA

A construção desta pesquisa se deu de forma aplicada e exploratória sendo definido a realização de estudo epidemiológico retrospectivo, com tendência temporal e de abordagem quantitativa (Medronho, 2009, p. 265-274). Ainda se procedeu análise estatística das variáveis selecionadas para compor os dados secundários sobre mortalidade por homicídios.

Com o objetivo de fundamentar a análise descritiva e estatística dos dados selecionados, foi realizado uma revisão bibliográfica abrangente, visando à constituição de um banco de dados. O método de investigação documental se mostrou pertinente em virtude de sua natureza exploratória em consonância com a temática estudada. Para o delineamento da revisão de literatura, foi definido descritores específicos para a busca, conforme detalhado no QUADRO 2.

Na seleção dos artigos, delineou-se como critério de inclusão: ter data de publicação disponível até o ano de 2024, ter relevância de acordo com os descritores selecionados, estar publicado no Periódicos da CAPES ou da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, ser artigo ou outro documento completo publicado e não estar em duplicidade e ter disponibilidade na web em acesso livre. Os documentos que não atenderam a estes critérios não foram selecionados para a análise final e excluídos da amostra.

Como pergunta de revisão para a seleção dos artigos, foi elaborada a seguinte: O que a literatura científica evidencia sobre a ocorrência e o perfil de mortalidade por causas externas, em especial por homicídios, da população no Brasil?

Para a compreensão e discussão dos achados foi delineado os objetivos entorno do objetivo 16<sup>4</sup> da Agenda 2030 (com início em 2015), especificamente no que permeia a meta 16.1 que propõe a redução das taxas de homicídios.

#### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE PESQUISA E AMOSTRA

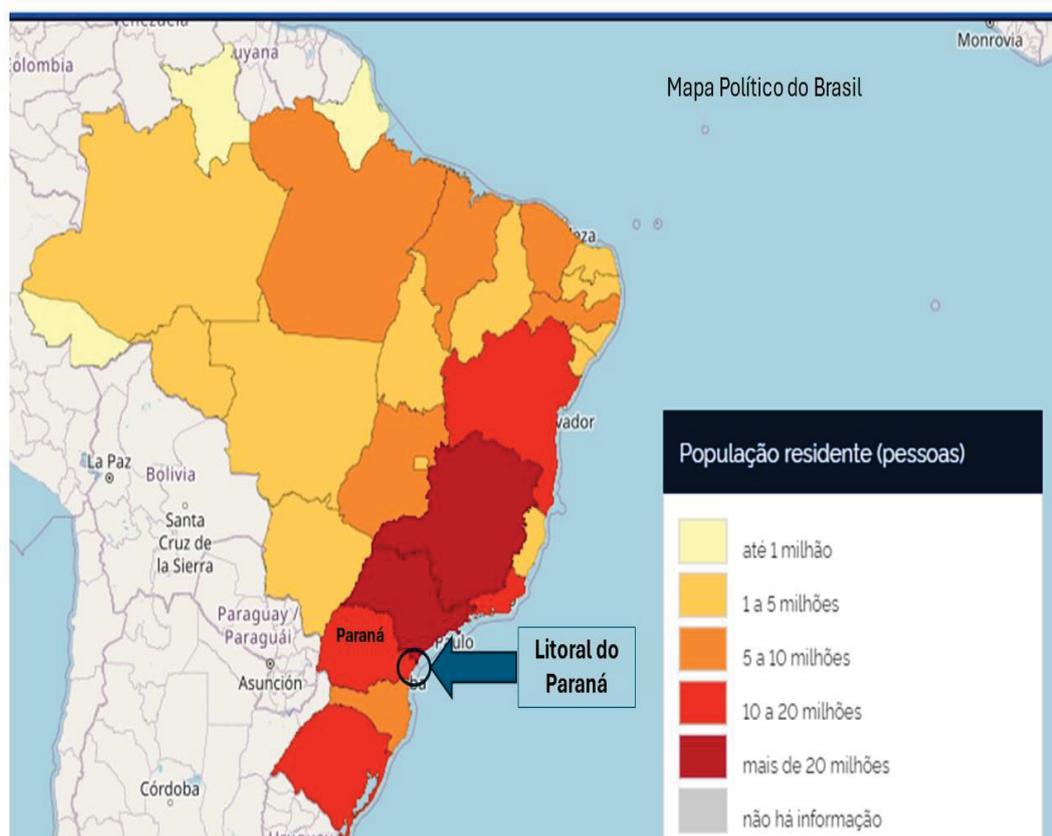
A população a ser estudada compreende o universo de 100% dos óbitos registrados por homicídios ocorridos nos sete municípios que compõem o litoral paranaense (FIGURA 2),

---

<sup>4</sup>“Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” (AGENDA 2030, 2015, p. 36).

sendo eles: Paranaguá, Guaratuba, Matinhos, Pontal do Paraná, Morretes, Antonina e Guaraqueçaba.

FIGURA 2 – MAPA POLÍTICO DO BRASIL



FONTE: Modificada de IBGE (2024).

De acordo com o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, a população do litoral do Estado do Paraná era de 301.405 habitantes, sendo Paranaguá (145.829 habitantes) o município com a maior população e, Guaraqueçaba, com a menor população (7.430 habitantes) (IBGE, 2024).

Analisando a população desta região, observamos que a maioria dos residentes são mulheres, totalizando 152.804 indivíduos (50,69%). Em relação à raça/cor, a predominância é de pessoas brancas, somando 178.823 (59,3%). A faixa etária mais expressiva é a de 40 a 44 anos, com 22.110 pessoas, correspondendo a 7,3% do total, onde tais informações podem ser encontradas nas TABELAS 1 e 2.

TABELA 1 - DADOS DEMOGRÁFICOS DOS 7 MUNICÍPIOS DO LITORAL DO ESTADO DO PARANÁ:  
SEGUNDO SEXO, RAÇA/COR E FAIXA ETÁRIA.

	HOMENS	MULHERES	%	TOTAL
<b>RAÇA/COR</b>				
Branca	85426	93397	59,3	<b>178823</b>
Parda	55577	52883	36,0	<b>108460</b>
Preta	6505	5503	4,0	<b>12008</b>
Amarela	710	707	0,5	<b>1417</b>
Indígena	350	314	0,2	<b>664</b>
<b>TOTAL</b>	<b>148568</b>	<b>152804</b>	-	<b>301372</b>

População total: 301.405/ Ignorados: 33

FONTE: Adaptado pelo autor de Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, 2022.

TABELA 2 - DADOS DEMOGRÁFICOS DOS 7 MUNICÍPIOS DO LITORAL DO ESTADO DO PARANÁ:  
SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA.

continua

FAIXA ETÁRIA	HOMENS	MULHERES	%	TOTAL
Menor de 1 ano	1821	1801	1,2	<b>3622</b>
1 ano	1855	1811	1,2	<b>3666</b>
2 anos	1980	1877	1,3	<b>3857</b>
3 anos	2135	1989	1,4	<b>4124</b>
4 anos	2209	2135	1,4	<b>4344</b>
5 a 9 anos	10970	10325	7,1	<b>21295</b>
10 a 14 anos	11056	10192	7,0	<b>21248</b>
15 a 19 anos	11033	10561	7,2	<b>21594</b>
20 a 24 anos	10376	10287	6,9	<b>20663</b>
25 a 29 anos	10603	10763	7,1	<b>21366</b>
30 a 34 anos	10445	10781	7,0	<b>21226</b>
35 a 39 anos	10525	11130	7,2	<b>21655</b>
40 a 44 anos	10781	11329	7,3	<b>22110</b>
45 a 49 anos	10092	10242	6,7	<b>20334</b>
50 a 54 anos	9773	10360	6,7	<b>20133</b>
55 a 59 anos	9161	9983	6,4	<b>19144</b>
60 a 64 anos	7943	8859	5,6	<b>16802</b>
65 a 69 anos	6509	7117	4,5	<b>13626</b>
70 a 74 anos	4501	4950	3,1	<b>9451</b>
75 a 79 anos	2586	3055	1,9	<b>5641</b>
80 a 84 anos	1375	1799	1,1	<b>3174</b>
85 a 89 anos	606	962	0,5	<b>1568</b>
90 a 94 anos	196	387	0,2	<b>583</b>

Conclusão

FAIXA ETÁRIA	HOMENS	MULHERES	%	TOTAL
95 a 99 anos	46	102	0,0	148
100 anos ou mais	7	24	0,0	31
<b>TOTAL</b>	<b>148584</b>	<b>152821</b>	-	<b>301405</b>

FONTE: Adaptado pelo autor de Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, 2022.

O litoral paranaense é uma região heterogênea que compreende municípios de turismo de “praia e sol” de forma sazonal no verão, regiões portuárias e municípios de turismo histórico, ecológico e de aventura. Porém, apesar das diferenças entre si, ressalta-se a complementariedade entre as regiões e a troca entre os municípios, tanto econômica, social e culturalmente.

Onde hoje se estabelece o município de Paranaguá, já se vivia os povos tupi-guarani, originários da região, que denominava aquele local de “Pernaguá”, quando passou a receber moradores de outras regiões que buscavam explorar ouro, no ano de 1550 (Paranaguá, 2024). A cidade é conhecida por ser uma cidade portuária, sendo essa uma das suas principais características, possuindo também muitos atrativos turísticos como o turismo histórico (FIGURA 3), de praia e sol, lindas ilhas e o turismo religioso.

FIGURA 3 – MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ – CENTRO HISTÓRICO.



FONTE: TVCI, 2024.

O município de Guaratuba, teve como povo originalmente estabelecido os povos Carijós, que denominaram a região, com significado de “muitos guarás”. Em 1.765 foi estabelecido o povoamento de povos colonizadores, e em 1.771 foi elevada a condição de vila, tendo como data de fundação o município então estabelecido esta data de 29 de abril de 1.771. (Guaratuba, 2024). O município possui muitas praias procuradas no verão por banhistas

(FIGURA 4), além de pontos turísticos como o Morro do Cristo e a Praça dos Namorados com vista para a baía de Guaratuba.

FIGURA 4 – MUNICÍPIO DE GUARATUBA – MORRO DO CRISTO.



FONTE: Litorânea, 2024.

Assim como Guaratuba, Matinhos, seu município vizinho, também teve como povos originários os Carijós. Em 1.820, o francês Augusto de Saint-Hilaire, iniciou a “povoação” desta terra, até então denominada MATINHO (Matinhos, 2024). Matinhos é um dos municípios de que compõem a faixa litorânea do Paraná (FIGURA 5), situado entre os municípios de Guaratuba e Pontal do Paraná, com muitas praias, montanhas e morros, bem como área com cachoeiras.

FIGURA 5 – MUNICÍPIO DE MATINHOS – PRAIA MANSO/PRAIA BRAVA DE CAIOBÁ.



FONTE: Viaje Paraná, 2024.

Pontal do Paraná, também faz parte dos municípios balneários da planície litorânea do Estado do Paraná. A região pertencente inicialmente à Paranaguá, teve sua emancipação política em 1.996 após reivindicações da população para separação. O município possui grande extensão de praias (FIGURA 6), contendo ainda a ilha de Currais, rios e um sítio arqueológico

do Sambaqui que representa os povos antigos que lá se estabeleceram há mais de 2 mil anos na região (Paraná, 2024).

FIGURA 6 – MUNICÍPIO DE PONTAL DO PARANÁ – PRAIAS.



FONTE: Viaje Paraná, 2024.

O município de Morretes, que teve como povo originário residente da região o povo Carijó, recebeu como colonizadores mineradores da região de São Paulo, que se estabeleceram na região em busca de Ouro a partir de 1.646 (Morretes, 2024). No ano de 1.733 foi fundado o então município de Morretes. Cercada pela Serra do Mar, a cidade proporciona muitos pontos turísticos de natureza histórica e ecológica, entre eles a descida da serra do Mar pela Litorina (passeio de trem), visita aos prédios históricos e aos rios que cortam a cidade, que oferecem estrutura para turismo de aventura como o *rafting* (FIGURA 7).

FIGURA 7 – MUNICÍPIO DE MORRETES – RIO DO NUNES.



FONTE: Viaje Paraná, 2024.

Uma das cidades mais antigas do Estado do Paraná, o município de Antonina foi inicialmente povoado pelos povos Sambaquis e posteriormente pelos povos Carijós. Contudo, no século XVII, iniciou-se a busca pelo ouro na região, e partir daí exploradores passaram a

ocupar a região. Antonina, é a uma cidade histórica banhada pela Baía de Antonina (FIGURA 8), sendo seu conjunto histórico e paisagístico tombado como Patrimônio da União (Antonina, 2024).

FIGURA 8 – MUNICÍPIO DE ANTONINA – BAÍA DE ANTONINA.



FONTE: Viaje Paraná, 2024.

O menor município do litoral do Paraná em população, Guaraqueçaba, é uma região linda, de belezas naturais, e que vivenciou o ciclo do ouro no início do estabelecimento dos portugueses nas terras que hoje conhecemos como Brasil. Recebeu a partir daí, populações oriundas da Europa e da África, devido a atividade escravagista. Porém, aqui, originalmente viviam os povos Tupiniquins e Carijós (Guaraqueçaba, 2024). A baía de Guaraqueçaba (FIGURA 9) conta com ilhas conhecidas, como a Ilha de Superagui e a Ilha das Peças, onde é possível visualizar golfinhos em passeios turísticos pela região.

FIGURA 9 – MUNICÍPIO DE GUARAQUEÇABA – PRAÇA CENTRAL COM VISTA DA BAÍA



FONTE: Viaje Paraná, 2024.

Diante do exposto, foram selecionados os dados desta população devido ao fato de os sete municípios formarem um território que possui uma sinergia, principalmente no que tange a economia, saúde, meio ambiente e cultura, apesar de suas características específicas e singulares.

### 3.3 FASES DA PESQUISA

#### 3.3.1 Construção da Pesquisa

As fases de construção deste estudo iniciaram-se com a escrita do projeto de pesquisa inicial, constando de revisão de literatura com apresentação dos conceitos a serem utilizados como base teórico-conceitual para a elaboração dos objetivos, metodologia, coleta de dados e análises e discussão dos resultados conforme ilustrado na FIGURA 10.

FIGURA 10 - FLUXO DE CONSTRUÇÃO DA PESQUISA.



FONTE: A autora, (2024).

#### 3.3.2 Coleta dos Dados

Foram obtidos os dados disponíveis referentes ao desenvolvimento territorial sustentável (variáveis sociodemográficas, socioeconômicas, sociopolíticas e territoriais). Para análise epidemiológica foi utilizada a base de dados do DATASUS TABNET. Nesta plataforma governamental do Ministério da Saúde, é possível fazer o acesso aos dados secundários e públicos sobre mortalidade por homicídios e suas variáveis sociodemográficas e epidemiológicas, conforme apresentado no QUADRO 3 e 4.

Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, também foram utilizados para a compreensão, análise e apresentação dos dados relacionados ao território e as populações a serem estudadas em relação a população.

A composição dos dados socioeconômicos foi realizada com base em informações disponibilizadas pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), incluindo indicadores nas áreas econômica, social e de saúde.

Como critério de inclusão no estudo, foram analisados casos de óbitos de residentes dos sete municípios do litoral paranaense que foram a óbito por homicídios (com CID da causa da morte registrado no Sistema Nacional de Mortalidade de Y85-Y09 e Y35/Y36) no período de 2016 a 2023, cujo óbito também tenha ocorrido na localidade delimitada pelo estudo (litoral do Paraná). Todos os óbitos identificados no DATASUS foram analisados.

Adotou-se como critério de exclusão a não residência no litoral do Paraná para os óbitos classificados como homicídio (CID-10: Y85-Y09 e Y35/Y36). Excluíram-se, também, os óbitos de residentes do litoral que ocorreram fora dos sete municípios abrangidos por este estudo ou em período anterior a 2016 ou posterior a 2023.

## QUADRO 2 – MATRIZ TEÓRICA E METODOLÓGICA

Continua

Objetivos		Referencial Teórico		Metodologia	
		Teorias e/ou conceitos mobilizados	Principais autores	Ferramentas/ Instrumentos para coleta de dados	Análise dos dados
<p><b>Objetivo Geral</b></p> <p>O presente estudo visa analisar a associação da mortalidade por homicídios e suas variáveis do desenvolvimento territorial sustentável na população residente nos sete municípios que compõem o litoral do Paraná no período de 2016 a 2023.</p>	<p><b>Objetivo específico 1</b></p> <p>Caracterizar o perfil de óbitos por homicídios com Código Internacional de Doenças - CID 10 de Y85-Y09 e Y35, nos sete municípios do litoral do Paraná, entre os anos de 2016 a 2023.</p>	<p>CONCEITO DE VIOLÊNCIA</p> <p>A VIOLÊNCIA COMO UM PROBLEMA PÚBLICO E GLOBAL</p>	<p>Mimayo, M. C. <b>Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. Análise. Hist. cienc. saúde- Manguinhos</b>, v 4, n 3, Nov 1997.</p> <p>WHO Global Consultation on Violence and Health. <b>Violence: a public health priority</b>. Geneva, World Health.</p>	<p>Para a obtenção dos dados para análise foi utilizado a base de dados do DATASUS.</p> <p>Análise documental/ Revisão de Literatura</p>	<p>Para Análise dos dados foram utilizadas as planilhas em Excel® e o programa de análise estatística Jamovi®</p> <p>Análise documental/ Revisão de Literatura</p>

**PERGUNTA DE PESQUISA:** QUAL O PERFIL DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS E SUAS VARIÁVEIS DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL, NA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS SETE MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM O LITORAL DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2016 A 2023?

Objetivos		Referencial Teórico		Metodologia	
		Teorias e/ou conceitos mobilizados	Principais autores	Ferramentas/ Instrumentos para coleta de dados	Análise dos dados
<p><b>Objetivo Geral</b></p> <p>O presente estudo visa analisar a associação da mortalidade por homicídios e suas variáveis do desenvolvimento territorial sustentável na população residente nos sete municípios que compõem o litoral do Paraná no período de 2016 a 2023.</p>	<p><b>Objetivo específico 2</b></p> <p>Analisar a correlação estatística entre as causas de morte por homicídios e o perfil sociodemográfico e territorial dos óbitos registrados por residência nos sete municípios do litoral do Paraná entre os anos de 2016 a 2023.</p>	<p>CONCEITO DE MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS</p>	<p>Minayo M. C. <b>Seis características das mortes violentas no Brasil</b>. R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 135-140, jan./jun. 2009.</p>	<p>Código Internacional de Doenças - CID 10 Y85-Y09 e Y35/Y36</p>	<p>Análise documental</p>
	<p><b>Objetivo específico 3</b></p> <p>Apresentar e discutir o perfil de mortalidade por homicídios no litoral do Paraná por meio do Objetivo 16, Paz, justiça e instituições eficazes, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS.</p>	<p>METODOLOGIA DE PESQUISA QUANTITATIVA E ANÁLISES ESTATÍSTICAS</p>	<p>Medronho R. A. <b>Estudos ecológicos</b>. In: Medronho R. A, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. <i>Epidemiologia</i>. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2009, p. 2065-274.</p>	<p>Medronho R. A. <b>Estudos ecológicos</b>. In: Medronho R. A, Bloch KV, Luiz RR, Werneck GL. <i>Epidemiologia</i>. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2009, p. 2065-274.</p>	<p>Estudo Epidemiológico do tipo Ecológico</p>
		<p>CONCEITO DE TERRITÓRIO</p>	<p>SAQUET, M. A. <b>A descoberta do território e outras premissas do desenvolvimento territorial</b>. Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg., SÃO PAULO, V.20, N.3, p.479-505, SET.-DEZ. 2018.</p> <p>SAQUET, M. A; ESPOSITO E. S. (ORG). <b>Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos</b>. 1.ed.-- São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.368 p.</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Revisão de literatura</p>

Objetivos	Referencial Teórico		Metodologia	
	Teorias e/ou conceitos mobilizados	Principais autores	Ferramentas/ Instrumentos para coleta de dados	Análise dos dados
<p><b>Objetivo Geral</b></p> <p>O presente estudo visa analisar a associação da mortalidade por homicídios e suas variáveis do desenvolvimento territorial sustentável na população residente nos sete municípios que compõem o litoral do Paraná no período de 2016 a 2023.</p>	<p><b>Objetivo específico 3</b></p> <p>Apresentar e discutir o perfil de mortalidade por homicídios no litoral do Paraná por meio do Objetivo 16, Paz, justiça e instituições eficazes, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS.</p> <p><b>Objetivo 16.</b> Meta: 16.1 reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada, em todos os lugares</p>	<p>SEN, A. <b>Desenvolvimento como Liberdade.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p>	<p>Revisão de literatura</p>	<p>Revisão de literatura</p>
	<p>CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</p>	<p>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Agenda 2030.</p>	<p>Análise Documental</p>	<p>Análise Documental</p>

QUADRO 3 - MODELO DE ANÁLISE E VARIÁVEIS

<b>MODELO DE ANÁLISE</b>			
<b>Teorias ou conceitos centrais e principais autores</b>	<b>Dimensões</b>	<b>Categorias</b>	<b>Indicadores/variáveis</b>
Desenvolvimento Territorial Sustentável	Socioeconômica Sociodemográfica	Índice de desenvolvimento	Índice IPARDES
		Características demográficas	<b>Variáveis:</b> Idade, sexo, raça, local de ocorrência, acesso a atendimento médico, faixa etária, estado civil e residência das vítimas de mortes por homicídios e Classificação da CID-10 da morte.
	Sociopolítica	Ações do Estado para redução da violência e por consequência os óbitos por homicídios	Políticas/Programas de prevenção à violência; ações populares de sensibilização
		Mortalidade por homicídios	Taxa de mortalidade por homicídios
Territorial	Distribuição da mortalidade por homicídios no território do litoral do Paraná.	Mortalidade por homicídios por município.	

FONTE: A autora (2024).

### 3.4 ASPECTOS ÉTICOS

Por se tratar de estudo que utilizou dados secundários de domínio público, disponibilizados e tabulados pelo sistema DATASUS/TABNET do Ministério da Saúde, e por não envolver dados sensíveis da população analisada, a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi dispensada, em conformidade com a Resolução nº 510/2016.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para o estudo foi realizado a busca de dados na base de dados do DATASUS TABNET, e após aplicado os filtros das variáveis, foi realizado a exclusão de casos óbitos de moradores dos municípios amostrados que ocorreram em outras regiões, bem como casos de óbitos ocorridos no litoral do Paraná, mas que não possuíam residência em nenhum dos municípios da amostra selecionada. Foi identificado após aplicação dos critérios de exclusão: 869 óbitos por homicídios para compor a amostra do estudo.

Para a tabulação dos dados foram utilizadas as planilhas em Excel® contendo todas as variáveis do estudo (variável dependente e preditoras) e o Programa TABWIN®, que serviram como base para serem realizadas as análises estatísticas no programa Jamovi®.

As análises estatísticas elaboradas pelo Jamovi® foram: análise descritiva dos dados e análises de regressão logística multinomial e linear. Foi ainda calculada a taxa de mortalidade por homicídios por 100 mil habitantes, dos municípios do litoral do Paraná, do estado do Paraná e do Brasil para comparação entre os municípios estudados.

Como variável dependente para o estudo de regressão logística multinomial foi utilizado “Código CID por Grande Grupo”, separado por grande grupo de CID-10 conforme classificação já utilizada para tabulação de dados de mortalidade pelo Ministério da Saúde, no Programa DATASUS TABNET. Para a análise de regressão linear, foi utilizada como variável dependente “Taxa de Homicídio por Raça/cor”

Como variáveis independentes/preditoras, foram selecionadas: Idade, Sexo, Raça/Cor, Escolaridade, Estado Civil e Índice IPARDES De Desempenho Municipal – IPDM Geral<sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> “O IPDM é um índice que mede o desempenho dos 399 municípios do Estado do Paraná, considerando três dimensões: renda, emprego e produção agropecuária; saúde e educação. Sua elaboração se baseia em diferentes estatísticas de natureza administrativa, disponibilizadas por entidades públicas” sendo a última atualização em

Em relação a seleção dos casos de óbitos por homicídio, é importante ressaltar que no período avaliado não houve casos de óbitos registrados pelo CID-10 Y35 e Y36 (APÊNDICE B). Os casos de homicídios foram selecionados por meio do campo VII, item 45, PROVÁVEIS CIRCUNSTÂNCIA DO ÓBITO NÃO NATURAL constante na declaração de óbito (dados inseridos no Sistema de Informação de Mortalidade do Ministério da Saúde) com as opções: 1. Acidentes, 2. Suicídios, 3. homicídios e 4. outros. Dentro da seleção de homicídios, não constaram casos de óbitos com estes dois CIDs, desta forma ficando fora do grupo de análise descritiva e estatística.

Em análise fora desse campo, selecionando apenas os CID por causas externas de maneira geral, foi identificado 3 casos de óbitos com o registro de CID Y35 e Y36. Os casos ocorreram em 2017, 2019 e 2023, sendo de moradores de Antonina, Guaraqueçaba e Paranaguá, dois homens e uma mulher, todos de raça/cor parda e com idade entre 20 a 49 anos.

#### 4.1 DADOS DESCRITIVOS DE MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS

O grupo de mortalidade por causas externas são caracterizados pelos óbitos considerados não naturais. São eles: Homicídios, Suicídios, Acidentes e Outras causas relacionadas. A TABELA 3 apresenta os casos de mortes por causas externas ocorridas no litoral do Paraná, no período de 2016 a 2023, de residentes destes municípios (n=1942). A maioria dos óbitos ocorreu entre indivíduos do sexo masculino (n=1643), representando aproximadamente 85% do total e de raça/cor branca que apresenta o maior número de óbitos (n=1075), seguida por homens pardos (n=511).

Nos estudos de Costa *et al.*, (2022) conduzido com dados da população brasileira e com informações referentes as mortes violentas, apresentaram dados que diferente dos achados no presente estudo. Foi identificado maior prevalência de mortes violentas entre homens negros. Cabe ressaltar que a proporção de homens negros e pardos na população brasileira é maior do que na população do litoral paranaense.

Nogueira e Brandão (2020), que avaliaram em seus estudos a mortalidade por causas externas no município de Imperatriz, no Estado do Maranhão, concluiu em seus achados que as principais vítimas destes óbitos não naturais foram homens pardos.

---

2022 pois “devido ao tempo de processamento dessas informações por cada órgão, o índice, que é anual, é divulgado dois anos após o período analisado”. (IPARDES, 2024).

Em estudos sobre a prevalência de óbitos por causas externas na Bacia de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, Moraes *et al.*, (2023), apresentou-se como resultado maior prevalência de mortalidade por estes agravos entre a população entre homens, sendo as agressões (homicídios) a maior causa de óbitos.

TABELA 3 - CASOS DE ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO SEXO E RAÇA/COR NO PERÍODO DE 2016 E 2023.

Sexo/raça ou cor/ município	Antonina	Guaraqueçaba	Guaratuba	Matinhos	Morretes	Paranaguá	Pontal do Paraná	Total geral
<b>Feminino</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>45</b>	<b>39</b>	<b>12</b>	<b>153</b>	<b>31</b>	<b>292</b>
Branca	9	1	35	28	8	106	21	208
Parda	2	-	7	8	4	39	6	66
Preta	-	-	3	2	-	4	2	11
Amarela	-	-	-	-	-	1	1	2
Indígena	-	-	-	-	-	-	1	1
Ignorado	-	-	-	1	-	3	-	4
<b>Masculino</b>	<b>75</b>	<b>17</b>	<b>207</b>	<b>222</b>	<b>84</b>	<b>886</b>	<b>152</b>	<b>1643</b>
Branca	54	12	136	158	50	557	108	1075
Parda	20	5	63	55	33	299	36	511
Preta	-	-	5	6	-	19	3	33
Amarela	-	-	-	-	-	1	1	2
Indígena	-	-	-	-	-	1	-	1
Ignorado	1	-	3	3	1	9	4	21
<b>Ignorado</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>-</b>	<b>7</b>
Ignorado	-	-	-	2	1	4	-	7
<b>Total geral</b>	<b>86</b>	<b>18</b>	<b>252</b>	<b>263</b>	<b>97</b>	<b>1043</b>	<b>183</b>	<b>1942</b>

FONTE: Modificado de DATASUS/TABNET (2024).

Os homicídios, entre os óbitos por causas externas apresentam maior prevalência no litoral do Paraná (TABELA 4). Os homicídios foram a principal causas de mortalidade de causas externas nos municípios de Guaratuba, Matinhos, Paranaguá e Pontal do Paraná, enquanto nos municípios de Antonina, Guaraqueçaba e Morretes a principal circunstância dos óbitos foram os acidentais.

Vale destacar o número elevado de circunstância “ignorada” que pode prejudicar a compreensão da realidade da região, assim como na dificuldade em propor medidas mais assertivas por meio de ações públicas, sendo que, a coleta e análise contínua de dados são essenciais para monitorar a evolução da situação e avaliar o impacto das ações implementadas.

TABELA 4 - CASOS DE ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO SEXO E RAÇA/COR NO PERÍODO DE 2016 E 2023.

Município/ Circunstância	Homicídios	Acidente	Suicídio	Outros	Ignorado	Total Geral
Antonina	22	30	14	4	16	86
Guaraqueçaba	5	7	2	-	4	18
Guaratuba	115	84	23	1	29	252
Matinhos	122	73	29	2	37	263
Morretes	11	60	13	3	10	97
Paranaguá	514	383	72	14	60	1043
Pontal do Paraná	80	67	13	5	18	183
<b>Total Geral</b>	<b>869</b>	<b>704</b>	<b>166</b>	<b>29</b>	<b>174</b>	<b>1942</b>

FONTE: Modificado de DATASUS/TABNET (2024).

#### 4.2 DADOS DESCRITIVOS DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS

Ao analisar a TABELA 5 podemos observar que a maioria dos casos estão concentrados entre população do sexo masculino (n=790) de forma bastante expressiva, quando comparada com a população feminina (n=77). Esta tendência pode também ser observadas e estudos realizados anteriormente (Sousa, 2005; Pinto *et al.*, 2021; Wanzinack *et al.*, 2024) o que representa que a população masculina está mais exposta à violência por homicídios.

TABELA 5 - CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO SEXO NO PERÍODO DE 2016 E 2023.

Sexo	Contagens	% do Total
Masculino	790	90.91 %
Feminino	77	8.86 %
Ignorado	2	0.23 %

FONTE: Modificado de DATA SUS/TAB NET (2024); IBGE (2024).

Quando nos referimos aos casos de homicídios separados por raça/cor e sexo, podemos observar maior frequência entre a população masculina de raça branca (n=483), seguidos por indivíduos de raça parda (n=280) (TABELA 6). Contudo esta tendência pode ser explicada por meio da análise populacional. Os casos acompanham a proporção da população, sendo que a população branca e parda representa proporções de 59,3% e 36,0% respectivamente (TABELA1). No entanto vale destacar que este achado difere de outros resultados encontrados

na literatura onde a população parda é mais acometida de acordo a região estudada, conforme foi evidenciado em estudos (Pinto *et al.*, 2021; Cerqueira *et al.*, 2024) assim como a população indígena (Silva *et al.*, 2019) e dos indivíduos de raça preta (Tavares *et al.*, 2016; Steingraber, 2024; Wanzinack *et al.*, 2024).

Vale ressaltar que de acordo com o Atlas da Violência (2024) o Paraná apresentou taxa de mortalidade da população negra (pretos e pardos) abaixo da média nacional, somando 25,9 casos por 100 mil habitantes entre 2012 e 2022. O documento destaca ainda que a taxa de mortalidade entre negros no período foi de 29,7 para cada 100 mil habitantes e de não negros foi de 10,8.

TABELA 6 - CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO RAÇA/COR E SEXO NO PERÍODO DE 2016 E 2023.

Sexo	Raca/cor	Contagens	% do Total	% acumulada
Masculino	Branca	483	55.5 %	55.5 %
	Parda	280	32.2 %	87.8 %
	Preta	15	1.7 %	89.3 %
	Amarela	0	0.0 %	89.5 %
	Indígena	0	0.0 %	89.5 %
	Ignorado	12	1.3 %	90.9 %
Feminino	Branca	48	5.5 %	96.4 %
	Parda	21	2.4 %	98.8 %
	Preta	5	0.5 %	99.4 %
	Amarela	1	0.1 %	99.5 %
	Indígena	1	0.1 %	99.6 %
	Ignorado	1	0.1 %	99.7 %
Ignorado	Branca	0	0.0 %	99.7 %
	Parda	0	0.0 %	99.7 %
	Preta	0	0.0 %	99.7 %
	Amarela	0	0.00 %	99.77 %
	Indígena	0	0.00 %	99.77 %
	Ignorado	2	0.23 %	<b>100.00 %</b>

FONTE: Modificado de DATA SUS/TAB NET (2024); IBGE (2024).

Conforme demonstrado na TABELA 7, observa-se uma expressiva concentração de casos de óbitos por homicídio entre indivíduos solteiros homens (n=597). Essa concentração pode estar associada à predominância de vítimas na faixa etária de 20 a 29 anos, período em que o estado civil solteiro é mais frequente. Resultados convergentes foram encontrados nos estudos de Tavares *et al.*, (2016), que identificaram 83,9% de vítimas de homicídio solteiras

em Betim/MG, e de Sousa (2014), que registrou 77% de solteiros entre as vítimas em Fortaleza/CE.

TABELA 7 - CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO ESTADO CIVIL E SEXO NO PERÍODO DE 2016 E 2023.

Sexo	Estado civil	Contagens	% do Total	% acumulada
Masculino	Solteiro	597	68.7 %	68.70 %
	Casado	52	5.9 %	74.68 %
	Separado Judicialmente	44	5.0 %	79.75 %
	união estável	29	3.3 %	83.08 %
	Viúvo	7	0.8 %	83.89 %
	Ignorado	61	7.0 %	90.91 %
Feminino	Solteiro	48	5.5 %	96.43 %
	Casado	8	0.9 %	97.35 %
	Separado Judicialmente	3	0.3 %	97.70 %
	União estável	4	0.4 %	98.16 %
	Viúvo	3	0.3 %	98.50 %
	Ignorado	11	1.2 %	99.77 %
Ignorado	Solteiro	0	0.0 %	99.77 %
	Casado	0	0.0 %	99.77 %
	Separado Judicialmente	0	0.0 %	99.77 %
	União estável	0	0.00%	99.77 %
	Viúvo	0	0.0 %	99.77 %
	Ignorado	2	0.2 %	100.00 %

FONTE: Modificado de DATASUS/TABNET (2024).

Conforme apresentado na TABELA 8, o maior número de óbitos ocorreu entre a população que apresentaram escolaridade entre 5<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> série: homens (n=423) e mulheres (n=33), ou seja, que não chegaram ao ensino médio. Em estudo de Steingraber (2024), foi evidenciado a correlação entre escolaridade e níveis de homicídio, contudo ressalta o autor a importância de investimento no ensino médio e superior, para que de fato haja correlação positiva entre os índices de escolaridade e a redução da mortalidade por homicídios.

Evidências dos estudos de Souza (2024) apontaram também “a existência de relação negativa e significativa entre qualidade da educação e criminalidade”. Estes achados caracterizam a importância dos investimentos em educação e seu impacto na redução de atos violentos contra a pessoa humana e a promoção da qualidade de vida e saúde. Para Wanzinak (2020, p. 140) “a escolaridade pode reduzir significativamente o risco de homicídio, portanto, acredita-se ser esse um importante fator protetivo”.

TABELA 8 - CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO ESCOLARIDADE E SEXO NO PERÍODO DE 2016 E 2023.

Sexo	Escolaridade	Contagens	% do Total	% acumulada
Masculino	Sem escolaridade	15	1.7 %	1.73 %
	1ª a 4ª serie fundamental I	178	20.4 %	22.21 %
	5ª a 8ª serie fundamental II	423	48.6 %	70.89 %
	Ensino médio	115	13.2 %	84.12 %
	Superior incompleto	5	0.5 %	84.70 %
	Superior completo	7	0.8 %	85.50 %
	Ignorado	47	5.4 %	90.91 %
Feminino	Sem escolaridade	1	0.1 %	91.02 %
	1ª a 4ª serie fundamental I	15	1.7 %	92.75 %
	5ª a 8ª serie fundamental II	33	3.8 %	96.55 %
	Ensino médio	17	1.9 %	98.50 %
	Superior incompleto	3	0.3 %	98.85 %
	Superior completo	1	0.1 %	98.96 %
	Ignorado	7	0.8 %	99.77 %
Ignorado	Sem escolaridade	0	0.0 %	99.77 %
	1ª a 4ª serie fundamental I	0	0.0 %	99.77 %
	5ª a 8ª serie fundamental II	0	0.0 %	99.77 %
	Ensino médio	0	0.0 %	99.77 %
	Superior incompleto	0	0.0 %	99.77 %
	Superior completo	0	0.0 %	99.77 %
	Ignorado	2	0.2 %	100.00 %

FONTE: Modificado de DATA SUS/TAB NET (2024).

Em relação à assistência médica recebida pelo indivíduo na ocorrência do óbito (TABELA 9), foi observado que ela não ocorreu na maioria dos casos. Este fato pode estar relacionado a localidade onde ocorreram os óbitos, via pública (n=396) e no domicílio (n=196), locais onde não há atendimento médico ou o socorro não chegou a tempo, enquanto no hospital foram 124 óbitos registrados.

TABELA 9 - CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO ASSISTÊNCIA MÉDICA NO PERÍODO DE 2016 E 2023.

ASSISTÊNCIA MÉDICA	Contagens	% do Total	% acumulada
Não	607	69.8 %	69.85 %
Sim	194	22.3 %	92.17 %
Ignorado	68	7.8 %	100.00 %

FONTE: Modificado de DATA SUS/TAB NET (2024).

Ao analisar os dados da TABELA 10, observa-se que a faixa etária de 20 a 29 anos concentra o maior número de vítimas de homicídio, tanto homens (n=305) quanto mulheres (n=26). Em seguida, o grupo de 30 a 39 anos também apresenta números significativos, com 206 homens e 14 mulheres que foram a óbito. Essa tendência se alinha com o Atlas da Violência 2024, que revela que jovens entre 15 e 24 anos foram os mais afetados por assassinatos no Brasil em 2022.

Estudos de Soares Filho *et al.*, (2007) também apresentaram valores corroborantes com o presente estudo, sendo as três faixas etárias de maior número de óbitos por homicídios as de 20 a 29 anos (40% do total), de 30 a 39 anos (22%) e de 15 a 19 anos (16%). Tavares *et al.*, (2016) demonstrou maior prevalência entre a faixa etária de 15 a 24 anos (46,9%) entre os homicídios registrados em Betim/MG.

TABELA 10 - CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO FAIXA ETÁRIA E SEXO NO PERÍODO DE 2016 E 2023.

continua

SEXO	FAIXA ETÁRIA	Contagens	% do Total	% acumulada
Masculino	1 a 4 anos	0	0.0 %	0.00 %
	10 a 14 anos	1	0.1 %	0.23 %
	15 a 19 anos	101	11.6 %	11.85 %

SEXO	FAIXA ETÁRIA	Contagens	% do Total	conclusão % acumulada
Feminino	20 a 29 anos	305	35.1 %	46.95 %
	30 a 39 anos	206	23.7%	70,66%
	40 a 49 anos	99	11,1%	82,05%
	50 a 59 anos	46	5.2%	87.34 %
	60 a 69 anos	18	2.0 %	89.41 %
	70 a 79 anos	8	0.9 %	90.33 %
	80 anos ou mais	3	0.3 %	90.68 %
	Idade ignorada	2	0.2 %	90.91 %
	1 a 4 anos	1	0.1 %	91.02 %
	10 a 14 anos	1	0.1 %	91.14 %
	10 a 14 anos	2	0.2 %	91.37 %
	15 a 19 anos	11	1.2 %	92.64 %
	20 a 29 anos	26	2.9 %	95.63 %
	30 a 39 anos	14	1.6 %	97.24 %
	40 a 49 anos	9	1.0 %	97.35 %
	50 a 59 anos	9	1.0 %	99.31 %
	60 a 69 anos	2	0.2 %	99.54 %
70 a 79 anos	2	0.2 %	99.77 %	
80 anos ou mais	0	0.0 %	99.77 %	
Idade ignorada	0	0.0 %	99.77 %	
Ignorado	1 a 4 anos	0	0.0 %	99.77 %
	10 a 14 anos	0	0.0 %	99.77 %
	10 a 14 anos	0	0.0 %	99.77 %
	15 a 19 anos	0	0.0 %	99.77 %
	20 a 29 anos	0	0.0 %	99.77 %
	30 a 39 anos	1	0.1 %	99.88 %
	40 a 49 anos	1	0.1 %	100.00 %
	50 a 59 anos	0	0.0 %	100.00 %
	60 a 69 anos	0	0.0 %	100.00 %
	70 a 79 anos	0	0.0 %	100.00 %
	80 anos ou mais	0	0.0 %	100.00 %
Idade ignorada	0	0.0 %	100.00 %	

FONTE: Modificado de DATA SUS/TAB NET (2024).

Em relação aos meios de agressões mais prevalentes, foi identificado que a maior causa de mortalidade por homicídio foram as agressões por arma de fogo (n=629) e por lesões ocasionadas por objetos cortantes (n=141), também conhecidos como “arma branca” conforme demonstrado na TABELA 11. Estes dados estão consoantes com estudos já realizados conforme evidenciou Gawryszewski *et al.*, (2005); Sousa (2014) Pinto *et al.*, (2020).

De acordo com o Atlas da Violência, em 2022, o Paraná registrou 1.858 óbitos ocasionados por armas de fogo, número muito acima do registrado em Santa Catarina, Estado vizinho, que contabilizou 347 homicídios por ferimentos provocados por este meio de agressão. É necessário ponderar esses dados, pois a população paranaense é maior que a população catarinense, contudo, Santa Catarina apresentou taxa de homicídios de 9,1/100 para cada mil habitantes e o Paraná 22,3/100 mil habitantes segundo dados do Atlas da Violência versão 2024.

A análise da TABELA 11 revela ainda uma diferença significativa entre homens e mulheres vítimas de homicídio no que se refere à causa da lesão. Entre os homens assassinados, a principal causa foi o uso de armas de fogo de mão, (como revólveres, pistolas ou ambos), de forma expressiva (n=598, representando 95 % do total de homicídios). Já entre as mulheres, os homicídios por disparos de arma de fogo e por agressões com objetos cortantes (arma branca) apresentam proporções iguais (n= 30 representando 21,2% de óbitos entre as mulheres).

TABELA 11 - CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO PARANÁ SEGUNDO CÓDIGO DO CID-10 E SEXO NO PERÍODO DE 2016 E 2023.

<b>CID-10 Causa da Morte/Sexo</b>	<b>Feminino</b>	<b>%</b>	<b>Masculino</b>	<b>%</b>	<b>Total Geral</b>	<b>%</b>
Agressão por meio de disparo de arma de fogo de mão	30	4,7	598	95,0	629	72,3
Agressões por meio de objetos cortantes ou penetrantes	30	21,2	110	78,0	141	16,2
Agressões por meio de objetos contundentes	8	15,4	44	84,6	52	6,0
Agressão por meio de força corporal	1	3,8	25	96,1	26	3,0
Agressão por meio enforcamento, estrangulamento e sufocação	4	28,5	10	71,4	14	1,6
Agressões por meio de fumaça, fogo e chamas	2	40,0	3	60,0	5	0,6
Agressão por meio de afogamento ou submersão em residência	2	100,0	0	0,0	2	0,2
<b>Total Geral</b>	<b>77</b>		<b>790</b>		<b>867</b>	

Ignorado=02/ Total=869

FONTE: Modificado de DATA SUS/TAB NET (2024).

Em relação aos casos de homicídios separados por município, destaca-se o município de Paranaguá (n=514) com o maior número de óbitos e Guaraqueçaba com menor número (n=5). A proporção de óbitos segue a lógica da população, ou seja, quanto maior a população maior o número de homicídios. Há exceção, no entanto, de Guaratuba e Matinhos, que possui relação inversa, Guaratuba com maior população que Matinhos, possui menor número de óbitos

por homicídio que Matinhos. O mesmo acontece com os municípios de Morretes (n=11) e Antonina (n=22) conforme exposto na TABELA 12.

TABELA 12 - NÚMERO DE HOMICÍDIOS SEGUNDO O MUNICÍPIO NO PERÍODO DE 2016 E 2023.

Município de Residência	Contagens	% do Total
Paranaguá	514	59.1 %
Guaratuba	115	13.2 %
Matinhos	122	14.0 %
Pontal do Paraná	80	9.2 %
Morretes	11	1.2 %
Antonina	22	2.5 %
Guaraqueçaba	5	0.5 %

FONTE: Modificado de DATASUS/TABNET (2024).

A TABELA 13 revela uma maior prevalência de homicídios de mulheres em domicílio (n=36), contrastando com os homicídios de homens, que ocorrem predominantemente em via pública (n=380). Este número representa um aumento de mais de 100% em relação aos homicídios masculinos em domicílio (n=160), evidenciando uma diferença significativa entre os sexos no que tange ao local de ocorrência dos homicídios. Essa diferença pode sugerir a necessidade de análises diferenciadas, considerando a maior vulnerabilidade das mulheres no ambiente doméstico, possivelmente relacionada a casos de violência doméstica e feminicídio, enquanto os homicídios de homens em via pública podem estar associados a outros fatores, como violência urbana e criminalidade.

TABELA 13 - NÚMERO DE HOMICÍDIOS SEGUNDO O LOCAL DE OCORRÊNCIA E SEXO NO PERÍODO DE 2016 E 2023.

Continua

Local de Ocorrência/Sexo	Feminino	Masculino	Ignorado	Total Geral
Via pública	16	380	-	396
Domicílio	36	160	-	196
Outros	14	126	2	142
Hospital	9	115	-	124

				Conclusão
Local de Ocorrência/Sexo	Feminino	Masculino	Ignorado	Total Geral
Outros estabelecimentos de saúde	2	7	-	9
Ignorado	-	2	-	2
<b>Total Geral</b>	<b>77</b>	<b>790</b>	<b>2</b>	<b>869</b>

FONTE: Modificado de DATA SUS/TAB NET (2024).

A análise da taxa de mortalidade por homicídio (Tabela 14) revelou que, em 2023, ocorreram 112 homicídios nos municípios do litoral do Paraná, 1.964 no Estado do Paraná e 43.443 no Brasil. Observa-se uma elevada taxa de mortalidade nos municípios de Paranaguá (56,2%, Guaratuba (23,7%) e Matinhos (25,4%), cujos valores superam a média nacional (20,4%) e estadual (17,6%). Conforme o Atlas da Violência de 2024, Paranaguá figurou entre os 50 municípios mais violentos do país com mais de 100 mil habitantes, ocupando a 28ª posição no ranking. O estudo também destacou Paranaguá como o município mais violento da Região Sul entre aqueles com mais de 100 mil habitantes.

Em relação ao índice IPARDES IPDM Geral indicado também na TABELA 14, apresenta-se o município de Paranaguá (0,6643) com o maior índice, enquanto o menor é representado pelo município de Guaraqueçaba (0,4475), seguindo a ordem de quanto maior a população maior o índice. Contudo Paranaguá ainda ficou com índice menor que a média do Estado do Paraná (0,7291).

TABELA 14 - TAXA DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS NO BRASIL, PARANÁ E LITORAL E ÍNDICE IPARDES, 2023.

Localidade	População (2022)	Homicídios (2023)	Taxa de homicídio por 100/mil ha	Índice IPARDES IPDM (2022)
Paranaguá	145.829.000	82	56,2	0,6643
Guaratuba	42.062.000	10	23,7	0,5808
Matinhos	39.259.000	10	25,4	0,6071
Pontal do Paraná	30.425.000	7	23	0,6258
Morretes	18.309.000	1	5,4	0,5444
Antonina	18.091.000	1	5,5	0,4786
Guaraqueçaba	7.871.000	1	12,7	0,4475
Brasil	212.600.000	43.443	20,4	-
Paraná	11.444.380	1.964	17,6	0,7291
Litoral do Paraná	301.405.000	112	37,1	-

FONTE: Modificado de DATA SUS/TAB NET (2024); IBGE (2022); IPARDES, 2024.

Conforme pode ser observado na TABELA 15, os anos de 2020 e 2021 foram os anos de maiores registros de óbitos por homicídios no litoral do Paraná. Estes óbitos vieram em contrapartida com as medidas sanitárias que estavam ocorrendo no país nestes anos pela pandemia provocada pela COVID-19, que restringia o contato social e a circulação de pessoas. O ano de menor ocorrência foi 2019, após, observou-se aumento progressivo do quantitativo de casos, de maneira linear.

Importante também destacar, que após a pactuação dos ODS, em 2015, não houve redução dos casos conforme meta do Objetivo 16.1 que determina a redução da taxa de homicídios intencionais por 100 mil habitantes segundo o sexo e idade.

TABELA 15 – CASOS DE HOMICÍDIOS NO LITORAL DO ESTADO DO PARANÁ SEGUNDO O ANO DE 2016 A 2023.

Município/Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total Geral
Antonina	3	-	-	2	3	9	4	1	22
Guaraqueçaba	-	-	1	-	1	1	1	1	5
Guaratuba	20	20	16	9	17	11	12	10	115
Matinhos	12	25	18	9	13	24	11	10	122
Morretes	1	2	-	3	3	-	1	1	11
Paranaguá	48	45	60	54	66	83	76	82	514
Pontal do Paraná	11	11	14	9	10	9	9	7	80
<b>Total Geral</b>	<b>95</b>	<b>103</b>	<b>109</b>	<b>86</b>	<b>113</b>	<b>137</b>	<b>114</b>	<b>112</b>	<b>869</b>

FONTE: Modificado de DATA SUS/TAB NET (2024); IBGE (2022).

A TABELA 16 apresenta o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC) para sete municípios do litoral do Paraná, juntamente com informações sobre o nível de desenvolvimento, IDSC geral e pontuações nos ODS 5 (Igualdade de Gênero) e ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

Diante dos dados apresentados identificou-se que quase a totalidade dos municípios apresentaram índice de desenvolvimento com pontuação entre 50 a 59, a exceção do município de Antonina que apresentou pontuação 46,1.

Em relação aos índices da ODS 5 todos os municípios avaliados apresentaram índice “muito baixo”, com destaque ao Município de Paranaguá que apresentou pontuação bem

destoante dos demais municípios: 12,7. Este objetivo tem como uma das metas: Eliminar todas as formas de violência contra mulheres e meninas na esfera pública e privada. Desta forma a região apresentar um índice tão baixo em relação a este indicador reflete o quanto a região precisa evoluir em políticas que promovam uma vida digna às mulheres e garantam sua autonomia, liberdade e segurança ao se desenvolver.

Ao analisar os dados referentes ao ODS 16, identificou-se que os índices oscilaram entre “muito baixo”, “baixo” e “médio”, sendo o município de Morretes o município que apresentou maior pontuação (55,92). E os que apresentaram menos pontos foram os municípios de Antonina (36,69) e Guaratuba (36,99).

TABELA 16 - ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES – IDSC EM JAN/2025

MUNICÍPIO	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO	IDSC – GERAL*	ODS 5*	ODS 16*
Paranaguá	MÉDIO	51,28	12,70	37,30
Guaratuba	MÉDIO	55,18	41,20	36,99
Matinhos	MÉDIO	52,86	30,12	37,06
Pontal do Paraná	MÉDIO	50,83	39,04	38,11
Morretes	MÉDIO	53,24	28,25	55,92
Antonina	BAIXO	46,10	18,62	36,69
Guaraqueçaba	MÉDIO	54,06	20,00	53,67

\*Nível de Desenvolvimento Sustentável: Muito alto - 80 a 100, Alto - 60 a 79,99, Médio - 50 a 59,99, Baixo - 40 a 49,99, Muito baixo - 0 a 39,99.

ODS 5: Igualdade de Gênero

ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

FONTE: Adaptado de Instituto Cidades Saudáveis, IDSC, 2024.

#### 4.3 ANÁLISE ESTATÍSTICA DE REGRESSÃO LOGÍSTICA MULTINOMIAL

Para a análise estatística dos dados quantitativos e individuais deste estudo, empregou-se a Regressão Logística Multinomial, técnica adequada à natureza categórica nominal da variável dependente, que apresenta mais de duas categorias. A análise foi conduzida no *software* Jamovi®, resultando em medidas de ajustamento do modelo, modelos de análise e teste de razão de verossimilhanças. As análises foram realizadas com dados de mortalidade por causas externas e de homicídios de moradores e ocorridos no litoral do estado do Paraná no período de 2016 a 2023.

Conforme apresentado na Tabela 17, o Modelo 2 da Regressão Logística Multinomial demonstrou os menores valores de BIC (Critério de Informação Bayesiano) e AIC (Critério de Informação de Akaike), indicando melhor ajuste em relação ao modelo 1 comparativamente. O coeficiente de correlação  $R^2$  de 0,1285 (12,85%) sugere que o Modelo 2 explica 12,8% da variância na ocorrência de óbitos por causas externas. Este modelo é composto por seis variáveis independentes/preditoras: índice IPARDES (IPDM), sexo, raça/cor, estado civil, escolaridade e idade.

TABELA 17 - REGRESSÃO LOGÍSTICA MULTINOMIAL DOS CASOS DE ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS DO PERÍODO DE 2016 A 2023: MEDIDAS DE AJUSTAMENTO DO MODELO.

Medidas de Ajustamento do Modelo - Causas Externas.

Modelo	Desviância	AIC	BIC	$R^2_{cs}$	Teste ao Modelo Global		
					$\chi^2$	gl	p
1	3068	3194	3539	0,1322	467,2	60	< 0,0001
2	3081	3177	3440	0,1285	454,3	45	< 0,0001

FONTE: Elaborado pela autora, (2024).

Com base nos resultados do teste de razão de verossimilhanças, os preditores ÍNDICE IPARDES (IPDM), Sexo, Estado Civil, Escolaridade e Idade contribuem significativamente para a explicação da variável dependente (circunstância do óbito = Acidente, Homicídios, Suicídios e Outros). O preditor Raça/Cor, no entanto, não apresentou significância estatística para o modelo, pois seu valor de  $p$  é  $> 0,05$  (TABELA 18). Os achados desvelam que conforme asseverado por Tavares *et al.*, (2016) que “tanto do ponto de vista empírico como teórico, vulnerabilidade social e homicídio se mostram associados”.

TABELA 18 - REGRESSÃO LOGÍSTICA MULTINOMIAL DOS CASOS DE ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS DO PERÍODO DE 2016 A 2023: TESTE DE VEROSSIMILHANÇA.

Continua

Preditor	$\chi^2$	gl	p
IPDM - Renda, emprego e produção agropecuária	21,68	3	< 0,0001
Idade	114,40	3	< 0,0001
Sexo	19,46	6	0,0035
Estado civil	45,65	15	< 0,0001

Preditor	$\chi^2$	gl	conclusão
			p
Escolaridade	87,73	18	< 0,0001
RACA/COR	12.91	15	0.6089

FONTE: Elaborado pela autora, (2024).

Conforme apresentado na Tabela 19, o Modelo 2 demonstrou os menores valores de BIC (Critério de Informação Bayesiano) e AIC (Critério de Informação de Akaike), indicando melhor ajuste em relação ao modelo 1 comparativamente, mesmo apresentando valor de  $R^2$  maior, 0,1283. O coeficiente de correlação  $R^2$  de 0,086 sugere que o Modelo 2 explica 8,6% da variância na ocorrência de óbitos por homicídios.

Este modelo 2 é composto por três variáveis independentes/preditoras: índice IPARDES (IPDM), sexo e idade. Os preditores Raça/cor ( $p=0,86$ ), assim como no modelo analisado de mortalidade por causas externas também não apresentou significância estatística. O preditor Escolaridade não apresentou significância estatística também ( $p= 0,11$ ).

TABELA 19 - REGRESSÃO LOGÍSTICA MULTINOMIAL DOS CASOS DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS DO PERÍODO DE 2016 A 2023: MEDIDAS DE AJUSTAMENTO DO MODELO.

Modelo	Desviância	AIC	BIC	$R^2_{cs}$	Teste ao Modelo Global		
					$\chi^2$	gl	p
1*	1379	1571	2028	0,12830	203,0	90	<0,0001
2**	1446	1506	1649	0,08611	136,2	24	<0,0001

\*Modelo 1: índice IPARDES (IPDM), sexo e idade, raça/cor e escolaridade.

\*\*Modelo 2: índice IPARDES (IPDM), sexo e idade.

FONTE: Elaborado pela autora, (2024).

Conforme pode ser observado na TABELA 20, o preditor de maior impacto dentro do modelo escolhido foi a variável sexo, com maior valor de  $X^2$  (58,50). As variáveis selecionadas: Índice IPARDES (IPDM) Geral, idade e sexo, obtiveram todos os valores de  $p < 0,05$ , representando que contribuem significativamente para a explicação da variável dependente (Grupo CID-10 dos Homicídios). No entanto as variáveis Raça/Cor e Escolaridade não foram estatisticamente significativas para a explicação da variável dependente. Uma análise a parte

do estudo foi realizada utilizando os valores da taxa de mortalidade por Raça/cor para melhor compreensão deste achado (Raça/cor), que pode ser observada no APÊNDICE E.

TABELA 20 - REGRESSÃO LOGÍSTICA MULTINOMINAL DOS CASOS DE ÓBITOS POR HOMICÍDIOS DO PERÍODO DE 2016 A 2023: TESTE DE VEROSSIMILHANÇA

Preditor	$\chi^2$	gl	p
Índice IPARDES (IPDM) Geral	14,59	6	0,0237
Idade	53,63	6	< 0,0001
Sexo	58,50	12	< 0,0001
RACA/COR	21.61	30	0.8679
ESCOLARIDADE	46.21	36	0.1186

FONTE: Elaborado pela autora, (2024).

#### 4.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA DE REGRESSÃO LINEAR

Para a condução da análise de regressão linear neste estudo ecológico<sup>6</sup>, foram utilizados dados agregados por município. A estrutura e organização desses dados podem ser consultadas na planilha base, disponibilizada no APÊNDICE C. Todas as análises estatísticas foram executadas utilizando o programa Jamovi®. As variáveis preditoras incluíram o número de homicídios por raça/cor e o ano do óbito. Foi definida como a variável dependente do modelo, a taxa de homicídios por raça/cor.

Os resultados apresentados na TABELA 21 indicam que, entre os modelos testados, o Modelo 2 é o mais adequado para explicar a taxa de homicídios por raça/cor. Este modelo incorpora as variáveis explicativas raça/cor e nº de homicídios. O Modelo 2 apresentou os menores valores nos critérios de informação de Akaike (AIC) e Bayesiano (BIC), além de um coeficiente de determinação ( $R^2$ ) significativamente maior, atingindo 0,41496. Este valor sugere que o Modelo 2 é capaz de explicar 41,5% da variabilidade observada na taxa de homicídios no período de 2016 a 2023.

<sup>6</sup> Nos estudos ecológicos, compara-se a ocorrência da doença/condição relacionada à saúde e a exposição de interesse entre agregados de indivíduos (populações de países, regiões ou municípios, por exemplo) para verificar a possível existência de associação entre elas (Costa e Barreto, 2003).

TABELA 21 - REGRESSÃO LOGÍSTICA LINEAR DA TAXA HOMICÍDIOS DO PERÍODO DE 2016 A 2023: MEDIDAS DE AJUSTAMENTO DO MODELO.

Modelo	R	R <sup>2</sup>	AIC	BIC	Teste ao Modelo Global			
					F	gl1	gl2	p
1*	0,1103	0,01217	616,9	626,2	0,4434	2	72	0,6436
2**	0,6442	0,41496	579,6	591,2	167864	3	71	<0,0001

\*Modelo 1: variável Raça/Cor.

\*\*Modelo 2: variável Raça/Cor + n° de homicídios.

FONTE: Elaborado pela autora, (2025).

Em análise dos pressupostos da regressão linear (TABELA 22) identificou-se valores satisfatórios do teste de autocorrelação de Durbin-Watson (DW)  $p > 0,05$ , Estatísticas de Colinearidade (VIF)  $< 5$ . Em relação ao Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk) o valor de p foi de 0,0347, próximo ao valor esperado de  $p > 0,05$ .

TABELA 22 - REGRESSÃO LOGÍSTICA LINEAR DA TAXA HOMICÍDIOS POR RAÇA/COR DO PERÍODO DE 2016 A 2023: VERIFICAÇÃO DE PRESSUPOSTOS DA REGRESSÃO LINEAR.

Teste de autocorrelação de Durbin-Watson		
Autocorrelação	Estatística DW	p
0,05310	1,893	0,5660
Estatísticas de Colinearidade		
	VIF	Tolerância
Raça/cor	1,040	0,9612
Homicídios	1,082	0,9240
Teste à Normalidade (Shapiro-Wilk)		
Estatística	p	
0,9647	0,0347	

FONTE: Elaborado pela autora, (2025).

As taxas de homicídios por raça/cor foram calculadas com a projeção da população baseando-se nos dados dos censos do IBGE de 2010 e 2022 conforme pode ser evidenciado no arquivo disponibilizado no APÊNDICE D, que contém planilha interpolada com os dados populacionais de raça/cor e dados de homicídios do período estudado.

#### 4.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS DADOS DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS

Diante do apresentado como resultado do estudo, em suma, ressalta-se os principais resultados da pesquisa. Os dados de óbitos por homicídios, ocorridos na região de residentes do litoral do Paraná, centraram-se entre: a população de raça/cor branca, entre homens em sua grande maioria, pessoas solteiras, com baixa escolaridade e entre as pessoas da faixa etária de 20 a 39 anos.

Ressalta-se ainda como de grande importância os dados referentes ao local de ocorrência. Enquanto, entre os homens o principal local foi a via pública, entre as mulheres foi o domicílio. Estas informações contribuem para as discussões sobre a violência contra as mulheres e doméstica assim como a sua prevenção, principalmente por meios de políticas públicas de proteção e leis mais severas para essa tipificação de crime.

Outro destaque dos achados recai sobre a informação dos principais meios de agressão, que foi os disparos por armas de fogo de mão. Estes dados podem indicar a necessidade de políticas relacionadas ao armamento/desarmamento da população, bem como a criação de políticas públicas de segurança, educação, geração de renda e emprego e sociocultural.

Reflete-se por meio do estudo a importância do reconhecimento e análise dos determinantes sociais e sua contribuição para a promoção da igualdade entre as pessoas e o quanto ele é essencial para a construção de um futuro mais justo, igualitário e próspero para todos.

Conclui-se diante disso, a relevância da pactuação de metas dos Objetivos dos ODS para o alcance efetivo da melhoria da qualidade de vida, saúde, educação, da proteção do meio ambiente e a promoção da segurança e do desenvolvimento. Isso deve ser pautado em conceitos amplos e não apenas econômicos, pois apenas assim haverá de fato mudanças significativas nas condições sociais, políticas, econômicas e culturais das diversas regionalidades do nosso país, em especial no contexto do litoral paranaense, que foi espaço/território de estudo desta pesquisa.

Por final, cita-se o que nos ensina Foucault, em seu livro *Vigiar e Punir*, (p.122) que as prisões, tal como se constituem, favorecem a delinquência, principalmente daqueles apenados que estão lá por sua primeira vez, e, ainda, proporciona a perpetuação da criminalidade, pois quando soltos, estes detentos, voltam a praticar novos crimes, muitas vezes para garantir sua subsistência.

Desta forma podemos refletir sobre as políticas públicas de segurança e como está se conectando, ou deveria se conectar, às políticas sociais, para garantir não só a reinserção em

sociedade daqueles que ganham a liberdade após o encarceramento, mas também para todo um conjunto social, a segurança e a dignidade garantida constitucionalmente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa contribuiu para a compreensão da realidade do litoral acerca da violência por meio da análise da ocorrência de óbitos por homicídios (mortes por violência interpessoal) nos municípios que compõem o litoral do Paraná, fornecendo informações e análises epidemiológicas desta população.

Caracterizou-se o perfil de óbitos por homicídios, registrados no Sistema de Informação de Mortalidade – SIM, nos sete municípios do litoral do Paraná, entre os anos de 2016 e 2023. Observou-se por meio da análise, maior prevalência de óbitos ocorridos entre homens, jovens e brancos, com baixa escolaridade e com principal meio de agressão, as armas de fogo de mão.

Analizou-se também a correlação estatística entre as causas de morte por homicídios e as variáveis do desenvolvimento territorial sustentável: perfil sociodemográfico, socioeconômico, sociopolítico e territorial dos óbitos registrados nos sete municípios do litoral do Paraná entre os anos de 2016 a 2023, onde houve correlação positiva das variáveis: Idade, sexo e Índice IPARDES. A variável explicativa raça/cor não representou significância estatística para compor o modelo de análise ( $p=0,60$ ) nas análises dos dados individualizados.

Em análise da mortalidade por homicídios no litoral do Paraná por meio do Objetivo 16, Paz, justiça e instituições eficazes, um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, demonstrou-se, portanto, por meio dos dados analisados, que os municípios do litoral paranaense, ainda não atingiram os índices esperados, que é a redução dos homicídios (meta 16.1 da ODS 16), o que requer medidas necessárias para melhor acompanhamento e cumprimento das metas estabelecidas.

Diante do exposto na pesquisa, conclui-se ainda que as análises e discussões dos resultados podem subsidiar e justificar o planejamento dos gestores locais. Isso é imprescindível para que futuras políticas públicas possam ser formuladas e implementadas localmente para a mudança da realidade desta população com o intuito da redução da violência nesta região por meio da promoção do desenvolvimento territorial sustentável da população e da cultura da paz.

## 5.1 RECOMENDAÇÃO PARA TRABALHOS FUTUROS

Evidenciou-se por meio dos achados da pesquisa a necessidade de mais estudos que objetivem verificar porque diferentemente de outros estudos anteriores os dados referentes a raça/cor apresentaram-se de forma diferente e não foi estatisticamente significativo como preditor para explicar a variável dependente “óbitos por homicídios”, bem como para causas externas.

Ressalta-se ainda a importância de estudos para compreender o que está relacionado aos óbitos ocorridos entre os homens, fatores que podem servir como protetores da violência e promotores de segurança deste grupo populacional. Necessita-se também, nesse viés, compreender os homicídios de meninas e mulheres, e seus fatores associados, com o intuito de promover, uma vida segura e digna para elas visto que o maior local de ocorrência dos óbitos de mulheres foi o domicílio.

Foi observado que os municípios litorâneos do Paraná se encontram abaixo da meta estabelecida pelo ODS 16. Recomenda-se também a realização de estudos que compreendam e identifiquem a situação de cada município para identificar as lacunas que ocasionam o não alcance das metas da agenda 2030 para cada um dos ODS.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; FEFFERMANN, M.; RÉGNIER, J. C. Coesão social e vulnerabilidade no Brasil: juventudes e violências. **Poiésis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, n. esp, p. 165-183, 2012.

ANTONINA. Prefeitura Municipal de Antonina. História de Antonina. Disponível em: [https://antonina.pr.gov.br/pagina/78\\_Historia-da-Cidade.html](https://antonina.pr.gov.br/pagina/78_Historia-da-Cidade.html). Acesso em: Jan. 2025.

ALVES, L. F.; CARRIJO, L. F.; SILVA, R. D. C.; PEREIRA, L. S.; SILVA, M. B. A. A Notificação da Violência Familiar: uma Responsabilidade dos Profissionais de Saúde. 2014.

ALVES, F. T. A.; PRATES, E. J. S.; CARNEIRO, L. H. P.; NOGUEIRA DE SÁ, A. C. M. G.; PENA, É. D.; MALTA, D. C. Mortalidade proporcional nos povos indígenas no Brasil nos anos 2000, 2010 e 2018. **Centro Brasileiro de Estudos de Saúde**, v. 45, n. 130, p. 1-15, 2021.

ANDRADE-BARBOSA, T. L. de; GOMES, L. M. X.; BARBOSA, V.; CALDEIRA, A. P. Mortalidade masculina por causas externas em Minas Gerais, Brasil. **Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 48-59, 2013.

ANACLETO DE ANDRADE, A. B.; SILVA, H. L.; BARRETO, H. C. dos S.; ALVES, A. P. B.; ALMEIDA, S. L. Uso do SIM e SIASI como ferramenta de análise da mortalidade por homicídios no Estado de Roraima. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 9, n. 2, p. 101-115, 2019.

ALMEIDA, A. A.; MIRANDA, O. B.; LOURENÇO, L. M. Violência doméstica/intrafamiliar contra crianças e adolescentes: uma revisão bibliométrica. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 298-311, Jul.-dez. 2013. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n2/v6n2a11.pdf>. Acesso em: Jan. 2025.

ARAGÃO, C. M. C. MASCARENHAS, M. D. M.; RODRIGUES, M. D. P. ANDRADE, J. X. Mulheres silenciadas: mortalidade feminina por agressão no Brasil, 2000-2017. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.44, n. 1, p. 55-67, jan/mar. 2020. DOI:10.22278/2318-2660.2020.

ARAGÃO F. B. A.; MARINHO, R. C. O.; SANTOS, F. S.; BRANDÃO, L. P.; AGUIAR, J. A.; LOPES, G. J. P.; ARAGÃO, J. A.; PIMENTEL, C. C. S.; OLIVEIRA, K. C. C.; SANTOS, G. R. B.; SANTOS NETO, M. Profile of women victims of sexual violence in Brazil: before and after the COVID -19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e2289108114, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.8114.

ARAÚJO E. M.; COSTA, M. C. N.; HOGAN, V. K.; MOTA, E.; ARAÚJO, T. M.; OLIVEIRA, N. F. Diferenciais de raça/cor da pele em anos potenciais de vida perdidos por causas externas. **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**. v. 43, n. 3, 2009.

AGUIAR, J. M. de; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Violência institucional em maternidades públicas sob a ótica das usuárias. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, n. 36, p. 79-91, 2011.

ALBUQUERQUE, B. M. de; GARCIA, N. M.; YUNES, M. A. M. Um estudo sobre percepções de profissionais de um serviço de atendimento às vítimas de violência e exploração sexual. **Aletheia**, n. 37, p. 73-90, 2012.

ALDRIGHI, T. Prevalência e cronicidade da violência física no namoro entre jovens universitários do estado de São Paulo - Brasil. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 6, n. 1, p. 105-120, 2004.

ALENCAR, H. M. de; BORGES, L. S. Violence in the brazilian scenario: risk factors of adolescents facing a contemporary reality. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 25, n. 2, p. 194-203, 2015.

ALMEIDA, A. Violência doméstica/intrafamiliar contra crianças e adolescentes: uma revisão bibliométrica. **Psicologia: Argumento**, v. 31, n. 74, p. 415-423, 2013.

ALMEIDA, C. *et al.* Violence against women: Can "jealousy" mitigate the significance of violence? **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 33, n. 3, p. 525-533, 2016.

ALMEIDA, M. B. de; SOTERO, B. P. Violência contra a mulher: uma análise das notificações compulsórias realizadas no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, entre 2009-2017. **Boletim de Saúde**, v. 26, n. 1, p. 51-64, 2017.

ALÍPIO, M. P. P.; MOREIRA, L. E.; SILVA, O. M. A. da. Mulheres e violência doméstica: relato de experiência num juizado especializado. **Revista Polis e Psique**, v. 6, n. 3, p. 145-165, 2016.

AMARAL, L. R. O. G. do; MATTIOLI, O. C. Em busca dos significados dos acidentes infantis: um encontro com a casualidade, a negligência, a violência e a depressão. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 2, n. 1, p. 59-70, 2003.

ANDREZZO, H. F. de A. *et al.* Abuse and disrespect in childbirth care as a public health issue in Brazil: origins, definitions, impacts on maternal health, and proposals for its prevention. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 25, n. 3, p. 377-384, 2015.

ANTUNES, D. C.; ZUIN, A. A. S. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, n. 1, p. 33-41, 2008.

ARAÚJO, L. F. de; LOBO FILHO, J. G. Análise psicossocial da violência contra idosos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 1, p. 153-160, 2009.

ARGIMON, I. I. de L. *et al.* Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 33, n. 3, p. 543-551, 2016.

AVOGLIA, H. R. C.; CARAVIER, L. M. V. A rede social e assistencial e a garantia de direitos: proteção ou (re)vitimização? **Psicologia Infantil**, v. 20, n. 20, p. 99-112, 2016.

AZEVEDO, G. A.; KOLLER, S. H. Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 379-386, 2006. □

BARROS, F. P. C. de. Promoção da saúde: é preciso enfrentar a violência no trânsito. **Consensus** (Brasília), v. 23, n. 23, p. 1-6, 2017.

BARBOSA, A. M.; LIMA, A. de S.; PRATES, R. S.; CUNHA, M. B. Mortalidade masculina por causas externas em três agregados ecológicos (Brasil, Mato Grosso do Sul e Campo Grande), 2010 a 2019: implicações de classe, raça e gênero no perfil epidemiológico e suas tendências. **Universidade Cesumar**, v. 17, n. 1, p. 22-31, 2024.

BARCOS, M. B. A.; LATORRE, M. R. D. O.; GAWRYSZEWSKI, V. P. Análise dos dados de mortalidade. **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**, v. 31, n. 4 supl, 1997.

BARROS, M. B. A. Considerações sobre a mortalidade no Brasil em 1980. **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**, v. 18, n. 2, 1984.

BAZON, M. R.; FALEIROS, J. M. Identificação e notificação dos maus-tratos infantis no setor educacional. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 23, n. 54, p. 53-61, 2013.

BERWANGER, A. D. Perfil dos casos de violência contra a mulher notificados no município de Eldorado do Sul, Rio Grande do Sul, entre 2010 e 2018. Porto Alegre: s.n, 2020. 76 p.

BELTRÃO, K. I. de; DELLASOPPA, E. **Oscilações em torno de um planalto: mortes violentas por homicídio no Brasil - 1979-2013**, 1979-2013. *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*, v. 7, n. 4, p. 23-30, 2015.

BERNASKI, J.; SOCHODALOK H. História da Violência e Sociedade Brasileira. Oficina do historiador, v.11, n. 1, p. 43-60, 2018. DOI: <https://doi.org/10.15448/2178-3748.2018.1.24181>.

BERTI, M. C. S. *et al.* Seis características das mortes violentas no Brasil. **Brazilian Association of Population Studies**, v. 26, n. 1, 2009.

BHONA, F. M. de C.; STEPHAN, F.; BRUM, C. R. S.; LOURENÇO, L. M. Violência doméstica e adolescência: levantamento bibliométrico. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 165-183, 2012.

BIAGGIO, A. M. B.; SOUZA, L. K. de. Atitudes em relação à paz, à guerra e à violência, em jovens de cinco cidades brasileiras. **Revista do Departamento de Psicologia da UFF**, v. 13, n. 2, p. 65-82, 2001.

BOING, A. F.; BOING, A. C. Mortalidade infantil por causas evitáveis no Brasil: um estudo ecológico no período 2000-2002. **Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz**, v. 24, n. 2, p. 89-98, 2008.

BOBATO, S. T.; ALVES, B.; BENVINUTI, J. de N.; BECKER, A. P. S. Violência nos relacionamentos amorosos de estudantes universitários. **Psicologia: Argumento**, v. 39, n. 107, p. 1199-1219, 2021.

BONAMIGO, I. S. *et al.* Violências, direitos humanos e segurança pública em debate. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 31, n. 4, p. 800-813, 2011.

BORGES, L. M. Crime passionnal ou homicídio conjugal? **Psicologia em Revista**, v. 17, n. 3, p. 433-444, 2011.

BORGES, L. M.; LODETTI, M. B.; GIRARDI, J. de F. Homicídios conjugais: o que dizem os processos criminais. **Psicologia: Argumento**, v. 32, n. supl. 2, p. 197-208, 2014.

BORGES, L. S.; ALENCAR, H. M. de. Violence in the brazilian scenario: risk factors of adolescents facing a contemporary reality. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 25, n. 2, p. 194-203, 2015.

BORGES, L. M.; LODETTI, M. B.; GIRARDI, J. F. Homicídios conjugais: o que dizem os processos criminais. **Psicol. argum.**, v. 32, n. 2, p. 197-208, out.-dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Sistema de informação sobre mortalidade, 2023. Dados de declaração de óbito. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/violepr.def>. Acesso em: mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Transferência de Arquivos. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/transferencia-de-arquivos/>. Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec). Painel de Indicadores do SUS, v. 3, n. 5, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise da Situação em Saúde. Saúde Brasil 2014: uma análise da morbimortalidade por causas externas. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Saúde Brasil 2014: uma análise situacional de lesões por trânsito e outras causas externas. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BROIDE, J. Adolescência e violência: criação de dispositivos clínicos no território conflagrado das periferias. **Revista de Psicologia Política**, v. 10, n. 19, p. 95-106, 2010.

BRUHN, M. M.; LARA, L. Rota crítica: a trajetória de uma mulher para romper o ciclo da violência doméstica. **Revista Polis e Psique**, v. 6, n. 2, p. 70-86, 2016.

CALDEIRA, A. P. *et al.* Mortalidade masculina por causas externas em Minas Gerais, Brasil. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**, v. 18, n. 3, 2013.

CARRIJO L. F. C., COSTA E SILVA, R. LILIANE SOUZA PEREIRA, L. S. GUILHERME QUIREZA SILVA, G. Q. SILVA, M. B. A Notificação da Violência Familiar: uma Responsabilidade dos Profissionais de Saúde. p. 124-125. In: **Anais do Congresso Internacional de Humanidades & Humanização em Saúde Blucher Medical Proceedings**, v.1, n.2. São Paulo: Blucher, 2014. DOI 10.5151/medpro-cihhs-10417 2014.

COSTA, E. D. M. *et al.* Desigualdades raciais na mortalidade por causas violentas no Brasil. **Grupo de Pesquisa Metodologias em Ensino e Aprendizagem em Ciências**, v. 11, n. 9, 2022.  
COSTA, R. A. *et al.* Mortalidade de adultos jovens por causas externas no Município de Imperatriz – MA, no biênio (2017 – 2018). 2020.

CABRAL, C. M. T.; MAIA, E. M. C. O SUS e a rede de garantia de direitos: Estado da Arte sobre as publicações científicas concernentes à implantação de serviços de acolhimento a

crianças e adolescentes vítimas de violência. Mudanças - **Psicologia da Saúde**, v. 20, n. 1/2, p. 81-88, 2012.

CAETANO, L. G. de A. Percepções e conhecimento de profissionais e usuárias do sexo feminino que atuam na Atenção Primária de Saúde sobre relações de gênero. Belo Horizonte: s.n, 2020. 146 p.

CALEIRO, R. C. L.; CUNHA, C. de F.; GUERRA, A. M. C.; TRABBOLD, V. L. M. Concepções sobre adolescentes em situação de violência sexual. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 74-83, 2016.

CAMPOS, R. S. *et al.* Violence against women: Can "jealousy" mitigate the significance of violence? **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 33, n. 3, p. 525-533, 2016.

CANIATO, A. M. P.; ABEICHE, R. P. C.; BASTIAN, S. A. H. A violência na vida cotidiana de famílias albergadas: seus sofrimentos e conformação social. Fractal: **Revista de Psicologia**, v. 20, n. 1, p. 89-117, 2008.

CARAVIER, L. M. V.; AVOGLIA, H. R. C. A rede social e assistencial e a garantia de direitos: proteção ou (re)vitimização? **Psicologia da Informação**, v. 20, n. 20, p. 99-112, 2016.

CARDOSO, F. De L.; ROCHA, G.; MACHADO, M. N. da M. Violência e medo permeando a exploração sexual de crianças e adolescentes. **Psicologia em Revista**, v. 12, n. 20, p. 193-213, 2006.

CARDOSO, F. S.; SOARES, L. C. E. C.; SOUZA, F. H. O. Convivência familiar em três cenários: acolhimento institucional, famílias recasadas e violência doméstica. **Psicologia: Argumento**, v. 33, n. 82, p. 330-345, 2015.

CARNEIRO, H. F. Violência, culpa e ato: causas e efeitos subjetivos em adolescentes. **Psicologia em Revista**, v. 16, n. 3, p. 537-556, 2010.

CARVALHO, L. de F.; FALCKE, D.; MADALENA, M. B. de A. Violência conjugal e funcionamentos patológicos da personalidade. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 67, n. 2, p. 122-139, 2015.

CARVALHO, P. C. A. *et al.* Abuse and disrespect in childbirth care as a public health issue in Brazil: origins, definitions, impacts on maternal health, and proposals for its prevention. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 25, n. 3, p. 377-384, 2015.

CARVALHO, P. G. C. de *et al.* Abuse and disrespect in childbirth care as a public health issue in Brazil: origins, definitions, impacts on maternal health, and proposals for its prevention. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 25, n. 3, p. 377-384, 2015.

CASQUER, M. S.; SANTOS, C. F. M.; GAYOSO, I. L.; DUARTE, S. J. H. Manejo de uma situação de violência sexual: relato de caso. **Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul**, v. 2, n. 1-2, p. 61-69, 2019.

CATÃO, M. de F. F. M.; LUCENA, M. do S. R. de. Women in situations of gender violence: meanings of affective experience. *Psicologia & Sociedade*, v. 25, n. spe, p. 122-130, 2013.  
COIMBRA, C. M. B. Práticas psi e tortura no Brasil. *Revista de Psicologia Política*, v. 1, n. 2, p. 93-105, 2001.

CELINO, S. D. M.; NUNES, W. B.; MACEDO, S. M.; SILVA, S. B. L.; ANDRADE, F. B. Morbimortalidade por causas externas no Brasil entre 2015 e 2019: um estudo ecológico. *Revista Ciência Plural*, v. 7, n. 3, p. 180–201, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n3ID25251.

CERQUEIRA, D.; BUENO, S. (coord.). **Atlas da Violência 2024**. Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/7868-atlas-violencia-2024-v11.pdf>. Acesso em: dez 2024.

CEZARIO, A. C. F. *et al.* Violência entre parceiros íntimos: uma comparação dos índices em relacionamentos hetero e homossexuais. *Temas em Psicologia*, v. 23, n. 3, p. 565-575, 2015.

CHESNAIS, J. C. A violência no Brasil: causas e recomendações políticas para a sua prevenção. *Ciênc. Saúde Coletiva* v.4 n.1 p. 53-69, 1999. DOI: 10.1590/S1413-81231999000100005.

COLETIVO FEMINISTA SEXUALIDADE E SAÚDE - CFSS. Mulheres em situação de violência: **Guia de serviços**. 3. ed. São Paulo: CFSS, 2002.

CORRÊA, C. S.; SOUZA, S. J. e. Violência e vulnerabilidades: os jovens e as notícias de jornal. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 23, n. 3, p. 461-486, 2011.

COSTA, F. P. Lei Maria da Penha: as representações do judiciário sobre a violência contra as mulheres. *Estudos de Psicologia* (Campinas), v. 27, n. 4, p. 479-489, 2010.

COSTA, A. B.; NARDI, H. C. Homofobia e preconceito contra diversidade sexual: debate conceitual. *Temas em Psicologia*, v. 23, n. 3, p. 715-726, 2015.

COSTA, L. S.; HABIGZANG, L. F.; KOLLER, S. H. Documentary analysis of cases of sexual violence against boys reported in Porto Alegre. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v. 24, n. 58, p. 187-196, 2014.

COSTA, N. *et al.* Violence against women: Can "jealousy" mitigate the significance of violence? *Estudos de Psicologia* (Campinas), v. 33, n. 3, p. 525-533, 2016.

COSTA, M. F. L.; BARRETO, S. M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2003, v. 12, n. 4, p. 189 – 201. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v12n4/v12n4a03.pdf>. Acesso em jun. 2025.

COUTINHO, M. da P. de L.; SANTANA, I. O. de; VASCONCELOS, D. C. de. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 68, n. 1, p. 126-139, 2016.

CROCHÍK, J. L. Hierarchy, Violence and Bullying Among Students of Public Middle Schools. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 26, n. 65, p. 307-315, 2016.

CORRÊA, C. S.; SOUZA, FRACTAL, S. J.: Violência e Vulnerabilidades: os jovens e as notícias de jornal. **Revista de Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 461-486, set./dez. 2011.

COSTA, H. D. M.; DE SÁ K. V. M.; C. M. M. M.; OLIVEIRA L. C. M.; JULIANA ROSSI CATÃO, J. R.; OLIVEIRA, A. F. S. M.; TRABULSI, R. K.; BRITO, D. P.; FERREIRA, L. P. CARVALHO, B. M. M. Desigualdades raciais na mortalidade por causas violentas no Brasil. **Grupo de Pesquisa Metodologias em Ensino e Aprendizagem em Ciências**. v. 11. n. 9. DOI: 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.317922022>.

CRUZ, V. A.; WANZINACK, C.; POLIDORO M.; SIGNORELLI, M C. Retrato das violências no litoral do paraná: estudo retrospectivo (2014 a 2017) baseado em indicadores. Disponível em [https://www.udesc.br/arquivos/cesfi/id\\_cpmenu/1656/CONSUS\\_2019\\_\\_\\_Cl\\_vis\\_Wanzinack\\_\\_homic\\_dios\\_\\_1574174710872\\_1656.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/cesfi/id_cpmenu/1656/CONSUS_2019___Cl_vis_Wanzinack__homic_dios__1574174710872_1656.pdf). Acesso em jan. 2025.

CUNHA, C. de F.; GUERRA, A. M. C.; TRABBOLD, V. L. M.; CALEIRO, R. C. L. Concep es sobre adolescentes em situa o de violência sexual. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 74-83, 2016.

CUNHA, M. B. *et al.* Avalia o da mortalidade por causas externas. **Brazilian College of Surgeons**, v. 39, n. 4, 2002.

CUNNINGHAM, M.; HARTZ, Z.; MAGALHÃES CARDOSO, L. S. de; REIS, G.; VELSO, G. A.; MALTA, D. C. Padrões de mortalidade em municípios de uma região mineradora antes do rompimento da barragem de Brumadinho, Minas Gerais, Brasil. **Associa o Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 26, n. suppl 1, p. 10-17, 2022.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciênc. Saúde Coletiva** v. 11, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232006000500007>.

DAVID, E. Violência e escola. *Vertentes*, n. 3, p. 23-32, 1997.

D'ABREU, L. C. F. Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 3, p. 592-601, 2013.

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde. Disponível em <https://decs.bvsalud.org/sobre-o-decs/>. Acesso em 02 set 2024.

DELL'AGLIO, D. D.; MOURA, A.; SANTOS, S. S. dos. Atendimento a mães de vítimas de abuso sexual e abusadores: considera es teóricas e práticas. **Psicologia Clínica**, v. 23, n. 2, p. 53-73, 2011.

DELL'AGLIO, D. D.; SILVA, D. G. da. Exposure to Domestic and Community Violence and Subjective Well-Being in Adolescents. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 26, n. 65, p. 299-305, 2016.

DE SOUZA, M. A.; TEIXEIRA, E. C. Análise dos efeitos de indicadores qualitativos e quantitativos educacionais sobre a criminalidade no estado de Minas Gerais, Brasil. **ESPACIO ABIERTO, Maracaibo**, v. 33, n. 2, p. 46-68, jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11208268>.

DELL'AGLIO, D. D.; WATHIER-ABAID, J. L. Exposição a fatores de risco de adolescentes em acolhimento institucional no sul do Brasil. **Interação em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 47-57, 2014.

DINIZ, N. M. F. *et al.* Cuidado às mulheres em situação de violência conjugal: importância do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família. **Psicologia USP**, v. 25, n. 1, p. 63-69, 2014.

DIAS JÚNIOR, C. S. Quanto se ganha, em anos de vida, na ausência da mortalidade por causas externas e homicídios? Uma análise de 5 regiões metropolitanas do Brasil. **RBPS**, v. 20, n. 3, p. 150-154, 2007.

DIAS, D. E. M. *et al.* Análise da tendência da mortalidade por causas externas em pessoas idosas no Brasil, 2000 a 2022. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**, v. 27, 2024.

EDLER, S. Além do mal-estar, uma discussão sobre a violência na cultura brasileira. **Tempo Psicanalítico**, v. 40, p. 23-40, 2008.

ENDO, P. C. Violências, sistemas violentos e o horizonte testemunhal. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 1, p. 30-39, 2009.

ERDMANN, A. L. *et al.* Cuidado às mulheres em situação de violência conjugal: importância do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família. **Psicologia USP**, v. 25, n. 1, p. 63-69, 2014.

ESTEVES, C. S. *et al.* Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 33, n. 3, p. 543-551, 2016.

FALCI, D. M.; CORASSA, R. B.; GONTIJO, C. F.; MACHADO, G. V. C.; ALVES, P. A. B. Evolução da mortalidade por causas externas em Diamantina (MG), 2001 a 2012. **Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, v. 25, n. 3, p. 101-108, 2017.

FALCKE, D.; CARVALHO, L. de F.; MADALENA, M. B. de A. Violência conjugal e funcionamentos patológicos da personalidade. **Arquivos Brasileiros de Psicologia, Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 67, n. 2, p. 122-139, 2015. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180952672015000200010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672015000200010&lng=pt&nrm=iso). acessos em 03 mar. 2025.

FALEIROS, J. M.; BAZON, M. R. Identificação e notificação dos maus-tratos infantis no setor educacional. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 23, n. 54, p. 53-61, 2013.

FALEIROS, J. M.; BAZON, M. R. Prevalência de maus-tratos em crianças de 1ª a 4ª série da cidade de Ribeirão Preto-SP. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 18, n. 40, p. 341-354, 2008.

FALEIROS HACKBARTH, C. *et al.* Investigação de suspeita de abuso sexual infantojuvenil: o Protocolo NICHD. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 415-432, 2014.

FERRARI AUDI, C. A. Violência Doméstica na gravidez. Campinas: [s.n.], 2007.

FERRAZ, L. F.; WÜNSCH, D. S. A violência contra crianças e adolescentes e a notificação compulsória, no âmbito da saúde, como mecanismo de proteção social. **Boletim de Saúde**, v. 25, n. 2, p. 63-75, 2016.

FERREIRA, H. R. S. O Crescimento dos homicídios de crianças e adolescentes no Brasil: 1980 a 2003. **Política & Sociedade**, n. 11, p. 178-185, 2005.

FERRERI, M. de A.; MENDONÇA FILHO, M. C. C. Contradições do cotidiano nos homicídios por motivo fútil no baixo São Francisco: pistas para pensar a interiorização da violência. **Revista Polis e Psique**, v. 4, n. 1, p. 54-72, 2014.

FIGLIANO, J. R. A concepção dos profissionais de saúde frente às situações de violência e negligência ao idoso em serviços de emergência. Porto Alegre: [s.n.], 2014.

FLORÊNCIO, M. V. D. L.; GROSSI, P. K. Instrumentos quantitativos validados para identificação/rastreamento de violência contra a pessoa idosa. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 19, n. 3, p. 687-704, 2014.

FILHO, A. M. S. *et al.*, Análise da mortalidade por homicídios no Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 7-18, mar. 2007. Disponível em: <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167949742007000100002&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742007000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: jan. 2025. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742007000100002>.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. **Petrópolis, RJ: Vozes**, 2019.

FUKUI, L. Estudo de caso de segurança nas escolas públicas estaduais de São Paulo. **Ideias**, n. 21, p. 37-53, 1994.

GUARAQUEÇABA. Prefeitura Municipal de Guaraqueçaba. História. Disponível em: <https://www.guaraquecaba.pr.gov.br/cidade>. Acesso em: 10 Jan. 2025.

GUARATUBA. Prefeitura Municipal de Guaratuba. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em Jan. 2025.

GAWRYSZEWSKI, V. P.; JORGE, M. H. P. de M. Mortalidade violenta no Município de São Paulo nos últimos 40 anos. **Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 3, n. 1-3, p. 45-58, 2000.

GALINDO, S. da R. W.; SOUZA, M. R. de. O perfil epidemiológico dos casos notificados por violência doméstica, sexual e/ou outras violências interpessoais em Chapadão do Sul (MS). **BIS, Boletim do Instituto de Saúde**, v. 14, n. 3, p. 296-302, 2013.

GAWRYSZEWSKI, V. P.; JORGE, M. H. P. M.; LATORRE, M. R. D. O. Análise dos dados de mortalidade. **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**, v. 31, n. 4 supl, 1997.

GARCIA, M. L. T. Álcool e direção: uma questão na agenda política brasileira. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 2, p. 213-222, 2009.

GARCIA, Marcos Roberto Vieira. Dragões: gênero, corpo, trabalho e violência na formação da identidade entre travestis de baixa renda. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia Social) -

Instituto de Psicologia, Universidad de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/T.47.2007.tde-04032010-115652. Acesso em: 2025-03-03.

GEBARA, C. F. de P.; LOURENÇO, L. M.; RONZANI, T. M. A violência doméstica infantojuvenil na perspectiva dos agentes comunitários de saúde. **Psicologia Estudos**, v. 18, n. 3, p. 441-451, 2013.

GONZAGA, R. A. T.; RIMOLI, C.; PIRES, E. A.; ZOGHEIB, F. S.; FUJINO, M. V. T.; CUNHA, M. B. Avaliação da mortalidade por causas externas. **Brazilian College of Surgeons**, v. 39, n. 4, 2002.

GOSSA, D. M.; RIBEIRO, T. C. *et al.* Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes de 5 a 14 anos. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, v. 24, n. 2, 2023.

GOTLIEB, S. L.; LAURENTI, R.; JORGE, M. H. P. de M. O sistema de informações sobre mortalidade: problemas e propostas para o seu enfrentamento II - Mortes por causas externas. **Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 5, n. 2, p. 123-131, 2002.

GOTLIEB, S. L.; LAURENTI, R.; JORGE, M. H. P. de M. Perfil epidemiológico da morbimortalidade masculina. **Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. 23-28, 2005.

GONZÁLEZ PÉREZ, G.; SOARES, M.; NAGHAVI, M.; LARA, C.; RECALDE DAL VESCO, G. Estudo multicêntrico da mortalidade por homicídios em países da América Latina. **Associação Brasileira de Saúde Coletiva**, v. 17, n. 12, p. 67-73, 2012.

GOMES, N. P. *et al.* Cuidado às mulheres em situação de violência conjugal: importância do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família. **Psicologia USP**, v. 25, n. 1, p. 63-69, 2014.

GOMIDE, P. I. C. *et al.* Incidência de parricídio no Brasil. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 283-295, 2013.

GRANJA, E.; MEDRADO, B. Homens, violência de gênero e atenção integral em saúde. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 25-34, 2009.

HABIGZANG, L. F.; KOLLER, S. H. Violência sexual contra meninos: dados epidemiológicos, características e consequências. **Psicologia USP**, v. 23, n. 2, p. 395-416, 2012.

HELMICH, I. B. Violência doméstica: olhando as famílias. Porto Alegre: [s.n.], 2009.

HENZ, L. F. As marcas da violência sexual infantil e alternativas de tratamento. Porto Alegre: [s.n.], 2013.

HELMICH, I. B. Violência doméstica: olhando as famílias. Porto Alegre: [s.n.], 2009. 15 p.

HOHENDORFF, J. V.; COSTA, L. S.; HABIGZANG, L. F.; KOLLER, S. H. Documentary analysis of cases of sexual violence against boys reported in Porto Alegre. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 24, n. 58, p. 187-196, 2014.

HOHENDORFF, J. V.; PATIAS, N. D. Violência sexual contra crianças e adolescentes: identificação, consequências e indicações de manejo. **Barbarói**, n. 49, p. 239-257, 2017.

HOROCHOVSKI, M. T. Litoral do Paraná: território e perspectivas. 1.ed. v.5. Curitiba: **Brazil Publishing**; p. 432, 2020

HUTZ, C. S.; PINCOLINI, A. M. F. Abusadores sexuais adultos e adolescentes no sul do Brasil: pesquisa em denúncias e sentenças judiciais. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 301-312, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA. Banco de Tabelas Estatísticas. Censo demográfico 2022 [Internet]. Brasília (DF): IBGE; 2024. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pms/brasil>. Acesso em: Dez/2024.

INSTITUTO CIDADES SAUDÁVEIS. Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades. 2024. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/4109500/>. Acesso em: 10 Jan. 2025.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Índice IPARDES de Desempenho Municipal. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Indice-Ipardes-de-Desempenho-Municipal>. Acesso em: 10 Jan. 2025.

IRIGARAY, T. Q. *et al.* Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 33, n. 3, p. 543-551, 2016.

LACHARITÉ, C.; PASIAN, M. S.; FALEIROS, J. M.; BAZON, M. R. Negligência infantil: a modalidade mais recorrente de maus-tratos. **Pensando Famílias**, v. 17, n. 2, p. 61-70, 2013.

LACERDA JR, F.; MARTINS, K. O. A contribuição de Martín-Baró para o estudo da violência: uma apresentação. **Revista de Psicologia Política**, v. 14, n. 31, p. 569-589, 2014.

LEAL, C. H. S.; SCALCO, M. L. A.; NUNES, R. P. D.; CONSORTI, E. R.; KITAGAWA, B. Y. Vigilância de violências: considerações sobre as informações relativas às violências perpetradas contra a população LGBT no município de São Paulo. **BIS, Boletim do Instituto de Saúde (Impresso)**, v. 19, n. 2, p. 55-61, 2018.

LIMA, G. Q. de; WERLANG, B. S. G. Mulheres que sofrem violência doméstica: contribuições da psicanálise. **Psicologia Estudos**, v. 16, n. 4, p. 511-520, 2011.

LIMA, M. L. C.; MÉLLO, R. P. Algumas considerações sobre os homens no contexto da violência contra a mulher. **Psicologia: Argumento**, v. 31, n. 74, p. 425-435, 2013.

LITORÂNEA. Disponível em <https://litoranea.fm/cristo-de-guaratuba-completa-70-anos-abencoando-o-litoral-paranaense/>. Acesso em Jan. 2025.

LOPES, F. T. P. Discursos sobre violência envolvendo torcedores de futebol: ideologia e crítica na construção de um problema social. São Paulo: [s.n.], 2012.

LOPES, L. G. Jovens invisibilizados e itinerários possíveis: construindo estratégias de cuidado. Porto Alegre: s.n, 2019. 15 p.

LOURENÇO, L. M. *et al.* Consequences of Exposure to Domestic Violence for Children: A Systematic Review of the Literature. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 23, n. 55, p. 263-271, 2013.

LOURENÇO, L. M. *et al.* Crenças dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora em relação à violência doméstica contra idosos. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 29, n. 3, p. 427-436, 2012.

MACHADO, G. B. Análise da rede de atenção às mulheres vítimas de violência sexual que acessam o Grupo Hospitalar Conceição. Porto Alegre: [s.n.], 2014.

MAGALHÃES, K. C. de S. M.; SANTOS, S. D. M. dos. Expressões da violência na escola: relações paradoxais presentes nas publicações científicas brasileiras. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 1, p. 161-179, 2016.

MALTZ, R. S. *et al.* Poder parental e filicídio: um estudo interdisciplinar. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 42, n. 3, p. 91-102, 2008.

MARASCA, A. R.; COLOSSI, P. M.; FALCKE, D. Violência conjugal e família de origem: uma revisão sistemática da literatura de 2006 a 2011. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 221-243, 2013.

MARGARIDO, A.; PRÓSPERO, E. N. S.; GRILLO, L. P. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: Formação e conhecimento dos médicos. **Psicologia: Argumento**, 1 v. 31, n. 74, p. 405-414, 2013.

MARTINS A. M. *et al.* Mortalidade masculina por causas externas em três agregados ecológicos (Brasil, Mato Grosso do Sul e Campo Grande), 2010 a 2019: implicações de classe, raça e gênero no perfil epidemiológico e suas tendências. **Saúde E Pesquisa**, v. 17, n. 1, 2024. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2024v17n1.e11403>.

MARTINS, J. C.; TEIXEIRA, E. C. Determinantes da violência doméstica contra a mulher no Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 50, n. 2, p. 137-168, 2020.

MARTINS, K. O.; LACERDA JR, F. A contribuição de Martín-Baró para o estudo da violência: uma apresentação. *Revista de Psicologia Política*, v. 14, n. 31, p. 569-589, 2014.

MARTINS, L. B. Crime passionai ou homicídio conjugal? **Psicologia em Revista**, v. 17, n. 3, p. 433-444, 2011.

MARTINS, C. B. *et al.* Anos Potenciais de Vida Perdidos por Causas Externas no Rio Grande do Norte, 2003 a 2012. **Pharmaceutical Society of Japan**, v. 17, n. 2, 2015.

MARTINS, L. B. *et al.* Mortalidade de adolescentes por causas externas no estado do Paraná: análise de dados oficiais. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, v. 18, n. 3, 2017.

MARTINS, T. L. *et al.* Estudo multicêntrico da mortalidade por homicídios em países da América Latina. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**, v. 17, n. 12, 2012.

MELLO, M. H. P.; GAWRYSZEWSKI, V. P.; LATORRE, M. R. D. O. Análise dos dados de mortalidade. **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**, v. 31, n. 4 supl, 1997.

MASCHKE, V. P. Perfil dos pacientes sobreviventes ao traumatismo cranioencefálico grave admitidos em hospital geral. Porto Alegre: [s.n.], 2012.

MATHEUS BONI BITTENCOURT, M. B.; ALEX NICHE TEIXEIRA, A. N. Estrutura social e dinâmica da violência: determinantes sociais dos homicídios intencionais nas microrregiões brasileiras **Rev. bras. estud. popul.** v. 40, 2023, DOI. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0240>.

MAK, S.; THOMAS, A. Steps for Conducting a Scoping Review. *J Grad Med Educ.* 2022. *Journal of graduate Medical Education*, v. 14, n. 5, 2022. DOI: 10.4300/JGME-D-22-00621.1.

MALTA, D. C., *et al.* Mortalidade e anos de vida perdidos por violências interpessoais e autoprovocadas no Brasil e Estados: análise das estimativas do Estudo Carga Global de Doença, 1990 e 2015. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**, v. 20, n. 1, 2017.

MATINHOS. Prefeitura Municipal de Matinhos. Disponível em: <https://matinhos.atende.net/cidadao/pagina/historia-de-matinhos>. Acesso em: 10 Jan. 2025

MEIRELLES JUNIOR, R. C.; CASTRO, J. O.; FARIA, L.; SILVA, C. L. A; ALVES, W.A. Notificações de óbitos por causas externas e violência contra idosos: uma realidade velada. **Revista Brasileira em Promoção Da Saúde**, v. 32, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.8685>.

MENDES, E. R. P. Raízes da violência no Brasil: impasses e possibilidades. **Estudos Psicanalíticos**, n. 48, p. 33-42, 2017.

MENDES, J. D. V. Mortalidade por causas externas no Estado de São Paulo de 2000 a 2016. **BEPA**, v.16, p. 11-24, 2019. Disponível em: [HTTPS://PORTAL.SAUDE.SP.GOV.BR/RESOURCES/SES/PERFIL/GESTOR/HOMEPAGE/GAIS-INFORMA/BEPA\\_185.PDF](HTTPS://PORTAL.SAUDE.SP.GOV.BR/RESOURCES/SES/PERFIL/GESTOR/HOMEPAGE/GAIS-INFORMA/BEPA_185.PDF). Acesso em: jan. 2024.

MENDES, E. R. P. Raízes da violência no Brasil: impasses e possibilidades. **Psicol. reflex. crit.**, v. 22, n. 1, p. 153-160, 2017.

MENEGHEL, S. N.; HIRAKATAI, V. N. Femicídios: homicídios femininos no Brasil. **Rev Saúde Pública**, v. 45, p. 564-74, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011000300015>.

MESAQUE MARTINS, A.; DAL VESCO, G. R.; DUTRA, J. C. A.; RIBEIRO DO CARMO, R. M.; BAPTISTA, C. J. Mortalidade masculina por causas externas em três agregados ecológicos (Brasil, Mato Grosso do Sul e Campo Grande), 2010 a 2019: implicações de classe, raça e gênero no perfil epidemiológico e suas tendências. **Universidade Cesumar**, v. 17, n. 1, p. 35-42, 2024.

MESSIAS, M. M., LOPES, A. B.; SILVA, L. L. D.; CURADO, P. F. Mortalidade por causas externas: revisão dos dados do Sistema de Informação de Mortalidade. **Rev Soc Bras Clin Med**, v. 16 n. 4, 2018. Disponível em: <HTTPS://WWW.SBCM.ORG.BR/OJS3/INDEX.PHP/RSBCM/ARTICLE/VIEW/374>. Acesso em: jan. 2024.

MEDRONHO R. A. Estudos Ecológicos. In: Medronho R. A.; Bloch K.V.; Klein C.H.. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu; 2009. p. 265-274.

MINAYO, M. C. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. **Análise Hist. cienc. saúde-Manguinhos**, v. 4, n. 3, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59701997000300006>.

MINAYO M. C. Seis características das mortes violentas no Brasil. **R. bras. Est. Pop.** Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 135-140, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/HKZ36sYffss3fhmyvsmzpQs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: dez. 2023.

MINAYO, M. C. de S.; R. SOUZA, E. Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 10, n. 1, p. 87-93, 2005.

MINAYO, M. C. de S.; SOUZA, E. R. Violência para todos. *Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz*, v. 9, n. 1, p. 45-52, 1993.

MINAYO, M. C. de S.; SOUZA, E. R. Violência contra idosos: relevância para um velho problema. *Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz*, v. 19, n. 3, p. 34-38, 2003.

MORTON, G.; FRANK, E.; WELLS, B. A.; ALVES, A. S. de M. Mortalidade e anos de vida perdidos por violências interpessoais e autoprovocadas no Brasil e Estados: análise das estimativas do Estudo Carga Global de Doença, 1990 e 2015. *Associação Brasileira de Saúde Coletiva*, v. 20, n. suppl 1, p. 30-42, 2017.

MORAES, J. R.; SILVA, A. A. M. da; FILHO, F. L. de L.; SILVA, R. A. Mortalidade por causas externas em São Luís, MA, de 1980 a 1999. *Associação Brasileira de Saúde Coletiva*, v. 6, n. 3, p. 112-118, 2003.

MORAES, M. X. SOUZA, J.; PASSARELLI-ARAÚJO, H. O impacto da mortalidade por causas externas na esperança de vida nos municípios produtores de petróleo da Bacia de Campos/RJ. **Brazilian Association of Population Studies**. v. 40. 2023. DOI: <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0248> 2023.

MORAES, C. T. *et al.* Mortalidade masculina por causas externas em três agregados ecológicos (Brasil, Mato Grosso do Sul e Campo Grande), 2010 a 2019: implicações de classe, raça e gênero no perfil epidemiológico e suas tendências. *UNIVERSIDADE CESUMAR*, v. 17, n. 1, 2024.

MOURA, L. A.; CRUZ, N. M.; OLIVEIRA, L. C. A. GURGEL, P. K. F.; MAYARA DA COSTA TEIXEIRA, M. C.; SOARES, W. L. P. Anos Potenciais de Vida Perdidos por Causas Externas no Rio Grande do Norte, 2003 a 2012. **Pharmaceutical Society of Japan**, v. 17, n. 2, 2015.

MORRETES. Prefeitura Municipal de Morretes. História da Cidade Disponível em: [https://www.morretes.pr.gov.br/pagina/907\\_Historia-da-Cidade.html](https://www.morretes.pr.gov.br/pagina/907_Historia-da-Cidade.html). Acesso em Jan:2025.

MORETTE, P. Uma análise de discurso sobre a violência: o lúdico retratando o cotidiano. Porto Alegre: s.n, 2017. 12 p.

NASCIMENTO, A. dos S.; GARCIA, M. L. T. Álcool e direção: uma questão na agenda política brasileira. **Psicologia & Sociedade**, v. 21, n. 2, p. 213-222, 2009.

NASCIMENTO, F. S.; CORDEIRO, R. de L. M. Violência no namoro para jovens moradores de Recife. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 516-525, 2011.

NEVES, A. S. *et al.* Abuso sexual contra a criança e o adolescente: reflexões interdisciplinares. **Temas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 99-111, 2010.

NOVAES, R. C. de P.; FREITAS, G. A. P.; BEIRAS, A. A produção científica brasileira sobre homens autores de violência - reflexões a partir de uma revisão crítica de literatura. **Barbarói**, n. 51, p. 154-176, 2018.

NOGUEIRA, C. A; BRANDÃO, F. B. Mortalidade de adultos jovens por causas externas no Município de Imperatriz – MA, no biênio (2017 – 2018). **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. p.31-58. Sep. 2020. DOI:10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/mortalidade-de-adultos.

NUNES, T. S.; TOLFO, S. da R.; ESPINOSA, L. M. C. Percepção sobre assédio moral para servidores universitários: da prática hostil a consequência da violência. **Psicologia: Argumento**, v. 40, n. 108, p. 1561-1586, 2022.

ODM BRASIL. 2012. Disponível em: [http://www.odmbrasil.gov.br/news\\_listing?b\\_start:int=420&-C=](http://www.odmbrasil.gov.br/news_listing?b_start:int=420&-C=) . Acesso em: mar.2024.

OLIVEIRA, L. R. F. de; BRESSAN, C. A percepção do sujeito que matou por amor. *Mudanças - Psicologia da Saúde*, v. 22, n. 1, p. 21-30, 2014.

OLIVEIRA, R. V. de; BANDEIRA, D. R.; SOUZA, D. O. de. Violência entre pares: um estudo de caso numa escola pública de Esteio/RS. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 83-93, 2012.

OLIVEIRA, L. R. F.; BRESSAN, C. A percepção do sujeito que matou por amor. *Mudanças*, v. 22, n. 1, p. 21-30, jan.-jun. 2014.

OLIVEIRA, L. D. Cinquenta anos das Conferências Ambientais da Organização das Nações Unidas: qual é o legado para as condições de saúde humana? **Cad. Saúde Pública**, v. 38 n. 12, 2022. DOI: 10.1590/0102-311XPT130522.

OLIVEIRA, R. A. S. de. Mortalidade na infância nos Objetivos do Milênio, busca por resultados no município de Matinhos. 2013. 38 p. Monografia (Especialização em Gestão da Saúde) – **Universidade Federal do Paraná**, Curitiba, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: A agenda 2030 Para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/p36TMkBMZqnkxD7WXcfbxx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: jun. 2023.

PARANÁ. Patrimônio Cultural – Bens Tombados. Disponível em: <https://matinhos.atende.net/cidadao/pagina/historia-de-matinhos>. Acesso em: jan. 2025.

PARANÁ. Governo de Estado. Viaje Paraná. Disponível em: <https://www.viajeparana.com/Matinhos>. Acesso em: 10 Jan. 2025.

PADILHA, M. da G. S. *et al.* Investigação de suspeita de abuso sexual infantojuvenil: o Protocolo NICHD. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 415-432, 2014.

PAIVA, I. L. de *et al.* Formação política como uma forma de enfrentamento à violência na juventude. **Revista de Psicologia Política**, v. 14, n. 30, p. 367-383, 2014.

PASIAN, M. S.; FALEIROS, J. M.; BAZON, M. R.; LACHARITÉ, C. Negligência infantil: a modalidade mais recorrente de maus-tratos. **Pensando Famílias**, v. 17, n. 2, p. 61-70, 2013.

PATIAS, N. D.; BOSSI, T. J.; DELL'AGLIO, D. D. Repercussões da exposição à violência conjugal nas características emocionais dos filhos: revisão sistemática da literatura. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 4, p. 901-915, 2014.

PEIXOTO, C. E. *et al.* Investigação de suspeita de abuso sexual infantojuvenil: o Protocolo NICHD. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 415-432, 2014.

PEBMED. Disponível em: [https://pebmed.com.br/cid10/?utm\\_source=artigoportal&utm\\_medium=copytext](https://pebmed.com.br/cid10/?utm_source=artigoportal&utm_medium=copytext). Acesso em: jan. 2024.

PELISOLI, C. *et al.* Violência sexual contra crianças e adolescentes: dados de um serviço de referência. **Temas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 85-97, 2010.

PELISOLI, C.; DOBKE, V.; DELL'AGLIO, D. D. Depoimento especial: para além do embate pela proteção das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 1, p. 25-38, 2014.

PIMENTEL, A. Violência doméstica praticada por homens detidos na Delegacia da Mulher de Belém. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 16, n. 2, p. 148-156, 2010.

PIMENTEL, A. Violência doméstica praticada por homens detidos na Delegacia da Mulher de Belém. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 148-156, dez. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180968672010000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180968672010000200004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: fev. 2025.

PINCOLINI, A. M. F.; HUTZ, C. S. Abusadores sexuais adultos e adolescentes no sul do Brasil: pesquisa em denúncias e sentenças judiciais. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 301-312, 2014.

PINCOLINI, A. M. F.; HUTZ, C. S.; LASKOSKI, L. Caracterização da violência sexual a partir de denúncias e sentenças judiciais. **Psicologia: Pesquisa e Revista**, v. 6, n. 1, p. 19-28, 2012.

PINTO, F. N. F. R.; BARHAM, E. J.; ALBUQUERQUE, P. P. de. Idosos vítimas de violência: fatores sociodemográficos e subsídios para futuras intervenções. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 13, n. 3, p. 1159-1181, 2013.

PINTO, F. C. *et al.* Mortalidade por causas externas em Pernambuco, 2001-2003 e 2011-2013. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**, v. 68, n. 5, 2015.

PINTO, F. S.S.; LUCENA, M. S.; ANDRADE, A. C. de M.; AVENA, K. de M. Vítimas fatais por arma de fogo de mão em Salvador-Bahia: um olhar sobre perfil epidemiológico da última década. **Associação Brasileira de Criminalística**, v. 10, n. 1, p. 55-63, 2021.

QUENTAL, C. M.; MINAYO, M. S.; PAULA, D. R.; AMÂNCIO, R. T.; GALVÃO, L. A.; BOZZA, F. A.; BUSS, P. M. A Saúde na Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável na América Latina: Quem está publicando? **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 13, n. 4, 2019. DOI: 10.29397/RECIIS.V13I4.1810.

RIOS, K. de S. A. *et al.* Inventário de Potencial de Abuso Infantil – CAP: evidências de validade e precisão. **Avaliação Psicológica**, v. 12, n. 1, p. 51-60, 2013.

SANTOS, V. A. dos; COSTA, L. F. A violência sexual contra crianças e adolescentes: conhecer a realidade possibilita a ação protetiva. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 28, n. 4, p. 529-537, 2011.

SANTANA, I. O. de; VASCONCELOS, D. C. de; COUTINHO, M. da P. de L. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 68, n. 1, p. 126-139, 2016.

SANTOS, L. C. de S. *et al.* A cultura bullying na escola a partir do olhar das vítimas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 27-40, 2013.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Coordenação de Vigilância em Saúde. Gerência do Centro de Controle de Doenças. **Boletim de Vigilância de Violências**, n. 1, p. 3-3, 2009.

SCHMIDT, B.; COELHO, E. S. B. Abordagem da violência familiar na Estratégia Saúde da Família: Revisão da literatura. **Psicologia: Argumento**, v. 31, n. 74, p. 373-381, 2013.

SALVADOR P.T.C.O.; ALVES K.Y.A.; COSTA T.D.; LOPES R.H.; OLIVEIRA L.V.; RODRIGUES C.C.F.M. Contribuições da scoping review na produção da área da saúde: reflexões e perspectivas. **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde**. v.6, p. 1-08, 2021. DOI:<https://doi.org/10.5935/2446-5682.20210058>.

SAQUET, M. A. A descoberta do território e outras premissas do desenvolvimento territorial. **Rev. Bras. Estud. Urbanos Reg.**, v.20, n.3, p. 479-505, 2018. DOI: <https://doi.org/10.22296/2317-1529.2018v20n3p479>.

SAQUET, M. A.; ESPOSITO, S. (ORG). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008.368 p.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SECULTUR. Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Paranaguá. Disponível em <https://secultur.paranagua.pr.gov.br/a-cidade/historia/>. Acesso em: 10. Jan. 2025.

SILVA, H. L.; Carolina dos Santos BARRETO, C. S.; Alves A. P. B.; ALMEIDA, S. L. Uso do SIM e SIASI como Ferramenta de Análise da Mortalidade por Homicídios no Estado de Roraima, 2019.

SILVA, C. E. da; OLIVEIRA, R. V. de; BANDEIRA, D. R.; SOUZA, D. O. de. Violência entre pares: um estudo de caso numa escola pública de Esteio/RS. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 83-93, 2012.

SILVA, D. G. da; DELL'AGLIO, D. D. Exposure to domestic and community violence and subjective well-being in adolescents. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 26, n. 65, p. 299-305, 2016.

SILVA, J. de A.; WILLIAMS, L. C. de A. Um estudo de caso com o programa parental ACT para educar crianças em ambientes seguros. *Temas em Psicologia*, v. 24, n. 2, p. 743-755, 2016.

SILVA, M. A. da; FALBO NETO, G. H.; CABRAL FILHO, J. E. Maus-tratos na infância de mulheres vítimas de violência. **Psicologia Estudos**, v. 14, n. 1, p. 121-127, 2009.

SILVA, O. M. A. da; ALÍPIO, M. P. P.; MOREIRA, L. E. Mulheres e violência doméstica: relato de experiência num juizado especializado. **Revista Polis e Psique**, v. 6, n. 3, p. 145-165, 2016.

SILVA, T. F. A.; FONTENELLE, L. F.; SARTI, T. D. Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes de 5 a 14 anos. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 123-129, 2023.

SILVA, E. N.; MARQUES, G. L. W. B.; WANZINACK, C. Perfil dos casos de violência interpessoal e/ou autoprovocada no Paraná entre 2015 e 2018. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.32811/25954482-2023v6n1.708>.

SOUZA, M. C. S.; GARCIA R. S. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável: Desdobramentos e Desafios Pós-relatório Brundtland. In: SOUZA, M. C. S. A.; ARMADA, C. A. S. (Ed.). *Sustentabilidade, Meio Ambiente e Sociedade: reflexões e perspectivas*. Florianópolis: **Empório do Direito**, p 8-18, 2016.

SOUSA, S. G. S.; MAGALHÃES, F. B.; ISABELLE DA SILVA GAMAI, I. S.; LIMA, M. V. N. ALMEIDA R. L. F, VIEIRA, L; J. E. S.; BEZERRA FILHO, J. G. Determinantes sociais e sua interferência nas taxas de homicídio em uma metrópole do nordeste brasileiro. **VER. BRAS EPIDEMIOL. SUPPL. D.S.S.** p 194-203, 2014,. DOI: 10.1590/1809-4503201400060016.

SOUZA, E.R.; PINTO, L.W.; RIBEIRO, A.P. Homicídio: violência interpessoal que impede a vida. In: NJAINE, K., ASSIS, S.G., CONSTANTINO, P., and AVANCI, J.Q., eds. *Impactos da Violência na Saúde*. 4 ed. Rio de Janeiro: Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, ENSP, Editora FIOCRUZ, 2020, p. 127-158.

SOUZA, C. de *et al.* Formação política como uma forma de enfrentamento à violência na juventude. **Revista de Psicologia Política**, v. 14, n. 30, p. 367-383, 2014.

SOUZA, E. R. *et al.* Análise da qualidade da informação sobre mortalidade por homicídio a partir dos óbitos com intenção indeterminada. Bahia, Brasil, 2002-2013. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA**, v. 22, 2019.

SOUZA, E. R.; SILVA, R. D. C.; PEREIRA, L. S.; SILVA, M. B. A. A Notificação da Violência Familiar: uma Responsabilidade dos Profissionais de Saúde. 2014.

STASZKO, N. K. Mortalidade por suicídio em jovens/adultos no litoral do paraná: um estudo com dados descritivos entre os anos de 2008 e 2015. 22 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Gradua o em Administra o Pública, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2015.

STEINGRABER, R. Homicídios no Brasil: análise do indivíduo no período 2006-2019. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 18, n. 1, p. 72–91, 2024. DOI: 10.31060/rbsp.2024.v18.n1.1744.

STELKO-PEREIRA, A. C.; SANTINI, P. M.; WILLIAMS, L. C. de A. Puni o corporal aplicada por funcionários de duas escolas públicas brasileiras. **Psicologia Estudos**, v. 16, n. 4, p. 581-591, 2011.

STULP, K. P. *et al.* Cuidado às mulheres em situa o de violência conjugal: importância do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família. **Psicologia USP**, v. 25, n. 1, p. 63-69, 2014.

TAVARES, J. M. D. S. MORTALIDADE DA POPULA O BRASILEIRA NOS ANOS DE 1996 E 2015: MUDANÇAS NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, v. 15, n. 2, 2018.

TAVARES, R. CATALAN, V. D. B.; ROMANO, P. M. M.; MELO, E. M. homicídios e vulnerabilidade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p.923-934, 2016. DOI: 10.1590/1413-81232015213.12362015.

TECHE, A. M. F.; MAIORKI, S.; CARDOSO, S. M. N.; GOMIDE, P. I. C. Incidência de parricídio no Brasil. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 283-295, 2013.

TRABBOLD, V. L. M.; CALEIRO, R. C. L.; CUNHA, C. de F.; GUERRA, A. M. C. Concep es sobre adolescentes em situa o de violência sexual. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 1, p. 74-83, 2016.

TVCI. Emissora de TV. Disponível em: <https://tvci.com.br/culturaeturismo/paranagua-completa-372-anos/> . Acesso em: 10 Jan. 2025.

VASCONCELOS, N.M, BERNAL, R. T. I., SOUZA, J., BORDONI, P.H.C, STEIN, C., COLL, C. V. N., MURRAY, J, MALTA, D.C. Subnotifica o de violência contra as mulheres: uma análise de duas fontes de dados. **Cien Saúde Coletiva**, v.29, n.10, 2024. DOI. 10.1590/1413-812320242910.07732023.

VALENTI, V. E. *et al.* Time lapsed between sexual aggression and arrival at the brazilian health service. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 23, n. 1, p. 46-51, 2013.

VELOSO, M. M. X.; MAGALHÃES, C. M. C.; CABRAL, I. R. Identificação e notificação de violência contra crianças e adolescentes: limites e possibilidades de atuação de profissionais de saúde. *Mudanças - Psicologia da Saúde*, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2017.

VEIGA, C.T *et al.* Evolução da Mortalidade por causas externas em Diamantina (MG), 2001 a 2012. *Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, v. 25, n. 3 , 2017.

VERTAMATTI, M. A. F. *et al.* Time lapsed between sexual aggression and arrival at the brazilian health service. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 23, n. 1, p. 46-51, 2013.

VIEIRA, M. de S. Enfrentamento da violência e Atenção Primária à Saúde: a visão dos usuários do SUS/BH. Belo Horizonte: s.n, 2020. 91 p.

VILHENA, J. de; ZAMORA, M. H. R. N.; ROSA, C. M. Da lei dos homens à lei da selva. Sobre adolescentes em conflito com a lei. *Trivium*, v. 3, n. 2, p. 27-40, 2011.

WANDERBROOKE, A. C. N. de S.; MORÉ, C. L. O. O. Estrutura e funcionamento familiar e a violência contra idosos. *Psicologia: Argumento*, v. 31, n. 74, p. 395-403, 2013.

WANZINACK, C.; SOUZA, M. G. S.; LUCCHESI, V. O.; SIGNORELLI, M. C. Homicídios de mulheres e meninas no estado do Paraná: uma análise territorial retrospectiva de 2014 a 2018. *UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ*, v. 6, n. 2, 2021b.

WANZINACK, C.; SERAFIM, R. G. R. C.; PINTO, R. B. L. Homicídios no litoral do Paraná: estudo retrospectivo (2014 a 2017) baseado em indicadores. IN: 1 CONSUS – 1 Congresso de Sustentabilidade Petropública, 2019, Balneário Camboriú. Anais. Disponível em: [file:///C:/Users/tatid/Downloads/Manual de Normalizacao%20final-2024 %20\(2\).pdf](file:///C:/Users/tatid/Downloads/Manual de Normalizacao%20final-2024 %20(2).pdf). Acesso em: Mar/2024.

WANZINACK C.; SIGNORELLI M. C.; REIS C. Mortalidade por homicídios nas unidades da federação e nos municípios brasileiros de 2005 a 2015: uma análise socioespacial. *Cad Saúde Colet.* v. 32 n. 1, 2024. DOI. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202432010192>.

WANZINACK, C.; CRUZ V. A.; SIGNORELLI, M. C. Violência homicida e suicida de homens e mulheres no Estado do Paraná: análise retrospectiva entre 2014 e 2017. *Revista latino-americana de Geografia e Gênero*, v. 11, p. 168-187, 2021. DOI: <HTTPS://DOI.ORG/10.5212/RLAGG.V.11.I2.0008>.

WANZINACK C.; SIGNORELLI M. C.; REIS C. Violence and social determinants of health in Brazil: association between homicides, urbanization, population, inequality, and development. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 10, 2022. DOI. 10.1590/0102-311xen282621.

WERLANG, B. S. G.; SÁ, S. D. Personalidade de mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão sistemática da literatura. *Contextos Clínicos*, v. 6, n. 2, 2013.

WILLIAMS, L. C. de A. *et al.* Investigação de suspeita de abuso sexual infantojuvenil: o Protocolo NICHHD. *Temas em Psicologia*, v. 22, n. 2, p. 415-432, 2014

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (WHO). Violence: A public health priority (Documento WHO/EHA/SPI.POA. nº 2). Genebra. WHO,1996.

WU CHEN, E.; GOMES, L. M. X.; BARBOSA, T. L. A. Homicídios: mortalidade e anos potenciais de vida perdidos. **Acta Paul Enferm**, v. 35 2022. DOI. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO011166>.

## APÊNDICE A - ARTIGOS SELECIONADOS NA REVISÃO DE LITERATURA

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Análise da tendência da mortalidade por causas externas em pessoas idosas no Brasil, 2000 a 2022	DIAS, Danilo Erivelton Medeiros, <i>et al.</i>	Analisar a tendência da mortalidade por causas externas em pessoas idosas no Brasil, 2000 a 2022. Foi realizado estudo transversal. Como resultado foi identificado aumento das taxas de mortalidade por causas externas entre a população idosa.	Como resultado foi identificado aumento das taxas de mortalidade por causas externas entre a população idosa.	2024
Mortalidade masculina por causas externas em três agregados ecológicos (Brasil, Mato Grosso do Sul e Campo Grande), 2010 a 2019: implicações de classe, raça e gênero no perfil epidemiológico e suas tendências	MARTINS, Alberto Mesaque, <i>et al.</i>	Este estudo descreve o perfil e a tendência de mortalidade masculina por causas externas em três agregados ecológicos. Trata-se de estudo descritivo de séries temporais com dados do município de Campo Grande (CG), do estado de Mato Grosso do Sul (MS) e do Brasil, de 2010 a 2019.	De 2010 a 2014, o estado de MS apresentou taxas mais elevadas de mortes por causas externas que passaram a ser próximas às taxas do Brasil de 2015 a 2019. Houve tendência geral de queda das taxas de mortalidade na série histórica, contudo, observou-se aumento de óbitos por lesões autoprovocadas e óbitos de indígenas e amarelos especialmente em CG.	2024
De que morrem as crianças de 5 a 14 anos no estado do Rio de Janeiro? Análise do período 2000-2019	Boschi-Pinto, Cynthia, <i>et al.</i>	Objetivou-se investigar a magnitude e a tendência da mortalidade de crianças de 5 a 14 anos por causas, no estado do Rio de Janeiro, de 2000 a 2019.	A mortalidade por causas externas decresceu em ambas as faixas, menos para a categoria "Agressão por arma de fogo" (meninos, 10-14 anos) e "A fogueamento" (meninos, 5-9 anos). A mortalidade por neoplasias ficou estável para todos.	2023
Mortalidade por causas externas em crianças e adolescentes de 5 a 14 anos	ALVES, Tatiana Feltmann; FONTENELLE, Leonardo Ferreira; SARTI Thiago Dias	Objetivou-se investigar a magnitude e a tendência da mortalidade de crianças de 5 a 14 anos por causas, no estado do Rio de Janeiro, de 2000 a 2019.	Um terço das mortes por causas externas nessa faixa etária foram por agressão, e a mortalidade de meninos de 10 a 14 anos por agressão foi o dobro daquela observada no Sudeste e Brasil.	2023
O impacto da mortalidade por causas externas na esperança de vida nos municípios produtores de petróleo da Bacia de Campos/RJ	MORAES, Mayara Xavier; SOUZA Joseane de ;PASSARELLI-ARAÚJO Hisrael	Este estudo amplia a discussão sobre as disparidades de saúde na região, investigando o impacto da mortalidade por causas externas na expectativa de vida da população entre os períodos 2010-2014 e 2015-2019.	Os resultados revelam ganhos médios substanciais de expectativa de vida para ambos os sexos, especialmente para os homens.	2023
Desigualdades raciais na mortalidade por causas violentas no Brasil	Costa, Hugo Dinardo Marques, <i>et al.</i>	Analisar o perfil mortes por causas externas ou violência no Brasil.	Entre os achados da pesquisa está que o risco de morrer de negros por homicídio é duas vezes mais alto que para brancos.	2022
Padrões de mortalidade em municípios de uma região mineradora antes do	MALTA, Deborah Carvalho, <i>et al.</i>	Descrever os padrões de mortalidade geral e por causas externas e a evolução temporal nos municípios da Bacia	A mortalidade por causas externas aumentou no período estudado sendo	2022

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
<p>rompimento da barragem de Brumadinho, Minas Gerais, Brasil</p> <p>Percepção sobre assédio moral para servidores universitários: da prática hostil a consequência da violência</p>	<p>NUNES, Thiago Soares; TOLFO, Suzana da Rosa; ESPINOSA, Leonor Maria Cantera</p>	<p> Hidrográfica do Rio Parapeba previamente ao desastre socioambiental de Brumadinho e, adicionalmente, investigar a correlação entre a mortalidade e a privação socioeconômica nesses</p> <p> Este artigo objetiva analisar a percepção de servidores docentes e técnico-administrativos, de uma Universidade Federal da região sul brasileira, sobre a caracterização do assédio moral no trabalho.</p>	<p> sua taxa mais elevada que a taxa estadual e nacional</p> <p> Observou-se que os participantes definem assédio moral de duas formas: prioritariamente pela prática hostil (desrespeito; abuso; coação; violência; constrangimento); e pela consequência/efeito que pode proporcionar (humilhação; vergonha; medo; angústia; baixa autoestima; raiva).</p>	<p> 2022</p>
<p>Epidemiologia das desigualdades em saúde do negro no Distrito Federal</p>	<p>FRAZÃO, Paulo Henrique da Silva; SILVA, Rafaela Albuquerque.</p>	<p> Foi realizado estudo descritivo ecológico no qual foram levantados indicadores populacionais de negros e não-negros das principais fontes de dados disponíveis entre 2008 e 2018.</p>	<p> Foram encontradas maiores taxas de analfabetismo, gravidez precoce, mortalidade por causas externas, proporção de vítimas estupro, incidência e mortalidade por HIV em pessoas negras do que brancas.</p>	<p> 2021</p>
<p>Homicídios de mulheres e meninas no estado do Paraná: uma análise territorial retrospectiva de 2014 a 2018</p>	<p>WANZINACK, Clóvis Wanzinack.</p>	<p>Objetivou-se neste estudo realizar uma análise temporal e territorial dos homicídios contra mulheres e meninas no Estado do Paraná entre 2014 e 2018 por meio de estudo ecológico retrospectivo de tendência temporal. Entre os resultados, destaca-se: redução dos casos de homicídios entre as mulheres, sendo os principais meios de agressão a arma de fogo.</p>	<p> Entre os resultados, destaca-se: redução dos casos de homicídios entre as mulheres, sendo os principais meios de agressão a arma de fogo.</p>	<p> 2021</p>
<p>Mortalidade proporcional nos povos indígenas no Brasil nos anos 2000, 2010 e 2018</p>	<p>ALVES, Francielle Thalita Almeida, <i>et al.</i></p>	<p>O objetivo do estudo foi analisar a mortalidade indígena no Brasil em 2000, 2010 e 2018.</p>	<p>Evidenciaram-se desigualdades em saúde e piores indicadores nos povos indígenas no Brasil.</p>	<p> 2021</p>
<p>Violência nos relacionamentos amorosos de estudantes universitários/</p>	<p>BOBATO, Sueli Terezinha <i>et al.</i></p>	<p> Este estudo teve como objetivo geral analisar as manifestações dos comportamentos violentos nos relacionamentos amorosos em estudantes universitários. Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório, descritivo e transversal. Participaram 224 estudantes, homens e mulheres, de uma universidade do Sul do Brasil, os quais responderam a um questionário semiestruturado de comportamentos abusivos. Realizaram-se análises</p>	<p> Os resultados evidenciaram que não houve diferença significativa nas ocorrências de violência entre os gêneros, mas no tipo de violência praticada, destacando-se a violência psicológica. Os principais fatores desencadeadores dos comportamentos violentos na trajetória relacional dos participantes foram associados ao controle do parceiro, ciúmes, impulsividade e insegurança.</p>	<p> 2021</p>

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Vítimas fatais por arma de fogo de mão em Salvador-Bahia: um olhar sobre perfil epidemiológico da última década	PINTO, Fernanda Silva da Silveira, <i>et al.</i>	estatísticas descritivas, tais como distribuição de frequência simples, porcentagem e teste-t de Student. Neste estudo descreve-se o perfil das vítimas fatais de agressão por meio de disparo de arma de fogo de mão, de 2009 a 2019, em Salvador/Bahia, analisando o local da ocorrência e o motivo ao qual o óbito foi atestado. Trata-se de estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo, com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/SUS/DATASUS).	Foram registrados 206.621 óbitos, sendo 0,62% decorrentes de agressão por meio de disparo de arma de fogo de mão. Destes, 1.282 foram homicídios, que ocorreram em homens (94%), dos 20-59 anos (76,5%) e da raça parda (73,9%). O local de maior ocorrência foi a via pública (55,9%),	2021
Diferenciais por sexo na mortalidade evitável e ganhos potenciais de esperança de vida em São Paulo, SP: um estudo transversal entre 2014 e 2016	SOUSA, Larissa Gonçalves; SILVEIRO, Pâmila Cristina Lima	O objetivo foi estimar o ganho potencial e as diferenças de esperança de vida entre homens e mulheres, caso os óbitos evitáveis por doenças do aparelho circulatório, neoplasias e causas externas fossem eliminados em São Paulo, SP, Brasil, nos anos de 2014 a 2016. Métodos estudo transversal, com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizando tabuas de múltiplo decremento.	Os 81.087 óbitos pelas doenças selecionadas, 75,1% foram classificados como evitáveis; verificou-se que a eliminação dos óbitos evitáveis por doenças do aparelho circulatório gerou os maiores ganhos potenciais de esperança de vida, seguidos dos ganhos por neoplasias, para as mulheres, e por causas externas para os homens.	2020
Mortalidade de adultos jovens por causas externas no Município de Imperatriz – MA, no biênio (2017 – 2018)	NOGUEIRA Carlos A.; BRANDÃO Fernando Barbosa	Objetivou-se analisar a mortalidade de adultos jovens por causas externas no município de Imperatriz ocorridos entre os anos de 2017 e 2018.	Pelo presente trabalho foi possível concluir que a taxa de mortalidade no município foi elevada, superior à média brasileira nos dois anos estudados, sendo as principais causas externas, os projéteis de arma de fogo, seguidos pelos acidentes de trânsito e agressão por instrumento perfurocortante.	2020
Enfrentamento da violência e Atenção Primária à Saúde: a visão dos usuários do SUS/BH/	VIEIRA, Mamayá de Souza	A violência se mostra como uma agrura de abrangência mundial, que acomete desde países inteiros a pequenos aglomerados. A fereza desse problema tende a culminar em sérias consequências tanto para a vida privada, quanto para o setor público e, justo por isso, o assunto pode ser destacado como uma importante vertente que demanda atenção e estudo, a fim de possibilitar um novo olhar que permita "novos fazeres", culminando	Esse estudo permitiu correlacionar as características dos indivíduos estudados e o enfrentamento da violência com as políticas adotadas pelo município e o impacto que exercem sobre eles.	2020

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
<p>Percepções e conhecimento de profissionais e usuárias do sexo feminino que atuam na Atenção Primária de Saúde sobre relações de gênero/</p>	<p>CAETANO, Leandro Genuir de Assis</p>	<p>em ações de promoção da saúde e prevenção da violência.</p> <p>O objetivo deste trabalho é avaliar a percepção e o conhecimento de usuárias e profissionais da Atenção Primária de Saúde de Belo Horizonte sobre as interfaces nas relações de gênero em função da vitimização feminina de algum tipo de violência, destacando suas características e fatores de risco.</p>	<p>Os resultados são apresentados com base na tipificação das violências percebidas pelas mulheres, na sua interface com o processo do trabalho em saúde e na cotidianidade, apontando para a persistência e a gravidade das violências identificadas no cotidiano de mulheres atuantes no campo da saúde coletiva e nas contribuições possíveis para os estudos de gênero, que se dão pelo aprofundamento e pela análise desse cenário a partir da articulação dos conceitos de interseccionalidade e política do empoderamento, bem como pelo delineamento de possibilidades para enfrentamento dessas violências.</p>	<p>2020</p>
<p>Determinantes da violência doméstica contra a mulher no Brasil/ Determinantes da violência doméstica contra a mulher no Brasil</p>	<p>MARTINS, Jayne Cecília; TEIXEIRA, Evandro Camargos</p>	<p>Este estudo tem como objetivo analisar os determinantes da modalidade de violência no país. Para tal, foi estimado um modelo logit hierárquico em dois níveis.</p>	<p>Os resultados demonstram que a idade da mulher, os anos de estudo e a renda e o emprego do marido se correlacionam negativamente com a probabilidade de ela ser vitimada.</p>	<p>2020</p>
<p>Perfil dos casos de violência contra a mulher notificados no município de Eldorado do Sul, Rio Grande do Sul, entre 2010 e 2018/</p>	<p>BERWANGER, Andressa Dutra</p>	<p>Este estudo teve como objetivo caracterizar os casos notificados de violência contra a mulher a partir dos 10 anos de idade no município de Eldorado do Sul entre 2010 e 2018, analisando o perfil da vítima, do agressor e da violência sofrida.</p>	<p>Foram notificados 277 casos de violência contra a mulher, a maioria das vítimas tinham entre 10 e 19 anos (25,3%), o cônjuge foi o principal agressor (21,7%), a violência física foi a predominante (70,4%), sendo a força corporal/espantamento o principal meio de agressão (72,6%)</p>	<p>2020</p>
<p>Análise da qualidade da informação sobre mortalidade por homicídio a partir dos óbitos com intenção indeterminada. Bahia, Brasil, 2002-2013</p>	<p>SOUZA, Tiago Oliveira de; SOUZA, Edinilsa Ramos de; PINTO, Liana Wemmersbach</p>	<p>Analisar a mortalidade proporcional de intenção indeterminada sobre o total de causas externas e a taxa de homicídio foram analisadas, nos diversos municípios baianos e considerando as Macrorregiões de Saúde (MRSs), por meio de estudo transversal. Foi identificado altas taxas de homicídios nas regiões sul e Leste - municípios litorâneos.</p>	<p>Foi identificado altas taxas de homicídios nas regiões sul e Leste - municípios litorâneos.</p>	<p>2019</p>
<p>Melhoria da classificação das causas externas inespecíficas de mortalidade</p>	<p>SOARES FILHO, Adalto Martins, <i>et al.</i></p>	<p>A partir de registros de 2017 do Sistema de Informações sobre</p>	<p>As cidades do projeto obtiveram melhores resultados após investigação de CEI, possibilitando analisar a</p>	<p>2019</p>

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
baseada na investigação do óbito no Brasil em 2017		Mortalidade, comparou-se proporções e variações percentuais após investigação das CEI, entre cidades do projeto e demais cidades, e calculou-se percentual de reclassificação para causas específicas.	reclassificação para causas específicas, por sexo e faixas etárias.	
Manejo de uma situação de violência sexual: relato de caso/	CASQUER, Matheus Silva Casquer <i>et al.</i>	Objetivo: O objetivo deste artigo é descrever o processo de atendimento de saúde no caso de uma adolescente do sexo feminino, em face de uma situação de violência sexual, através do uso de Projeto Terapêutico Singular (PTS).	A jovem foi acompanhada por equipe multiprofissional, inicialmente em ambiente da Unidade Básica de Saúde da Família Mata do Jacinto, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, e, posteriormente, em ambulatório do serviço hospitalar do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), na mesma cidade. A abrangência temporal do atendimento em questão deu-se no prazo de aproximadamente 04 semanas. Considerações	2019
Uso do SIM e SIASI como Ferramenta de Análise da Mortalidade por Homicídios no Estado de Roraima	SILVA, Helton Lima, <i>et al.</i>	O estudo tem como objetivo mostrar o mapa da violência no Estado de Roraima e mais especificamente no município que apresentou maior Taxa de Homicídios, tendo como base de informações dados secundários coletados no SIM e SIASI dos DSEIs Leste e Yanomami de Roraima.	s análises dos dados dos sistemas mostram que em Alto Alegre a população indígena tem um alto índice de mortalidade por homicídios, que afeta principalmente crianças menores de um ano de idade, com 41,7% dos casos.	2019
Mortalidade da população brasileira nos anos de 1996 e 2015: mudanças no perfil epidemiológico	TAVARES, Jéssica Monteiro da Silva	O objetivo desse trabalho é apresentar e analisar alguns grupos de causas de mortalidade da população brasileira nos anos de 1996 e 2015 à luz do processo de transição epidemiológica.	Os homens estão mais expostos as mortes por causas externas, além de que, não cuidam tanto da saúde como as mulheres. Nesse sentido, pode-se dizer que há uma grande seletividade por idade e sexo: muitos jovens do sexo masculino estão morrendo de forma violenta.	2018
A produção científica brasileira sobre homens autores de violência - reflexões a partir de uma revisão crítica de literatura/	NOVAES, Rodrigo Caio de Padula; FREITAS, Guilherme Arthur Possagnoli; BEIRAS, Adriano	Este estudo consiste em um levantamento bibliográfico das principais produções sobre o tema de violência contra mulheres e a atenção ao autor de violência, de 2006 a 2016. Busca fornecer um panorama geral sobre a temática, além de avaliar carências e potenciais aspectos para pesquisa e intervenção com os homens autores de violência.	Nestes são apontadas as justificativas usadas para a legitimação da violência contra suas parceiras, explicitando a necessidade da produção de novos modelos de masculinidades. O segundo aspecto tratado pelos artigos são reflexões, fruto da dinâmica dos grupos de trabalho com os HA V, sobre a violência conjugal.	2018

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Vigilância de violências: considerações sobre as informações relativas às violências perpetradas contra a população LGBT no município de São Paulo	LEAL, Carmen Helena Seoane <i>et al.</i>	A O presente estudo tenta caracterizar a ocorrência de violência na população LGBT a partir da informação das notificações de violência do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN).	Existe um grande problema no entendimento do que seja a população LGBT, tanto na dimensão de orientação sexual, quanto na de identidade de gênero. Nesse contexto, a informação quanto à motivação de violência termina por ser muito pobre e discute não só conhecer o perfil da vítima LGBT como impedir o desenhos de per s de vítimas com vulnerabilidades cruzadas (ser negro e gay, por exemplo).	2018
Mortalidade por causas externas em indígenas de Mato Grosso, Brasil, de 2010 a 2016	ASSIS, Julia Maria Vicente Assis, <i>et al.</i>	Descrever a mortalidade por causas externas em indígenas de Mato Grosso, Brasil, de 2010 a 2016.	Houve predomínio no sexo masculino (81,8%). A média de óbitos por causas externas em indígenas é de 35 (47,26/100.000) ano.	2018
Evolução da mortalidade por causas externas em Diamantina (MG), 2001 a 2012	CORASSA, Rafael Bello, <i>et al.</i>	Analisou-se a mortalidade por causas externas em Diamantina, Minas Gerais de 2001 a 2012 por meio de estudo retrospectivo.	Teve como principais resultados: as causas externas constituem a maior causa de óbitos, sendo a maior ocorrência entre a faixa etária de 20 a 29 anos.	2017
Mortalidade de adolescentes por causas externas no estado do Paraná: análise de dados oficiais	SILVA, Marcos Martins; MESCHIAL William Campo; OLIVEIRA Mágda Lúcia Félix.	Objetivou-se estimar a mortalidade de adolescentes por causas externas no estado do Paraná	Os óbitos ocorreram em sua maior parte em adolescentes entre 15 e 19 anos, do sexo masculino e da raça branca, com pouca variação no período do estudo. A agressão e os acidentes de transportes foram responsáveis pelo maior número de mortes.	2017
Mortalidade e anos de vida perdidos por violências interpessoais e autoprovocadas no Brasil e Estados: análise das estimativas do Estudo Carga Global de Doença, 1990 e 2015	MALTA, Deborah Carvalho, <i>et al.</i>	Analisar a mortalidade e os anos de vida perdidos por morte ou incapacidade (Disability-Adjusted Life Years - DALYs) por violências interpessoais e autoprovocadas, comparando 1990 e 2015, no Brasil e nas Unidades Federadas, utilizando as estimativas produzidas pelo estudo Carga Global de Doença 2015 (GBD 2015).	De 1990 a 2015, observou-se estabilidade das taxas de mortalidade por homicídios, com variação percentual de -0,9%, passando de 28,3/100 mil habitantes (II 95% 26,9-32,1), em 1990, para 27,8/100 mil (II 95% 24,3-29,8), em 2015.	2017
Raízes da violência no Brasil: impasses e possibilidades	MENDES, Eliana Rodrigues Pereira	Será possível reformular a herança arcaica, reconstruindo a imagem do pai que falta, sem recorrer a um falso salvador da pátria? Será possível construir uma sociedade mais igualitária, que possa propiciar condições verdadeiras de cidadania, a fim de tornar cada cidadão, na medida	Como sair dessa situação? Teremos que melhorar a educação de base, combater a impunidade, reformar a legislação penal, assim como as instituições, sobretudo a polícia e o funcionamento judiciário. A democracia política tem de ser usada para produzir a democracia civil, com igualdade perante a lei e	2017

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Violência contra a mulher: uma análise das notificações compulsórias realizadas no estado do Rio Grande do Sul, Brasil, entre 2009-2017	ALMEIDA, Michele Barbosa de; SOTERO, Bernardo Paulino	do possível, o protagonista de sua própria história? (AU)	<p>menos desigualdade de renda. A sociedade civil tem de se mobilizar nas organizações não governamentais para criar saídas viáveis para os problemas. Temos de enfrentar as velhas fontes de mal-estar que nos traz a modernidade: a ambivalência, a irresolução, a incerteza, procurando ter mais tolerância e jogo de cintura. Essas duas características sempre fizeram parte de nossa mitologia como povo. Mas tais metas não são alcançáveis individualmente. Há que haver um esforço coletivo.</p> <p>Foram notificados 85.316 casos de violência contra mulher, predominando vítimas de 19 e 20 anos (56%), da raça/cor branca (77%), com Ensino Fundamental Incompleto (18%). As agressões ocorrem com maior frequência na residência da vítima (78%), tendo como principal agressor o cônjuge (19%).</p>	2017
Identificação e notificação de violência contra crianças e adolescentes: limites e possibilidades de atuação de profissionais de saúde/	VELOSO, Milene Maria Xavier; MAGALHÃES, Celina Maria Colino; CABRAL, Isabel Rosa	O presente estudo objetivou caracterizar a percepção de profissionais de saúde sobre violência contra crianças e adolescentes e suas dificuldades para o manejo desse fenômeno.	<p>Em relação aos tipos de violência a negligência foi a mais referida pelos profissionais (60,74%) seguida da violência sexual (24,14%), da física (39,47%) e a psicológica (34,88%), porém a mais notificada foi a sexual (50%). Em relação à ficha de notificação (50,00%) dos participantes disseram que não a conhece e 86,11% nunca a utilizaram. Os resultados sugerem que há necessidade de capacitação permanente e de condições instrumentais adequadas para fortalecer a atuação dos profissionais de saúde a superarem os desafios que a intervenção em casos de violência exige.</p>	2017
Promoção da saúde: é preciso enfrentar a violência no trânsito/	BARROS, Fernando P. Cupertino de	O documento menciona, ainda, de modo enfático, a preocupação com a questão da equidade social, uma vez que as pessoas mais pobres e vulneráveis são muitas vezes as principais vítimas (pedestres, ciclistas, condutores de veículos motorizados de	<p>As ações de fiscalização, medidas repressivas e punitivas são necessárias para se promover segurança no trânsito e não devem ser ignoradas ou menosprezadas. A questão cultural tem forte implicação, já que muitas vezes a ideia de liberdade ou de afirmação sexual é associada</p>	2017

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
		duas e/ou três rodas e passageiros de transporte público inseguro).	à alta velocidade e ao desempenho de determinadas marcas ou modelos de veículos. O fortalecimento das ações de educação para o trânsito, desde a infância até a velhice, já demonstrou ter grande influência no grau de sucesso em matéria de segurança no trânsito. É preciso encontrar caminhos e recursos para se ampliarem os espaços de mobilidade urbana, estimulando a caminhada e a utilização dos transportes públicos, além de garantir a segurança de ciclistas. O uso do telefone celular ao volante também é um problema grave, cuja prática tem sido combatida com medidas repressivas, mas ainda sem o sucesso desejado.	
Perfil de mortalidade por causas externas entre Adventistas do Sétimo Dia e a população geral	VELTEN, Ana Paula Costa, <i>et al.</i>	Este estudo teve por objetivo comparar o perfil de mortalidade por causas externas entre Adventistas do Sétimo Dia e população geral do Espírito Santo no período de 2003 a 2009.	Em ambos os grupos os óbitos predominaram na faixa de 20 a 29 anos. As mortes por causas acidentais foram mais expressivas entre os Adventistas (68,08%) enquanto as mortes por causas intencionais relacionadas às agressões e lesões autoprovocadas foram mais significativas na população geral (53,67% de todas as mortes).	2017
A rede social e assistencial e a garantia de direitos: proteção ou (re)vitimização?	CARAVIER, Lígia Maria Vezzano; AVOGLIA, Hilda Rosa Capelão	Considerando a legislação brasileira que rege os direitos de crianças e adolescentes, neste caso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), enquanto políticas que organizam os serviços sócio assistenciais no Brasil, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a atuação dos profissionais diante de situações de violação de direitos de crianças e adolescentes e sua relação com os demais serviços que compõem a rede socioassistencial e o Sistema de Garantia de Direitos.	A atuação profissional em casos de violação de direitos de crianças e adolescentes propõe desafios ao psicólogo, que envolve uma demanda crescente, geralmente maior que a capacidade de atendimento, permeada por contatos diários com as mais diversas formas de sofrimento humano.	2016
Hierarquia, Violência e Bullying Entre Estudantes da Rede Pública do Ensino Fundamental	CROCHIK, José Leon	este estudo pesquisou a relação entre essas hierarquias e a violência escolar.	Os alunos mais indicados como populares, melhores em educação física e piores nas disciplinas de sala de aula foram mais associados à autoria da	2016

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Exposição à Violência Intrafamiliar e Extrafamiliar e Bem-Estar Subjetivo em Adolescentes/	SILVA, Doralécia Gil da; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco	Este estudo teve por objetivo investigar as relações entre a exposição à violência nos contextos intrafamiliar e extrafamiliar e bem-estar subjetivo, considerando as variáveis sexo e idade	agressão escolar, e os impopulares e com piores desempenhos em educação física como os alvos dessa agressão. Os meninos apresentaram maiores níveis de bem-estar e menores níveis de afetos negativos. Diferenças na exposição à violência podem estar relacionadas a papéis de gênero presentes em nossa sociedade.	2016
Violência contra a mulher: o "ciúme" pode atenuar o significado da violência?	COSTA, Nazaré <i>et al.</i>	The aim of our reproduction of a United States study was to compare our data with those of the original study regarding the acceptance of violence related to jealousy.	Observou-se que a agressão, na condição "não ciúme", teve um significado acentuadamente negativo tanto no estudo norte-americano quanto no atual, o que não foi observado na condição "ciúme". Concluiu-se que a violência contra a mulher é uma prática cultural no Brasil e que regras sociais sobre honra masculina, submissão feminina e ciúme exercem influência sobre essa prática.	2016
Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental	IRIGARAY, Tatiana Quarti <i>et al.</i>	Este estudo objetivou verificar a prevalência e os tipos de maus-tratos sofridos por idosos, registrados na Delegacia de Proteção ao Idoso do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.	O agressor, geralmente, era do sexo masculino e familiar da vítima. Os resultados demonstram uma incidência significativa de maus-tratos contra idosos no município de Porto Alegre.	2016
Um Estudo de caso com o programa parental ACT para educar crianças em ambientes seguros	SILVA, Jéssica de Assis; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque	O objetivo deste artigo é relatar um estudo de caso descrevendo uma intervenção feita a uma mãe com o Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros - programa de prevenção universal à violência contra a criança. Tal estudo avaliou características comportamentais de uma mãe e seu filho de seis anos, com medidas de pré-teste/pós-teste/follow-up.	Os resultados apontaram para uma mudança no estilo parental do cuidador após intervenção (de "Regular Acima da Média" para "Ótimo"). Houve concordância entre os informantes quanto ao comportamento da criança e discordância quanto ao comportamento da participante.	2016
Concepções sobre adolescentes em situação de violência sexual	TRABBOLD, Vera Lucia Mendes <i>et al.</i>	Resumo Trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa objetivando compreender as práticas discursivas dos profissionais de saúde sobre violência sexual contra crianças e adolescentes.	Os resultados indicam que, dentre os vários fatores que propiciam e/ou mantêm a violência sexual na forma de exploração comercial sexual de adolescentes, está a desigualdade econômica e social, aliada à desigualdade de gênero, pouco reconhecida pelos profissionais.	2016

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Expressões da violência na escola: relações paradoxais presentes nas publicações científicas brasileiras	MAGALHÃES, Karim Cristina de Souza Moraes; SANTOS, Sheila Daniela Medeiros dos	Esta pesquisa objetiva analisar o modo como as expressões da violência, no contexto escolar, são problematizadas pelas principais publicações acadêmico-científicas nacionais na atualidade.	Os estudos realizados, fundamentados na Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski, 1997, 2004), apontaram para o fato de que as expressões da violência na escola referem-se a elementos mediadores concretos da cultura instituídos pela atividade consente do homem. Conclui-se que um caminho plausível para minimizar a violência na educação escolar aponta para a ênfase em práticas participativas na relação entre a escola e a comunidade, a concretização da cidadania e o reconhecimento da dignidade humana.	2016
Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica	SANTANA, Inayara Oliveira de; VASCONCELOS, Dalila Castelliano de; COUTINHO, Maria da Penha de Lima	O presente trabalho consiste em uma revisão sistemática da literatura científica sobre a prevalência da violência contra a pessoa idosa no contexto brasileiro. Realizou-se um levantamento bibliográfico, através da busca de artigos publicados nas bases de dados LILACS, Periódicos CAPES, PubMed e PsycINFO, entre os anos de 2008 e 2013.	Os tipos de violência prevalentes foram: violência psicológica, violência física e roubo. Nos estudos de âmbito regional, as estimativas oscilaram. Esses resultados apontam a necessidade de desenvolvimento de mais pesquisas sobre a prevalência da violência contra pessoas idosas em âmbito tanto nacional como regional.	2016
Rota crítica: a trajetória de uma mulher para romper o ciclo da violência doméstica	BRUHN, Marília Meneghetti; LARA, Lutiante de	Este artigo busca analisar o trajeto percorrido por uma mulher para romper com a violência doméstica.	A rede socioinstitucional tem um papel importante na rota crítica da usuária. Contudo, se identificou trechos do discurso que estimulam a vitimização ao invés de promover a autonomia da usuária.	2016
Mulheres e violência doméstica: relato de experiência num juizado especializado	SILVA, Olga Maria Alves da; ALÍPIO, Mikaela Patrícia Pereira; MOREIRA, Lisandra Espíndula	Este trabalho relata as experiências de estágio em Psicologia na equipe multidisciplinar em um Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher numa capital nordestina. Teve como objetivos analisar o perfil de usuários (as) atendidos (as) pela equipe multidisciplinar no ano de 2014 e problematizar a intervenção ocorrida no mesmo ano.	Como resultados, foi possível colocar em questão e compreender melhor alguns aspectos dessa experiência: característica dos sujeitos atendidos pela equipe multidisciplinar, o papel e a prática profissional da Psicologia no âmbito jurídico da violência doméstica, além das articulações entre as Redes de atenção local.	2016
A violência contra crianças e adolescentes e a notificação compulsória, no âmbito da saúde, como mecanismo de proteção social	FERRAZ, Larissa Ferreira; WUNSCH, Dolores Sanches	O artigo aborda o fenômeno da violência contra crianças e adolescentes, evidenciando o papel do Sistema Nacional de Informações aos Agravos de Notificação como um	Os resultados demonstram a totalização dos casos registrados no período do estudo e apresentam os indicadores sobre a natureza da violência, o perfil de crianças e adolescentes vítimas de violência, as unidades de saúde	2016

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Violência obstétrica na perspectiva de enfermeiros de uma maternidade pública de SC	PALADINO, Sandra Luft	instrumento criado no âmbito da Política de Saúde.	notificadoras, bem como os encaminhamentos à rede de proteção social. Conclui-se que a efetivação do instrumento de notificação constitui-se em um mecanismo de garantia dos direitos das crianças e adolescentes vítimas de violência, levando ao atendimento integral pela rede de proteção social das crianças, dos adolescentes e de suas famílias.	2016
Parto humanizado e a violência obstétrica: o cuidado técnico de enfermagem	SOARES, Andressa de Freitas	Objetivou-se conhecer a compreensão do termo violência obstétrica em um grupo de enfermeiros, de uma maternidade pública de SC.  O relatório aqui apresentado tem como objetivo mostrar o quão importante é a humanização dentro dos hospitais, principalmente em relação a hora do pré-parto e o parto.	Ficou evidenciado que apesar de alguns profissionais apresentarem um conhecimento prévio sobre a violência obstétrica, a mesma não possui um conceito único e específico, várias são as definições para caracterizá-la de modo que os direitos das mulheres tornam-se diminuídos e a violência na maioria das vezes não denunciada. O parto humanizado ainda está em evolução, pois ainda existem profissionais da área de saúde, principalmente os mais velhos que dificultam a implementação desse bem natural que a humanidade em si, já portava. O técnico em enfermagem, como integrante da equipe de saúde, é um dos profissionais que está mais próximo à paciente nesse momento único e tão particular. Ele tem plenas condições de colaborar para amenizar as dores, medo e sofrimento, que podem estar presentes nesse processo que é natural, diminuindo também a necessidade de intervenções excessivas, como os recursos farmacológicos e cirúrgicos.	2016
Humanização no Centro Obstétrico	FRANCISCO, Sacha Santos Orzechowski	Este trabalho tem como base minha vivência de estágio no Centro Obstétrico (CO) do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC). Nela busco refletir acerca das práticas seguras adotadas para o nascimento	O autor conclui que é importante a desconstrução do modelo obstétrico antigo, e promover a humanização no momento do parto e no pós-parto, além ainda no acompanhamento da criança.	2016

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Anos Potenciais de Vida Perdidos por Causas Externas no Rio Grande do Norte, 2003 a 2012	MOURA, Laisla Alves, <i>et al.</i>	saúdavel e os desafios que ainda enfrentamos para aplicá-las.  Objetivou-se verificar os Anos Potenciais de Vida perdidos pela população do estado do Rio Grande do Norte por causas externas.	Observou-se que, no sexo masculino, foram registrados no período 15.827 óbitos, com o total de 578.892 APVP predominantemente por agressões. No sexo feminino, houve uma perda de 77.943 anos, com principal causa os acidentes de transportes.  As categorias revelaram que as estratégias utilizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde, enfermeiros e técnicos de enfermagem, no enfrentamento da violência contra as pessoas idosas são a visita domiciliar, o diálogo e encaminhamentos a instâncias competentes. As dificuldades apontadas pelos profissionais foram: resistência dos sujeitos envolvidos, medo de se expor e de represálias por parte de familiares e da comunidade, bem como as dificuldades de acesso a instâncias competentes.	2015
Enfrentamento da violência intrafamiliar contra pessoas idosas pelos profissionais de saúde	ROCHA, Elisama Nascimento; VILELA, Alba Benemérita Alves; SILVA, Doane Martins da	Pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa, objetiva descrever as práticas de enfrentamento desenvolvidas por profissionais de saúde das Unidades de Saúde da Família na atenção às pessoas idosas em situação de violência intrafamiliar e identificar os desafios enfrentados por estes profissionais de saúde diante deste cenário, no município de Jequié (Bahia, Brasil), no ano de 2012.	Nos diversos fragmentos apresentados, tomados de cenas comuns, compartilhadas na cultura e na história, podemos entender a lógica de desqualificação imposta aos negros, bem como uma lógica institucionalizada que aponta para esta população como sendo uma fonte potencial do mal, a ser controlada e eliminada.	2015
A palavra é genocídio: a continuidade de práticas racistas no Brasil	VERGNE, Celso de Moraes <i>et al.</i>	A partir da análise da definição jurídica internacional de genocídio, empreendemos uma investigação acerca do que se produz como sentido sobre e para esta população, no cotidiano. Tomamos como estratégia metodológica a bricolagem, na busca de capturar o que escapa em atos do que o discurso racista busca negar.	Conclui-se que a convivência familiar constitui-se como um vasto campo de pesquisa, podendo apresentar diversas configurações e aproximações teóricas. Desta forma, promovê-la pressupõe a compreensão dos diferentes cenários que a compõem na contemporaneidade.	2015
Convivência familiar em três cenários: acolhimento institucional, famílias recasadas e violência doméstica	SOARES, Laura Cristina Eiras Coelho; SOUZA, Fernanda Herminia Oliveira; CARDOSO, Fernanda Símplicio	O presente artigo tem como objetivo discutir a convivência familiar de crianças e adolescentes em três campos da psicologia jurídica, a saber: acolhimento institucional, recasamento e violência doméstica.		2015

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Violência entre parceiros íntimos: uma comparação dos índices em relacionamentos hetero e homossexuais	CEZARIO, Ana Claudia Ferreira <i>et al.</i>	Neste sentido, este trabalho traz os resultados de duas revisões sistemáticas, uma sobre a VPI em relacionamentos homossexuais e outra sobre a VPI em relacionamentos heterossexuais onde o homem tenha sido vítima de sua respectiva companheira(o).	Algumas categorias como vítimas, agressores e intervenção apresentaram diferenças significativas com p abaixo de 0,05. Outras foram comparadas através de estatísticas descritivas, como por exemplo, os principais países de publicação com os Estados Unidos (65) e Brasil (3) na revisão sistemática de VPI contra homens e (19) e (18) respectivamente na revisão da VPI em relacionamentos homoafetivos.	2015
Homofobia e preconceito contra diversidade sexual: debate conceitual	COSTA, Ângelo Brandelli; NARDI, Henrique Caetano	Esse estudo discutirá o surgimento do conceito homofobia, seus empregos, limites, possibilidades e implicações teóricas.	do ponto de vista político, o termo homofobia é potente, apresentando uso corrente na língua, sendo usado para nomear programas governamentais e fomentar o advocacy (Fernandes, 2012). Entretanto do ponto de vista conceitual, a precisão é fundamental, e o termo preconceito contra diversidade sexual parece melhor definir o fenômeno.	2015
Face da morte: a lei em conflito com o adolescente	JIMENEZ, Luciene; FRASSETO, Flávio Américo	O artigo traça um breve panorama histórico de como a lei tem abordado a temática da infância e adolescência no Brasil desde o Código de Menores ao Estatuto da Criança e do Adolescente, priorizando o adolescente em conflito com a lei.	O estudo relacionou o perfil dos adolescentes brasileiros integrantes do sistema socioeducativo em meio aberto com aquele dos adolescentes vítimas de homicídio: são do sexo masculino, pobres, de baixa escolaridade, vivendo nas regiões metropolitanas dos grandes centros urbanos, embora nos últimos anos tenha se observado um processo de interiorização das mortes violentas.	2015
Violência contra idosos na cidade do Rio de Janeiro	SILVA, Edson Alexandre da; FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho	. Esta pesquisa examinou os fatores que influenciam a violência contra idosos na cidade do Rio de Janeiro. A escala de egoísmo de Palmore (2001) foi testada em 284 participantes, com 60 anos ou mais. Foram realizadas análise fatorial, correlações com os preditores e confirmadas por regressão múltipla.	Os resultados apontaram que, quanto maior o nível dos conflitos no relacionamento dos idosos, maior será a violência contra eles. Os homens idosos apresentavam maiores conflitos em seus relacionamentos do que as mulheres idosas. Aproximadamente um quarto dos agredidos não denunciaram seus agressores, reforçando a tese da subnotificação dos casos. São sugeridas medidas para a redução da discriminação contra idosos.	2015
Psicoterapia para crianças e adolescentes vítimas de violência	HOHENDORFF, Jean Von; HABIGZANG, Luísa Fernanda; KOLLER, Sílvia Helena	O objetivo deste ensaio é abordar a questão da garantia de acesso ao tratamento psicoterápico de crianças e	Constatou-se que o serviço público de assistência deve oferecer atendimento psicossocial, enquanto o serviço público	2015

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
sexual no sistema público: panorama e alternativas de atendimento/		adolescentes vítimas de violência sexual pelo sistema público, tendo em vista que o desenvolvimento de psicopatologias em curto e em longo prazo está associado à experiência de violência sexual.	de saúde deve oferecer psicoterapia. No entanto, os estudos sobre encaminhamentos de casos de violência sexual contra crianças e adolescentes indicam baixos índices de encaminhamento para serviços que oferecem psicoterapia. Alternativas para a garantia de acesso ao tratamento psicoterápico de crianças e adolescentes vítimas de violência sexual pelo sistema público de saúde são discutidas.	
E o sofrimento psíquico? Uma revisão integrativa da atenção à Saúde do Trabalhador vítima de acidente de trabalho no Brasil	TAKATORI, Marisa	O objetivo foi identificar, na atenção à saúde do trabalhador no Brasil, aspectos relacionados ao cuidado da saúde psíquica do indivíduo que sofreu acidente de trabalho.	As causas mais apontadas para a origem do sofrimento psíquico no trabalho estão associadas ao ritmo intenso de trabalho, à pressão pela agilidade e produtividade, ao assédio moral e ao desamparo das entidades sindicais e governamentais de apoio ao trabalhador. Além disso, as manifestações do sofrimento do trabalhador são expressas por sentimentos, como ansiedade, angústia, tristeza, raiva e medo, revelando que a culpa aparece nas falas da maioria dos pesquisados.	2015
Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil: origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e propostas para sua prevenção	DINIZ, Simone Griloarvalho <i>et al.</i>	Disrespect and abuse (in Brazil called obstetric violence), described by different terms, is increasingly used in social activism, in academic research and public policy formulation, and was recently recognized as a public health issue by the World Health Organization.	Discutiu-se a complexa causalidade destas formas de violência, incluindo o papel da formação dos profissionais e da organização dos serviços de saúde e as implicações na morbimortalidade materna. Finaliza-se com intervenções em Saúde Pública que têm sido utilizadas ou propostas para prevenir e mitigar a violência obstétrica, e uma agenda de pesquisa de inovação nesta área.	2015
Violências no cenário brasileiro: fatores de risco dosadolescentes perante uma realidade contemporânea	BORGES, Luciana Souza; ALENCAR, Heloisa Moulin de	para esta finalidade, julgamos fundamental conhecer os riscos psicossociais que podem estar presentes na trajetória de desenvolvimento dessa população. Este é o propósito maior deste estudo.	Pesquisas recentes apontam que os fatores de risco que podem acometer jovens ao longo de seu ciclo vital são de vários níveis: físico, psicológico, econômico, sociocultural, etc. Por outro lado, os fatores de proteção que os jovens adquirem em contextos adversos também terão que ser abordados para uma compreensão mais abrangente do tema em questão.	2015

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Violência conjugal e funcionamentos patológicos da personalidade/	MADALENA, Marcela Bianca de Andrade; FALCKE, Denise; CARVALHO, Lucas de Francisco	. O objetivo deste estudo foi correlacionar os funcionamentos patológicos da personalidade com as dimensões da violência conjugal, em uma amostra de 139 casais da região metropolitana de Porto Alegre.	Os resultados revelaram correlação positiva de diversos fatores do IDCP com as dimensões de violência conjugal, sendo que os únicos que não se correlacionaram com nenhuma das dimensões de violência foram os fatores Necessidade de Atenção e Conscienciosidade. Observou-se a existência de possíveis padrões no funcionamento patológico da personalidade dos cônjuges, seja por similaridade ou complementaridade, o que poderá ser confirmado por pesquisas futuras.	2015
Salud Brasil 2014: un análisis de la morbimortalidad por causas externas	Brasil. Ministerio de Salud de Brasil. Secretaría de Vigilancia en Salud.	Analisar a mortalidade por causas externas no Brasil em 2014.	O documento apresentou uma análise situacional sobre a mortalidade por causas externas no Brasil, mortalidade por consumo de álcool, a violência doméstica, suicídios consumados e tentados e mortalidade por acidentes de trânsito. Verificou ainda os impactos das intervenções para a redução da mortalidade por causas externas e a qualidade das informações em saúde.	2015
Mortalidade por causas externas em Pernambuco, 2001-2003 e 2011-2013	MELO, Gabriela Bardelini Tavares; ALVES, Sandra Valongueiro; LIMA, Maria Luíza Carvalho de	Descrever a distribuição dos óbitos por causas externas, por Região de Saúde de Pernambuco, nos períodos 2001-2003 e 2011-2013.	os óbitos por causas externas reduziram em Pernambuco, entretanto aumentaram em algumas Regiões de Saúde do interior. Registrou-se aumento dos óbitos por acidentes e intenção indeterminada. Houve aumento dos óbitos classificados como “outros/não especificados” de intenção indeterminada.	2015
Oscilações em torno de um planalto: mortes violentas por homicídios no Brasil - 1979-2013	DELLASOPA, Emilio; BELTRÃO Kaizô Iwakami	O texto focaliza a análise das taxas de mortalidade por homicídio no Brasil durante mais de três décadas: 1979-2013. Os dados são desagregados por área – Grandes Regiões do Brasil.	Os resultados mostram que algumas tendências de queda são apenas parte de oscilações em torno de um platô. Este platô foi a consequência de tendências opostas entre as diferentes regiões/estados no Brasil. A hipótese de que a proporção de adultos jovens está correlacionada positivamente com as taxas de homicídio é invalidada pelos dados.	2015

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
A Notificação da Violência Familiar: uma Responsabilidade dos Profissionais de Saúde	CARRIHO, Lais Ferreira, <i>et al.</i>	O objetivo do estudo foi discutir a violência contra crianças e adolescentes e a responsabilidade dos profissionais de saúde na notificação e identificação desses eventos por meio de uma revisão de literatura.	Identificou-se como desafios para a realização da notificação: a oscilação entre crença e descrença na resolubilidade dos casos, medo e insegurança emocional para lidar com a vítima e a família, medo de envolver-se legalmente, falta de informações básicas que permitam identificar a violência, além ainda da escassez de regulamentos que firmam os procedimentos técnicos, a ausência de mecanismos legais de proteção aos profissionais, desconhecimento das leis, a falha na identificação da violência no serviço de saúde, a quebra de sigilo profissional e a insuficiência dos conselhos tutelares.	2014
Repercussões da exposição à violência conjugal nas características emocionais dos filhos: revisão sistemática da literatura/	PATIAS, Naiana Dapieve; BOSSI, Tatiele Jacques; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco	Este estudo teve como objetivo revisar a produção científica sobre as repercussões da exposição direta e indireta à violência conjugal nas características emocionais dos filhos, com idades de zero a 12 anos.	Os resultados sugerem uma diversidade de repercussões da exposição à violência no desenvolvimento dos filhos a curto, médio e longo prazo, principalmente relativas a problemas de comportamentos internalizados e externalizados acessados, na sua maioria, através do relato da mãe e/ou da própria criança. Discute-se sobre a necessidade de novas investigações sobre o tema, principalmente no Brasil. As limitações dos estudos investigados são destacadas, sugerindo-se novos trabalhos sobre essa temática, que possam dar mais visibilidade ao fenômeno.	2014
Instrumentos quantitativos validados para identificação/rastreamento de violência contra a pessoa idosa	FLORÊNCIO, Márcia Virgínia Di Lorenzo; GROSSI, Patrícia Krieger	O objetivo deste artigo é o de revisar os progressos realizados no campo da construção e validação de instrumentos de rastreamento e avaliação de violência contra a pessoa idosa; debater sobre os valores e limitações de tais instrumentos e identificar entre eles aqueles que já tenham sido validados para uso no contexto brasileiro.	Instrumentos para detectar a violência em idosos bem como aqueles para detectar situações de risco para a violência são úteis, pois a violência contra idosos continua sendo um fenômeno invisível na sociedade e muitas pessoas idosas não revelam os maus-tratos sofridos aos profissionais de saúde	2014
A contribuição de Martín-Baró para o estudo da violência: uma apresentação	MARTINS, Karina Oliveira; LACERDA JÚNIOR, Fernando	Com o intuito de contribuir para a difusão da obra de Martín-Baró, o presente artigo busca,	A concepção histórica e dialética de violência do autor é analisada por meio da apresentação de três dimensões de	2014

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Homicídios conjugais: o que dizem os processos criminais	BORGES, Lucienne Martins; LODETTI, Mariá Bocira; GIRARDI, Júlia de Freitas	fundamentalmente, apresentar um panorama de seus diversos estudos sobre violência.  Dessa forma, a presente pesquisa visou ao levantamento dos casos de homicídio conjugal cometidos na cidade de Florianópolis, entre 2000 a 2010.	seus estudos: (a) as definições teóricas de violência e suas manifestações particulares; (b) os efeitos psicossociais da violência; (c) e a relação entre guerra e violência.  Como resultado, constatou-se que há uma predominância de casos cometidos por agressores do sexo masculino; que a separação de corpos foi o vínculo mais recorrente entre agressor e vítima, a qual também se configurou como a principal motivação encontrada; e que havia no histórico da relação conjugal a presença de violência. (AU)	2014
Abusadores sexuais adultos e adolescentes no sul do Brasil: pesquisa em denúncias e sentenças judiciais	PINCOLINI, Ana Maria Franchi; HUTZ, Cláudio Simon	Este estudo investigou o abuso sexual perpetrado por adultos e adolescentes em processos judiciais de natureza criminal encaminhados à 1ª e 2ª Varas da Infância e Juventude de Porto Alegre entre os anos de 2003 e 2007.	Os resultados indicaram que entre abusadores adultos predominou o abuso sexual intrafamiliar contra vítimas do sexo feminino, sendo os principais abusadores pais e padrastos das vítimas. Entre abusadores adolescentes houve predomínio do abuso sexual extrafamiliar contra vítimas do sexo masculino, especialmente vizinhos. Estes resultados sugerem que pode haver diferenças no perfil das vítimas e no tipo de abuso perpetrado por adultos e adolescentes, hipótese que merece ser testada em estudos futuros.	2014
Investigação de suspeita de abuso sexual infantojuvenil: o Protocolo NICHD/	WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque <i>et al.</i>	O presente artigo consiste em uma revisão sistemática de literatura que se refere à escuta adequada e às estratégias para investigação da violência sexual infantil, com especial ênfase no Protocolo NICHD (National Institute of Child Health and Human Development), reconhecido pela literatura internacional especializada como um dos instrumentos mais adequados para a entrevista estruturada com crianças vítimas de violência..	Como resultado são produzidas respostas mais precisas, com relatos mais detalhados e ricos e com maior número de revelações.	2014
Formação política como uma forma de enfrentamento à violência na juventude	SOUZA, Candida <i>et al.</i>	Objetiva-se realizar uma reflexão acerca da violência na juventude, propondo a formação política como uma estratégia para o seu enfrentamento.	Os pontos de discussão apontam para as armas de fogo como principal instrumento dos crimes e a inoperância do Estado na implementação de medidas de prevenção e combate à violência. Como possibilidade de	2014

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
A violência que atinge adolescentes e jovens de uma região do Espírito Santo/	ROSA, Edinete Maria <i>et al.</i>	Objetivo: Investigar como a violência tem afetado a vida de adolescentes e jovens de uma região composta por sete bairros considerada altamente violenta do estado do Espírito Santo.	<p>intervenção, propõe-se a formação política e a construção de cidadania, produtoras de empoderamento, autonomia e a busca pelos direitos e garantias sociais.</p> <p>Os resultados indicam que há diferenças na percepção da violência. Entre os jovens está se mostrou mais institucional, vinda principalmente da polícia, de forma discriminatória contra seu estilo de se vestir e seu local de moradia. Entre os adolescentes, a violência foi mais perceptível nas relações interpessoais entre os próprios moradores, nos espaços locais como a escola e/ou nos seus arredores e como fruto do envolvimento com drogas.</p>	2014
A percepção do sujeito que matou por amor	OLIVEIRA, Luiz Ronaldo Freitas de; BRESSAN, Cerita	O presente estudo procura colaborar no entendimento sobre os crimes passionais, investigando as percepções de sujeitos que cometeram este tipo de crime.	Os resultados apontaram que os principais motivos que caracterizam a percepção do sujeito sobre crime são o controle sobre a mulher, problemas relacionados às famílias de origem, traição, autopercepção, culpa, medo do abandono e perspectivas para o futuro.	2014
Análise documental de casos de violência sexual contra meninos notificados em Porto Alegre/	HOHENDORFF, Jean Von; COSTA, Lucas Souza; HABIGZANG, Luisa Fernanda; KOLLER, Sílvia Helena	There are few studies regarding sexual violence (SV) against boys in Brazil. Considering this fact, the present study aimed to investigate cases reported in the General Coordination of Health Surveillance of Porto Alegre (POA GVCS) between 2009 and 2011.	Between 2009 and 2011 records of 239 forms related to cases of sexual violence against boys aged zero to 18 years were identified. Information regarding the characteristics of the victims, the abusers, and the SV was collected from these forms.	2014
Depoimento especial: para além do embate e pela proteção das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual	PELISOLI, Cátula; DOBKE, Veleda; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco	Esse artigo visa apresentar historicamente a metodologia do Depoimento Especial, primeiramente denominado Depoimento Sem Dano, e discutir as necessidades de a Justiça dialogar com outros saberes para um melhor direcionamento da realização deste ato processual - a ouvida da criança.	Conclui-se, a partir da revisão de literatura e da interlocução entre Psicologia e Direito, que as discordâncias e debates legais não têm contribuído para a proteção das vítimas. O Poder Judiciário e outras áreas do conhecimento precisam fortalecer suas habilidades para trabalhar em conjunto numa interlocução respeitosa e equânime troca de conhecimentos. A realização da nova metodologia é possível e necessária, entretanto, mudanças podem trazer benefícios e	2014

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Cuidado às mulheres em situação de violência conjugal: importância do psicólogo na Estratégia de Saúde da Família	GOMES, Nadirlene Pereira; <i>et al.</i>	Objetivou-se compreender o significado do apoio psicológico à mulher em situação de violência conjugal, no âmbito da Estratégia de Saúde da Família.	maior proteção a crianças e adolescentes brasileiros.  Os profissionais de saúde significam que as mulheres em vivência de violência conjugal necessitam de apoio psicológico e as referenciam para o psicólogo, por considerá-los mais bem preparados para o empoderamento da mulher no sentido de romper com a situação de violência.	2014
Exposição a fatores de risco de adolescentes em acolhimento institucional no sul do Brasil	WATHIER-ABAID, Josiane Lieberknecht; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco	Este estudo buscou identificar a exposição a fatores de risco em adolescentes que vivem em instituições de acolhimento, em duas cidades do sul do Brasil.	Foi observada uma permanência média de mais de seis anos nas instituições de acolhimento, embora com manutenção do contato familiar para mais de 70% dos participantes. Foram identificados diversos fatores de risco ao desenvolvimento, como repetência escolar e exposição a violência intra e extrafamiliar, entre outros. Evidencia-se o desafio à instituição que acolhe e a necessidade de investimento em políticas públicas que auxiliem na recuperação e fortalecimento dos laços familiares.	2014
A concepção dos profissionais de saúde frente às situações de violência e negligência ao idoso em serviços de emergência	FIORESE, Jucelaine Ramires	Este artigo teve como proposta identificar as concepções de profissionais de saúde das emergências dos Hospitais Cristo Redentor e Nossa Senhora da Conceição, frente à violência /negligência contra idosos.	Muitos profissionais reconhecem/desconfiam dos possíveis casos, entretanto, não sabem como proceder. A dimensão do problema exige que sejam realizadas intervenções pragmáticas no meio clínico e no contexto social.	2014
Análise da rede de atenção às mulheres vítimas de violência sexual que acessam o Grupo Hospitalar Conceição	MACHADO, Gabriela Brochier	Neste estudo, objetiva-se analisar a configuração da rede de atenção às mulheres vítimas de violência sexual que acessam o Grupo Hospitalar Conceição a partir do perfil das mulheres oriundo de processos de notificação na instituição e do encaminhamento das mesmas a serviços que tenham interface com a área da saúde.	Do total de 126 fichas de notificação, houve o registro de 115 mulheres que sofreram violência sexual, além dos serviços da rede intersetorial nas quais foram encaminhadas. Os resultados encontrados são relevantes para a compreensão da conformação da rede de atenção à mulher vítima de violência sexual e poderão embasar o planejamento de ações de prevenção e promoção da saúde articuladas, em rede, de forma intersetorial	2014

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Contradições do cotidiano nos homicídios por motivo fútil no baixo São Francisco: pistas para pensar a interiorização da violência/	FERRERI, Marcelo de Almeida; MENDONÇA FILHO, Manoel Carlos Cavalcanti	O estudo dos homicídios por motivo fútil serve como base analítica para refletir acerca do tema da interiorização da violência, fenômeno que se faz presente em recentes estudos sobre criminalidade e violência no Brasil.	O autor debruçou-se sobre os arquivos de casos de homicídios da região. E fez um resumo de cada caso.	2014
Acidentes e violências na infância e adolescência: fatores de risco e de proteção	MARTINS, Christine Baccarat de Godoy.	O estudo busca analisar as publicações existentes sobre os fatores associados aos acidentes e violências, a fim de proporcionar subsídios teóricos para os profissionais em suas práticas. Trata-se de estudo bibliográfico nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo.	A literatura aponta para a importância de intervir junto aos fatores de risco a fim de reduzir a morbidade e mortalidade por causa externas.	2013
Negligência infantil: a modalidade mais recorrente de maus-tratos/	PASIAN, Mara Silvia <i>et al.</i>	O presente artigo trata do tema específico da negligência, a modalidade de maus-tratos infantis mais recorrente em diversos países, incluindo o Brasil, no entanto, é pouco investigada e, por muitos, pouco conhecida.	Investigações em diferentes países revelam que a negligência, em equiparação aos outros tipos de maus-tratos, está associada aos maiores danos ao desenvolvimento da criança, sobretudo se vivenciada de forma crônica	2013
Personalidade de mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão sistemática da literatura/	SÁ, Samantha Dubugras; WERLANG, Blanca Susana Guevara	O presente artigo trata de uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de realizar um levantamento da produção bibliográfica nacional e internacional indexada nas bases de dados MedLine, PsycINFO, Lilacs e ProQuest, publicadas de 2000 a 2012, relacionada às características de personalidade de mulheres vítimas de violência doméstica.	Foram encontradas apenas sete publicações que tratavam efetivamente de algum aspecto da personalidade das mulheres vítimas de violência doméstica, sendo que nenhum dos estudos foi realizado no Brasil. Todos se referem a estudos empíricos oriundos de trabalhos de pesquisa quantitativa. Os resultados dos artigos analisados sugerem que existe uma interação entre determinados estilos de personalidade, que tornam algumas mulheres mais propensas a se envolverem em experiências de violência.	2013
Idosos vítimas de violência: fatores sociodemográficos e subsídios para futuras intervenções/	PINTO, Francine Nathalie Ferraresi Rodrigues; BARHAM, Elizabeth Joani; ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo de	O presente estudo teve como objetivo levantar qual o tipo mais comum de violência contra idosos, comparar o perfil dos idosos que sofreram violência doméstica com idosos da população geral e levantar quais foram seus principais agressores.	Os resultados apontam que a maioria dos casos envolvia negligência ou abandono. O perfil dos idosos vítimas de violência era significativamente diferente da população geral de idosos em relação a sua escolaridade, estado civil e etnia. Os principais denunciados foram seus filhos.	2013
A violência doméstica infantojuvenil na perspectiva dos agentes comunitários de saúde/	GEBARA, Carla Ferreira de Paula; LOURENÇO, Lélio Moura; RONZANI, Telmo Mota	A presente pesquisa teve como objetivo analisar as crenças dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) de um município de Minas Gerais a respeito	Os dados indicaram uma forte tendência dos entrevistados a considerar o álcool e as drogas como geradores de violência doméstica (VD) contra	2013

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
		da violência doméstica (VD) contra crianças e adolescentes.	crianças e adolescentes, assim como de problemas relacionais e intrafamiliares (falta de amor e carinho, falta de diálogo, falta de atenção e falta de uma estrutura familiar, por exemplo). Os resultados deixam clara a necessidade de se pensar em intervenções eficazes no plano institucional, visto que no espaço pesquisado não se desenvolve um projeto específico de prevenção e combate à VD, nem uma política voltada à capacitação dos Agentes Comunitários de saúde para lidar com esta problemática.	
Abordagem da violência familiar na Estratégia Saúde da Família: Revisão da literatura	SCHMIDT, Beatriz; COELHO, Elza Salema Berger	O objetivo do presente trabalho foi revisar a produção científica brasileira a respeito da abordagem da violência familiar na Atenção Primária à Saúde (APS) e Estratégia Saúde da Família (ESF).	Constatou-se predomínio de trabalhos de corte transversal, enfoque empírico-pesquisa, sendo entrevistas e questionários as técnicas mais utilizadas. A categoria temática mais prevalente referiu-se à análise das práticas dos profissionais.	2013
Estrutura e funcionamento familiar e a violência contra idosos/	WANDERBROOKE, Ana Claudia Nunes de Souza; MORE, Carmen Leontina Ojeda Ocampo	O presente artigo teve como objetivo apresentar fatores relacionados à estrutura e ao funcionamento familiar que contribuem para o aumento da vulnerabilidade do idoso à violência familiar.	Os dados apresentados servem como subsídio para a reflexão dos profissionais da saúde que assistem famílias e que deparam, em sua prática, com casos de maus-tratos contra os idosos, para que estejam atentos à sua ocorrência e aos fatores que podem desencadear-los, de modo a agir preventivamente.	2013
Violência doméstica contra crianças e adolescentes: Formação e conhecimento dos médicos/	MARGARIDO, Ayrton; PRÓSPERO, Elisete Navas Sanches; GRILLO, Luciane Peter	Esta pesquisa exploratória, com análise qualitativa, foi desenvolvida com o objetivo de identificar a percepção de médicos atuantes no PSF sobre o processo de atendimento às vítimas de VDCA no município de São Paulo (SP).	O estudo confirmou a falta ou do pouco conhecimento sobre as imbricações e impactos da VDCA — consequência da não abordagem do tema nos cursos de graduação e da carência de educação continuada.	2013
Algumas considerações sobre os homens no contexto da violência contra a mulher/	LIMA, Maria Lúcia Chaves; MELLO, Ricardo Pimentel	Este trabalho tem como objetivo problematizar os lugares geralmente destinados aos homens no contexto da violência contra a mulher. Como metodologia, fez-se uso de entrevistas com os profissionais que atuam na Delegacia da Mulher de Belém (PA), bem como observação atenta no cotidiano desse espaço.	Como resultados, pode-se dizer que o ponto-chave da discussão foi uma nova naturalização: a “essência” violenta do homem abre espaço à socialização em uma cultura machista. Porém, mesmo considerando esses homens mais como “pais de família” do que “criminosos”, a prisão ainda é o encaminhamento mais indicado. No máximo, adiciona-se	2013

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Violência doméstica/intrafamiliar contra crianças e adolescentes: uma revisão bibliométrica/	ALMEIDA, Adriana Aparecida; MIRANDA, Olívia Barbosa; LOURENÇO, Lélvio Moura	O objetivo principal desta revisão é conhecer as pesquisas que vêm sendo realizadas no Brasil sobre violência doméstica/intrafamiliar.	ao encarceramento algum atendimento psicológico que funcionaria como uma forma de reeducação, um instrumento para adestrar e corrigir esses homens considerados “anormais”. Conclui-se que, mais do que aprisionar os homens autores de violência ou oferecer um “tratamento psicológico” que sirva como mais uma tecnologia de controle, seria interessante proporcionar um espaço de escuta para homens e mulheres envolvidos em relacionamentos violentos, no qual seja possível instaurar a dúvida nos padrões de gênero que produzem situações de violência conjugal.	2013
Violência conjugal e família de origem: uma revisão sistemática da literatura de 2006 a 2011	MARASCA, Aline Riboli; COLOSSI, Patrícia Manozzo; FALCKE, Denise	O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional, no período de 2006 a 2011, no que tange a temática.	Constatou-se que a maioria dos artigos encontrados aborda crianças/adolescentes como vítimas diretas, sendo a família a principal agressora. O profissional de saúde foi o alvo principal dos artigos e o método qualitativo o mais utilizado	2013
Incidência de parricídio no Brasil	GOMIDE, Paula Inez Cunha <i>et al.</i>	O estudo levantou dados relacionados à incidência de crimes de parricídio no Brasil, por meio de reportagens publicadas via online em jornais de grande circulação no país e catalogados em sites de busca na internet, ocorridos entre os anos de 2005 a julho de 2011.	Muitos estudos identificam as experiências na família de origem como preditoras da violência conjugal, mas a escassez de produção científica que considere a conjugalidade violenta como um fenômeno complexo, determinado por múltiplos fatores, revela a necessidade de ampliação de pesquisas na área.	2013
			Os principais resultados mostraram que dois terços dos parricidas matam os pais (homens) e 86% deste crime é praticado pelo sexo masculino. A maioria comete o crime sozinho (88%) e os que recebem ajuda para o homicídio, em geral, a recebem da própria família (irmãos, mãe, marido, namorado etc.). São poucos os que recorrem a estranhos para cometerem o homicídio (9 casos). A arma mais utilizada foi a arma branca (55,4%), seguida por arma de fogo (17,1%) e utensílios domésticos (16,3%), tais como frigideira, martelo,	

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Consequência da Exposição a Violência Doméstica Para Crianças: Revisão Sistemática da Literatura/	LOURENCO, Lelio Moura <i>et al.</i>	O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre as consequências da exposição à violência doméstica (VD) para crianças.	entre outros. Diferente dos crimes comuns, estes homicídios ocorrem preferencialmente em casa (90,2%). EUA e Brasil totalizaram 78,7% das publicações, sendo as crianças as maiores vítimas (51,6%). As principais consequências de maior impacto na saúde das crianças foram stress pós-traumático e insegurança (75,8%).	2013
Identificação e notificação dos maus-tratos infantis no setor educacional	Paideia (Ribeirão Preto); BAZON, Marina Rezende; FALÉIROS, Juliana Martins	Este estudo teve como objetivos conhecer: (a) o que pensam os profissionais da educação com relação à notificação dos maus-tratos infantis; (b) o que fazem frente a esses casos; (c) suas alegações para não notificar.	A maioria dos professores teve contato com casos suspeitos de maus-tratos que, majoritariamente, foram comunicados à direção; está com maior frequência decidiu por não notificar, mas por tentar resolver a situação, conversando com os envolvidos e/ou encaminhando-os para tratamento. As principais razões para não notificar foram o medo e a falta de confiança no sistema de proteção. Desse modo, estão deixando de desempenhar o devido papel no sistema de proteção infantil.	2013
A cultura bullying na escola a partir do olhar das vítimas	SANTOS, Larissa Chaves de Sousa, <i>et al.</i>	. A presente pesquisa é um estudo descritivo de abordagem qualitativa que objetivou investigar o fenômeno bullying entre escolares da rede particular de ensino de Teresina-PI, Brasil.	A análise das falas dos escolares vítimas de bullying mostrou que o fenômeno bullying foi caracterizado por meio de atos de violência verbal, física e/ou psicológica realizados diariamente, os quais geraram sentimentos negativos e de mal-estar entre as vítimas.	2013
As marcas da violência sexual infantil e alternativas de tratamento	HENZ, Leticia Fernanda	O presente artigo tem como objetivo discutir os principais sintomas e consequências sofridas pelas crianças vítimas de violência sexual, como também, as possíveis intervenções e formas de tratamento para estes casos.	Os achados apontaram para uma enorme quantidade de consequências e sintomas causados pela violência sexual que alteram significativamente a vida da criança e de sua família, que podem permanecer para o resto da vida, principalmente quando não tratada. Referente às intervenções e formas de tratamento conclui-se que a Terapia Cognitiva-Comportamental (TCC), a Psicoterapia de Orientação Analítica e Terapia Familiar são as mais citadas.	2013
Time lapsed between sexual aggression and arrival at the brazilian health service/	VERTAMATTI, Maria Auxiliadora F <i>et al.</i>	We aimed to describe the social, demographic and medical characteristics of victims of sexual	Of the 439 patients, 374 arrived at the hospital within 72 hours after the aggression. The average age was 24.5	2013

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Inventário de Potencial de Abuso Infantil - CAP: evidências de validade e precisão	RIOS, Karyne de Souza Augusto <i>et al.</i>	violence and their association with the lapsed time between the aggression and the search for medical attention, and to identify the possible reasons for delay in access to hospital.	years; 45.1% completed or were finishing high school. The most common form of sexual aggression was vaginal penetration in 43.9% of the cases, followed by multiple forms of penetration such as vaginal plus anal, or vaginal plus oral in 31.4% of the patients.	2013
Mulheres em situação de violência de gênero: significados da vivência afetiva	CATÃO, Maria de Fátima Fernandes Martins; LUCENA, Maria do Socorro Roberto de	O objetivo foi investigar as evidências de validade de constructo e precisão do Inventário de Potencial de Abuso Infantil- CAP.	Os resultados encontrados são positivos e indicam a viabilidade de adaptação do instrumento. De todo modo, outros estudos deverão ser implementados com vistas à análise de tendências e de relações entre os resultados.	2013
Pomografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres/	D'ABREU, Lylla Cysne Frota	It is aimed in this study to analyze - women in situations of gender violence: meanings of affective experience, for women receiving care in the Reference Center in Northeast Brazil.	The data were subjected to thematic content analysis in the light of Socio-Historical Psychology. The analysis identifies three interrelated themes: conceptions of gender violence, amounting to 59.9% of the meanings elaborated; difficulties with 22.4% of speech; prospect of change with 17.7% The study highlights the affective experience of women in gender violence, as expressed by the affections, by suffering psychosocial, by the reflection of the lived.	2013
Meio grogue e com as mãos amarradas: o primeiro contato com o recém-nascido segundo mulheres que passaram por uma cesárea indesejada	SALGADO, Heloisa de Oliveira; NIY, Denise Yoshie; DINIZ, Carmen Simone Grilo	. O presente artigo investigou empiricamente a relação entre consumo de pornografia e perpetração de agressão sexual em estudantes universitários do sexo masculino.	Os dados sugeriram que perpetradores apresentavam médias mais altas de consumo de pornografia em comparação a não-perpetradores, e ainda, que o consumo de pornografia violenta aumentava a severidade da agressão sexual perpetrada.	2013
Meio grogue e com as mãos amarradas: o primeiro contato com o recém-nascido segundo mulheres que passaram por uma cesárea indesejada	SALGADO, Heloisa de Oliveira; NIY, Denise Yoshie; DINIZ, Carmen Simone Grilo	Objetivo: descrever e analisar a experiência e os sentimentos de mulheres que relatam ter vivido uma cesárea indesejada no primeiro contato com seus filhos recém-nascidos.	A maioria relata ter sofrido algum tipo de violência. Muitas lamentaram estar sob efeito de medicação para sedação no primeiro contato com o recém-nascido. Três grupos foram identificados: mulheres com sentimentos de plenitude, mulheres com sentimentos ambíguos e mulheres sem emoções positivas acerca de seu filho.	2013

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
<p>O perfil epidemiológico dos casos notificados por violência doméstica, sexual e/ou outras violências interpessoais em Chapadão do Sul (MS)</p>	<p>GALINDO, Seloi da Rosa Weber; SOUZA, Marta Rovey de</p>	<p>. Este estudo de caráter descritivo e exploratório utilizou as informações contidas no banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) no período compreendido entre os anos de 2009 e 2011.</p>	<p>Os dados revelaram no período analisado um total de 65 notificações de violência. Dentre essas, em 70% a vítima era do sexo feminino, com a faixa etária de 20-29 anos apresentando os maiores números; o local de ocorrência foi majoritariamente a própria residência; a força corporal/espantamento foi o meio de agressão mais notificado. Em 40% dos casos, foi o próprio cônjuge o praticante da agressão; 38 casos tiveram encaminhamento ambulatorial, 17 encaminhamento hospitalar, todos obtiveram alta e não houve óbito por violência. Como estratégias de enfrentamento da violência foi verificado que em 43% dos casos analisados a vítima já havia sido agredida anteriormente. Outro resultado relevante foi detectar a importância do Sinan na visibilização dessa temática em nosso país e a importância da formação</p>	<p>2013</p>
<p>Mortalidade masculina em três capitais brasileiras, 1979 a 2007</p>	<p>LUIZAGA, Carolina Terra de Moraes; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson</p>	<p>Estimar e descrever a tendência da mortalidade masculina, entre 1979 e 2007, em São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Porto Alegre (RS).</p>	<p>As localidades evidenciam características de cidades em desenvolvimento, com redução da fecundidade, aumento da sobrevivência e envelhecimento populacional.</p>	<p>2013</p>
<p>Mortalidade masculina por causas externas em Minas Gerais, Brasil</p>	<p>ANDRADE-BARBOSA, Thiago Luis de; BARBOSA, Ludmila Mourão Xavier Gomes, V.; CALDEIRA Antônimo Prates</p>	<p>Estudo descritivo que objetivou avaliar a mortalidade por causas externas em homens residentes em Minas Gerais, no período de 1999 a 2008, identificando o comportamento desse grupamento de causas ao longo de série temporal.</p>	<p>No período analisado, foram registrados 598.491 óbitos masculinos no estado de Minas Gerais, sendo que 86.510 foram devidos às causas externas. Esses óbitos foram distribuídos da seguinte forma: acidentes de transporte 26 096 (30,2%), homicídios 30.173 (34,9%), suicídios 6.850 (7,9%), eventos cuja ação é indeterminada 7.326 (8,5%) e demais causas de óbito 16.065 (18,6%).</p>	<p>2013</p>
<p>Estudo multicêntrico da mortalidade por homicídios em países da América Latina</p>	<p>SOUZA, Ednilsa Ramos de, <i>et al.</i></p>	<p>Realizou estudos sobre a mortalidade por causas externas em países da América Latina.</p>	<p>O estudo destacou a necessidade de se priorizar os jovens do sexo masculino nas políticas públicas de atenção e prevenção e da região brasileira adotar políticas inclusivas, ampliar e consolidar sua democracia e os direitos dos seus habitantes.</p>	<p>2012</p>

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
<p>O SUS e a rede de garantia de direitos: Estado da Arte sobre as publicações científicas concernentes à implantação de serviços de acolhimento a crianças e adolescentes vítimas de violência</p>	<p>CABRAL, Clariana Morais Tinoco; MAIA, Eulália Maria Chaves</p>	<p>Tem-se como objetivo geral da presente pesquisa: realizar "Estado da Arte" de artigos e publicações produzidos no Brasil no período de 2000 a 2010, concernentes aos serviços de implantação de serviços de acolhimento a crianças e adolescentes vítimas de violência. São objetivos específicos: (1) mapear, por meio de artigos publicado sem periódicos indexados e disponíveis no banco de dados virtuais periódicos da Capes, SciELO e BVSPsi, os serviços e ações arquitetados para atender a crianças e adolescentes vítimas de violência; (2) analisar as práticas e a natureza da implementação desses serviços a partir de suas publicações científicas.</p>	<p>Em sete dos treze artigos houve descrição de perfis de casos atendidos nos diferentes serviços de acolhimento. As relações familiares ainda se caracterizam como as maiores promotoras de situações de violência. Questões sociais atravessam de forma decisiva esse fenômeno. Sobre os serviços, temas como os especialistas, as visões fragmentadas sobre a questão e sobre o humano, a lacuna criada pelos currículos de graduação, o precário suporte legal para dar direcionamento às demandas são alguns dos pontos levantados.</p>	<p>2012</p>
<p>Crenças dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Juiz de Fora em relação à violência doméstica contra idosos</p>	<p>LOURENÇO, Lélvio Moura <i>et al.</i></p>	<p>Realizaram-se análises de correlação entre as crenças dos profissionais de saúde e os tipos de violência doméstica e o grau de parentesco dos agressores, bem como da relação entre violência doméstica e consumo de álcool e drogas.</p>	<p>Os resultados apontaram que a atuação dos profissionais de saúde está restrita à prática de encaminhamentos e que parte de suas crenças foram confirmadas pelos dados da literatura. Essa confirmação pode ter sido viabilizada pela experiência de contato dos profissionais com a realidade da violência doméstica. Potencialmente, os profissionais de saúde poderiam ter uma atuação voltada para a violência doméstica contra idosos.</p>	<p>2012</p>
<p>Caracterização da violência sexual a partir de denúncias e sentenças judiciais</p>	<p>PINCOLINI, Ana Maria Franchi; HUTZ, Cláudio Simon; LASKOSKI, Lorena</p>	<p>Este trabalho apresenta um levantamento de dados sobre abuso sexual de crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil.</p>	<p>Os crimes e atos infracionais mais frequentes foram estupro e atentado violento ao pudor. Os resultados mostraram predominância do abuso sexual intrafamiliar contra meninas. A maioria dos acusados tinha relação com a vítima, sendo familiar ou conhecido.</p>	<p>2012</p>
<p>Violência sexual contra meninos: dados epidemiológicos, características e consequências/</p>	<p>HOHENDORFF, Jean Von; HABIGZANG, Luísa Fernanda; KOLLER, Sílvia Helena</p>	<p>O objetivo desse ensaio teórico é contribuir para a produção de conhecimento sobre a violência sexual masculina no Brasil, tendo em vista a escassez de estudos nacionais.</p>	<p>Conclui-se que, embora em menor prevalência, a violência sexual masculina ocorre e necessita de estratégias preventivas e terapêuticas. Além disso, é necessário o incremento de estudos nacionais sobre a temática.</p>	<p>2012</p>
<p>Violência entre pares: um estudo de caso numa escola pública de Esteio/RS</p>	<p>SILVA, Carla Elizabeth da <i>et al.</i></p>	<p>Este estudo investiga a "violência entre pares" numa escola de Esteio/RS.</p>	<p>Os resultados mostram que 56,9% dos alunos foram vítimas, 82,0% observadores e 38,5% agressores.</p>	<p>2012</p>

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Violência doméstica e adolescência: levantamento bibliométrico	BHONA, Fernanda Monteiro de Castro <i>et al.</i>	Foi realizada busca eletrônica nas bases de dados: Web of Science, Psyc Info, Lilacs, Scielo e Pub Med pela associação dos termos "violência doméstica", "violência intrafamiliar" e "adolescência", no período de 2007 a 2011. Foram encontrados 28 artigos sobre a temática, que parece ser pouco explorada em sua associação.	Apenas 8,7% foram agredidos mais de três vezes. A agressão mais frequente foi a verbal (47,2%), seguida da física (21,1%) e de outras formas de agressão (13,7%).  Foram encontrados 28 artigos sobre a temática, que parece ser pouco explorada em sua associação. Mais da metade dos textos não apresentou a adolescência como categoria diferenciada, abordando "crianças e adolescentes" juntos. O Brasil foi o país que mais apresentou publicações.	2012
Um estudo sobre percepções de profissionais de um serviço de atendimento às vítimas de violência e exploração sexual	ALBUQUERQUE, Beatriz Mello de; GARCIA, Najara Mendes; YUNES, Maria Angela Mattar	O objetivo foi compreender as percepções dos profissionais para esboçar uma análise das práticas sociais e relacionais da equipe para com os usuários.	A análise evidenciou a satisfação dos técnicos com os atendimentos e suas crenças na eficácia dos resultados baseadas na diversidade de metodologias e flexibilidade de abordagens desenvolvidas: formação de grupos e/ou atendimentos individuais. Os profissionais revelaram-se otimistas e consideram que os casos de reincidência após a alta do atendimento é baixo, pois a maioria das famílias se vincula com confiança ao serviço.	2012
Perfil dos pacientes sobreviventes ao traumatismo craniocéfálico grave admitidos em hospital geral	MASCHKE, Vanessa Pegoraro	Objetivo: Conhecer o perfil de pacientes com traumatismo craniocéfálico grave, que não morreram durante o período de internação devido a este, atendidos em um hospital terciário.	As principais causas foram: de acidente de trânsito (44%), atropelamento (17%) e agressão física (14%) as mais encontradas.	2012
Discursos sobre violência envolvendo torcedores de futebol: ideologia e crítica na construção de um problema social/	LOPES, Felipe Tavares Paes	Diante da relevância e premência desse debate, objetivamos, nesta tese, discutir como ele vem sendo construído e como os sentidos mobilizados por essa construção se entrecruzam com relações de dominação. Mais especificamente, buscamos responder a seguinte indagação: se, em que medida e como os discursos desses diversos claim-makers acerca da violência envolvendo torcedores de futebol podem ser considerados uma produção ideológica,	O autor faz uma crítica à dominação dos torcedores por parte do Estado, ao tratamento dado ao torcedor. Trata ainda que o debate atual em torno da violência no futebol brasileiro também tem mobilizado críticas e intervenções desafiadoras e transformadoras do status quo	2012

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Perfil de mortalidade do idoso: análise da evolução temporal em uma capital do Nordeste brasileiro de 1996 a 2007	SILVA, Vanessa. Lima. <i>et al.</i>	produzindo e reproduzindo relações de dominação? Este trabalho objetivou analisar a evolução temporal da mortalidade de idosos no município de Recife no período de 1996 a 2007.	Verificou-se tendência linear de declínio na mortalidade entre idosos de 60 a 69 e de 70 a 79 anos, observada no território brasileiro entre 1980 e 2000.	2012
Perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas no Espírito Santo: série histórica de 1979 a 2003	TAVARES, Fabio Lucio, <i>et al.</i>	Descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por causas externas ocorridos no Espírito Santo, no período de 1979 a 2003, de acordo com variáveis sociodemográficas.	A mortalidade por causas externas, no Espírito Santo, elevou-se quase 50%, passando de 67,4/100 mil habitantes em 1979 para 101/100 mil habitantes em 2003.	2012
Delegacia e defensoria pública no combate à homofobia em Belém do Pará	NASCIMENTO, Lázaro Castro Silva; PIMENTEL, Adelma	Trata-se de uma pesquisa exploratória em que foi utilizada uma metodologia qualitativa de coleta de dados: exame bibliográfico, observações e entrevistas semiestruturadas. Dentre os resultados detectamos que a discussão sobre homofobia cresceu e mostra-se cada vez mais presente na sociedade; o projeto de lei que visa o combate à homofobia é uma importante política pública em construção.	Concluímos que a discriminação e o preconceito contra a orientação sexual transitam entre atos violentos explícitos e atos velados, por exemplo, não testemunhar a agressão presenciada. A orientação sexual homoerótica ainda é marginal por escapar ao padrão heteronormativo	2011
Da lei dos homens à lei da selva. Sobre adolescentes em conflito com a lei	VILHENA, Junia de; ZAMORA, Maria Helena Rodrigues Navas; ROSA, Carlos Mendes	O presente trabalho procura refletir sobre a atual condição de crianças e jovens que cumprem medidas socioeducativas no Brasil. Visa compreender melhor os fenômenos relacionados a esta fase de transição da infância para a vida adulta, em especial, nas populações das camadas mais pobres da sociedade; buscando elementos para lidar com as questões relacionadas à violência, à agressividade e aos atos ilícitos, sem recorrer aos métodos brutais e muitas vezes desumanos dos quais o estado se vale para garantir a ordem.	Destaca a importância da recuperação das pessoas em vulnerabilidade, para um mundo mais justo, ir ao lixo social que diariamente despejamos e fazer emergir uma história que vem de baixo.	2011
Punição corporal aplicada por funcionários de duas escolas públicas brasileiras: prevalência em duas escolas públicas	STELKO-PEREIRA, Ana Carina; SANTINI, Paolla Magioni; WILLIAN, Lucía Cavalcanti de Albuquerque	Esse estudo identificou casos de alunos vítimas de agressões físicas por parte de funcionários de escolas brasileiras e verificou sua relação com características demográficas, depressão e engajamento escolar.	No total, 21 alunos foram agredidos fisicamente por funcionários (AFF). Houve diferenças significativas entre o grupo AFF e o dos que não foram agredidos fisicamente (NAFF).	2011

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Mulheres que sofrem violência doméstica: contribuições da psicanálise e as notícias de jornal	LIMA, Gabriela Quadros de; WERLANG, Blanca Susana Guevara	Este estudo busca compreender a influência da história de vida na escolha conjugal de mulheres que sofrem violência doméstica e os fatores que levam à admissão e/ou tolerância da repetição de um comportamento inadmissível.	Os aspectos abordados permitem compreender a violência doméstica como resultante de uma história de vida marcada por vivências traumáticas que move estas mulheres, através da compulsão à repetição, à realização de escolhas conjugais que propiciam um cenário violento.	2011
Violência e vulnerabilidades: os jovens e as notícias de jornal	CORREA, Carolina Salomão; SOUZA, Solange Jobim e	O objetivo da pesquisa foi investigar o modo como os jovens vivenciam a violência e explicitam a compreensão do risco e da vulnerabilidade a que estão expostos.	Esta pesquisa, ao incentivar a reflexão sobre o modo como a violência urbana e a vulnerabilidade afetam a experiência subjetiva da juventude, oferece subsídios para a criação de projetos interencionistas de caráter preventivo.	2011
Crime passionnal ou homicídio conjugal?	MARTINS BORGES, Lucienne	O objetivo deste artigo é apresentar uma reflexão inicial, a partir de uma revisão da literatura, sobre homicídios que ocorrem no âmbito das relações de intimidade e tentar estabelecer um termo que venha a qualificar, de forma adequada, o objeto dessas pesquisas.	Diante de sua especificidade, percebeu-se que o termo homicídio conjugal parece delimitar melhor o campo de estudo dos homicídios que ocorrem entre pessoas que estão ou estiveram vinculadas uma à outra, inclusive aqueles nos quais a paixão se apresenta como elemento de compreensão desse fenômeno.	2011
A violência sexual contra crianças e adolescentes: conhecer a realidade possibilita a ação protetiva	SANTOS, Viviane Amaral dos; COSTA, Liana Fortunato	. O objetivo do trabalho foi avaliar o cumprimento das medidas protetivas aplicadas pelo juiz às crianças e aos adolescentes envolvidos em situação de violência sexual. Os dados foram coletados por meio de consulta documental, contatos telefônicos com as instituições responsáveis pela execução das medidas protetivas determinadas e com 25 delegacias circunscritivas.	As vítimas eram majoritariamente do gênero feminino, entre três e oito anos. No que toca à garantia de proteção integral, constatou-se desconexão entre as instituições do sistema de proteção.	2011
Violência no namoro para jovens moradores de Recife	NASCIMENTO, Fernanda Sardelich; CORDEIRO, Rosineide de Lourdes Meira	Este artigo discute e analisa a violência no namoro de jovens de grupos populares e camadas médias, moradores de Recife.	Os(as) jovens entrevistados(as) compreendem a violência como sendo mais do que física, entretanto, não reconhecem como violência proibições, controle e cerceamento da liberdade do outro, bem como a troca de xingamentos e tapas, que muitas vezes são encarados como brincadeiras.	2011
Violência institucional em maternidades públicas sob a ótica das usuárias	AGUIAR, Janaina Marques de; DE OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas	Este artigo apresenta e discute os dados de uma pesquisa sobre violência institucional em maternidades públicas, realizada no município de São Paulo.	Os dados revelaram que as entrevistadas relatam e reconhecem práticas discriminatórias e tratamento grosseiro no âmbito da assistência em	2011

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Atendimento a mães de vítimas de abuso sexual e abusadores: considerações teóricas e práticas	DELL'AGLIO, Débora Dalbosco; MOURA, Andreina; SANTOS, Samara Silva dos	O objetivo deste artigo foi levantar informações sobre o atendimento psicológico prestado às mães de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, bem como aos autores dessa violência.	maternidades públicas, reagindo com estratégias de resistência ou de acomodação. A literatura mostra a importância de incluir familiares não abusivos no tratamento da vítima, tendo em vista seu envolvimento na situação. Além disso, aponta que a discussão sobre o atendimento psicológico aos perpetradores também é necessária para que se possa intervir no ciclo da violência, prevenindo novas vítimas. Por fim, são discutidos os sentimentos de mães e perpetradores frente à revelação do abuso, objetivos do tratamento em cada caso e os aspectos psicológicos relacionados. São também apresentados alguns estudos nacionais e internacionais sobre experiências de tratamentos e algumas dificuldades práticas para o andamento dos tratamentos e para se realizar estudos sobre essa temática, sobretudo no Brasil.	2011
Violências, direitos humanos e segurança pública em debate	BONAMIGO, Irme Salete <i>et al.</i>	Este artigo fundamenta-se em pesquisa que visou a conhecer os índices oficiais sobre práticas violentas do Município de Chapecó (SC), e envolveu procedimentos de métodos mistos por meio de levantamento em bancos de dados sobre mortalidade por causas externas, agressões, furtos e roubos, no período de 1998 a 2008. Este estudo teve como objetivo identificar as representações de juizes sobre a violência contra as mulheres, de forma a compreender como tais representações pessoais podem ou não influenciar as decisões prolatadas em suas sentenças. Foi realizada a análise de conteúdo de 15 sentenças, proferidas entre setembro de 2006 e agosto de 2007, correspondente ao primeiro ano de vigência da Lei 11.340/2006, conhecida como Lei Maria da Penha,	As principais vítimas são do sexo masculino. Nos registros policiais, destacaram-se acidentes de trânsito, furtos, lesões corporais e roubos.	2011
Lei Maria da Penha: as representações do judiciário sobre a violência contra as mulheres	PORTO, Madge; COSTA, Francisco Pereira		Concluiu-se que os magistrados percebem a violência contra as mulheres como elemento constitutivo das relações entre gêneros, como um fato que não oferece perigo para elas e que não se enquadra no estatuto jurídico, não configurando crime.	2010

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Violência doméstica praticada por homens detidos na Delegacia da Mulher de Belém	PIMENTEL, Adelma	em uma cidade da região Norte do Brasil.  Pesquisa qualitativa sobre os processos de subjetivação e as percepções da violência conjugal praticada por detentos retidos na Delegacia da Mulher.	Os dados revelaram que: tiveram a mãe como modelo exclusivo para seis informantes; sobre a violência conjugal ênfase para a modalidade física, o que sugere que fez parte do processo de socialização dos informantes; a violência psicológica também foi bastante citada.	2010
Violência sexual contra crianças e adolescentes: dados de um serviço de referência	PELISOLI, Cátula <i>et al.</i>	Este artigo descreve o perfil dos atendimentos realizados durante os anos de 2002 a 2006 por um centro de referência em acolhimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.	As vítimas eram predominantemente meninas (75%) e tinham entre cinco e 12 anos. Os encaminhamentos foram realizados a partir de diferentes serviços, com predomínio daqueles advindos da rede de proteção.	2010
Abuso sexual contra a criança e o adolescente: reflexões interdisciplinares	NEVES, Anamaria Silva <i>et al.</i>	Buscou-se compreender os principais conceitos de violência e as prerrogativas que sustentam as discussões sobre a criança enquanto sujeito de direitos.	Enfatiza-se a importância da estruturação da rede de atenção e de proteção à infância e à adolescência como uma estratégia horizontalizada de poder, com relações intra e interinstitucionais dinâmicas e efetivas.	2010
Violência, culpa e ato: causas e efeitos subjetivos em adolescentes	CARNEIRO, Henrique Figueiredo	Este trabalho apresenta um relato de pesquisa realizada sobre a violência e o adolescente, evidenciando o objetivo, as causas e os efeitos subjetivos que desencadeiam a violência na atualidade. Apresenta também uma investigação qualitativa com referencial teórico-conceitual da psicanálise, em destaque os conceitos de mal-estar, lei, anomia, limites, laços sociais, necessidade, desejo, culpa, passagem ao ato, individualismo, discurso capitalista, amor, vida e morte.	As análises confirmaram os pressupostos da pesquisa de que a violência guarda relação direta com a ineficácia dos discursos normativos, que a culpa não comparece em consequência dos atos desfechados contra o próximo e que o sujeito não se guia por uma referência mítica do representante da lei.	2010
Adolescência e violência: criação de dispositivos clínicos no território conflagrado das periferias	BROIDE, Jorge	Este texto busca trazer uma contribuição ao trabalho com jovens em situação de vulnerabilidade nas periferias dos conglomerados urbanos brasileiros. Aponta para a necessidade de uma maior inserção da psicanálise no campo do conflito social através da ampliação e construção de diferentes dispositivos clínicos no território fragmentado da cidade. Aborda	Aponta para a necessidade de uma maior inserção da psicanálise no campo do conflito social através da ampliação e construção de diferentes dispositivos clínicos no território fragmentado da cidade.	2010

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
		também, como os laços sociais que constituem os sujeitos nas situações sociais críticas se apresentam no atendimento direto realizado pelas diferentes equipes técnicas nos programas de atenção a esta população.		
Diferenciais de raça/cor da pele em anos potenciais de vida perdidos por causas externas	ARAUJO, Edna Maria, <i>et al.</i>	O objetivo do estudo foi analisar os diferenciais de mortalidade por causas externas segundo raça/cor da pele.	Foi realizado estudo descritivo com resultados de destaque: As mortes por causas externas determinaram perda de 339.220 anos potenciais de vida, dos quais 210.000 foram devidos aos homicídios.	2009
Álcool e direção: uma questão na agenda política brasileira	NASCIMENTO, Andréa dos Santos; GARCIA, Maria Lúcia Teixeira	Analisar como o problema do álcool e direção foi incorporado à agenda política brasileira e o objetivo deste trabalho.	Observou-se, que foi nas últimas duas décadas do século XX que os acidentes de trânsito foram definidos como problema de saúde pública e, dentro da discussão dos acidentes, violência e óbitos por causas externas, a combinação álcool e direção foi configurada como um problema que requer políticas públicas.	2009
Homens, violência de gênero e atenção integral em saúde	GRANJA, Edna; MEDRATO, Benedito	O objetivo é identificar como esses profissionais se posicionam acerca das possibilidades de atendimento a homens autores de violência, no Sistema Único de Saúde (SUS).	O desenvolvimento desta pesquisa nos mostrou que, no jogo das práticas discursivas, a saúde é a biológica, a violência é a física e o gênero é o feminino. Ou seja, os serviços de saúde não são ainda porta de entrada para os casos de violência contra as mulheres, apenas para raros casos, vinculados a danos físicos.	2009
Para além das doenças: acidentes como causas evitáveis de mortalidade na população idosa	KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo; ROSA, Tereza Etsuko da Costa; BRANDÃO, Nelson Francisco	O estudo objetiva chamar a atenção para a necessidade de redução da mortalidade por causas evitáveis na população idosa	A análise dos dados obtidos revelou, em resumo, que idosos morrem mais por causas externas que a população em geral, especialmente o grupo populacional de 80 anos e mais.	2009
Violências, sistemas violentos e o horizonte testemunhal	ENDO, Paulo Cesar	Este trabalho discute as formas contemporâneas de engendramento e oposição às expressões violentas de resolução de conflitos. O pano de fundo dessa discussão é o debate sobre a violência institucional e urbana no Brasil nas últimas décadas.	Não raro, no seio da violência desregrada, viceja um conjunto de valores que são exercidos de modo brutal radicados na disputa entre valentões e "cabras-machos" que, a todo custo, pretendem ratificar sua posição num sistema violento que, para se preservar assim, exige cada vez mais valentões dispostos a colocar a própria vida e a vida alheia em risco. A	2009

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Maus-tratos na infância de mulheres vítimas de violência	SILVA, Maria Arlete da; FALBO NETO, Gilliatt Hanois; CABRAL FILHO, José Eulálio	O presente estudo teve por objetivo identificar os comportamentos de risco de mulheres que presenciaram violência na família durante a sua infância e/ou adolescência e foram vítimas de violência na vida adulta, bem como determinar a prevalência desses casos e o perfil dessas mulheres.	virilidade combatida aparece, então, como célula subjetiva mantenedora dos sistemas violentos. Os resultados indicaram uma elevada prevalência (39,7%) de história de violência familiar na infância e/ou adolescência de mulheres vítimas de violência na vida adulta. Concluiu-se que é importante e necessário identificar e assistir as famílias de risco, com o propósito de prevenir a prática de violência, haja vista a relevância da sua transmissão transgeracional.	2009
Análise psicossocial da violência contra idosos	ARAUJO, Ludgleydson Fernandes de; LOBO FILHO, Jorgeano Gregório	O objetivo deste estudo foi apreender as representações sociais de idosos de Fernando de Noronha-PE acerca da violência na velhice. A amostra foi não-probabilística, intencional e acidental, constituída por 50 idosos, de ambos os sexos.	As medidas preventivas contra a violência na velhice foram representadas pelas expressões denúncia, punição, políticas públicas e cuidados.	2009
Seis características das mortes violentas no Brasil	MINAYO, Maria Cecília de Souza	Este texto reúne algumas informações que evidenciam certas peculiaridades da violência no Brasil, utilizando-se indicadores de mortalidade, que são considerados, mundialmente, os dados mais confiáveis para analisar esse problema (MINAYO, 2008).	Para fundamentar essa reflexão, são usadas duas categorias fundamentais: a de causas externas e a de violência.	2009
Poder parental e filicídio: um estudo interdisciplinar	MALTZ, Rute Stein <i>et al.</i>	Este trabalho realiza um estudo interdisciplinar que relaciona poder parental com filicídio, expresso nas várias formas de abandono e violência com crianças. São descritos aspectos da história da infância no Brasil que exemplificam o tema.	Concluem afirmando como os conhecimentos derivados da psicanálise, aplicados na comunidade, em saúde pública ou divulgados através dos meios de comunicação em geral, podem contribuir no sentido profilático, possibilitando que a infância seja mais bem acolhida.	2008
A violência na vida cotidiana de famílias albergadas: seus sofrimentos e conformação social	CIANATO, Angela Maria Pires <i>et al.</i>	A pesquisa que originou este texto é um dos desdobramentos do Projeto de Pesquisa-Intervenção 'Phenix: a ousadia do renascimento da subjetividade cidadã'(PHENIX) que se atualiza com populações pauperizadas da periferia de Maringá. Levantamos a História de Vida das famílias albergadas no Núcleo Social Papa João XXIII, acompanhando suas trajetórias de vida nas imigrações contínuas pela busca de trabalho.	Constatamos o cotidiano de violência e sofrimento que atravessa a vida dessas famílias na luta pela sobrevivência e a maneira como suportam a tutela e o controle de instituições assistencialistas.	2008

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação	ANTUNE, Deborah Christina; ZUINI, Antônio Álvaro Soares	O objetivo deste artigo é realizar uma análise crítica de um tipo de violência escolar que vem sendo estudado no Brasil nos últimos anos, denominado bullying.	ao apresentar o conceito de preconceito aponta que se trata do mesmo fenômeno e que, como indicado pelos autores da Escola de Frankfurt, não deve ser combatido via imperativos morais, mas pela reconstituição da capacidade de experimentar nas diversas relações sociais vividas.	2008
Prevalência de maus-tratos em crianças de 1ª a 4ª série da cidade de Ribeirão Preto-SP	FALEIROS, Juliana Martins; BAZON, Marina Rezende	O presente estudo buscou mensurar a prevalência de maus-tratos em crianças matriculadas de 1ª a 4ª série em escolas da rede pública e particular da cidade de Ribeirão Preto-SP, Brasil, a partir de informações do setor da educação.	A prevalência obtida foi de 3,9% e as categorias de maus-tratos mais frequentes foram: Maltrato Emocional, Abandono Emocional e Falta de Controle Parental. A prevalência oficial para a mesma faixa etária foi de 0,36% confirmando as indicações da literatura quanto ao fato de os dados oficiais serem somente a ponta do iceberg.	2008
Temático: prevenção de violência e cultura de paz	Brasil. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec).	Demonstrar os principais indicadores do Brasil referente a violência	63% das violências contra pessoas adultas ocorreram dentro da residência. 30% das violências contra pessoas adultas foram praticadas pelo cônjuge e 11% pelo ex-cônjuge.	2008
Mortalidade infantil por causas evitáveis no Brasil: um estudo ecológico no período 2000-2002	BOING, Antônio Fernando ; BOING, Alexandra Crispim	O objetivo desse estudo foi testar as associações entre a mortalidade infantil por causas evitáveis no Brasil com indicadores socioeconômicos e de serviços e investimentos em saúde.	Os municípios que compuseram os quartis com maior mortalidade infantil por causas evitáveis apresentaram também menor Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, Produto Interno Bruto per capita, pessoas que vivem em domicílios com banheiro e água encanada, despesa total com saúde por habitante e médicos por mil habitantes; e maior coeficiente de Gini.	2008
O atendimento psicoterápico em grupo de mulheres vítimas de violência sexual: um relato descritivo	MATEVI, Betina Suñé; JAEGER, Maria Amélia; CEITLIN, Lucia Helena Freitas	O presente trabalho descreve o atendimento de um grupo de mulheres vítimas de violência sexual – estupro – realizado em um hospital público de Porto Alegre, RS, Brasil.	A possibilidade de contar suas histórias em ambiente não-crítico e sentido como seguro foi constituindo, aos poucos, o espaço terapêutico, propiciando que um outro olhar	2007
Abrigos para crianças vítimas de violência doméstica: funcionamento relatado pelas crianças e pelos dirigentes	PRADA, Cynthia Granja; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; WEBER, Lídia Natália Dobrianskyj	Este estudo teve por finalidade analisar a rotina de funcionamento de abrigos das cidades de Curitiba e Santos.	Constatou-se que indicadores como número reduzido de crianças por cuidador eram respeitados na maioria dos abrigos. Contudo, quesitos como o respeito à individualidade e inserção na comunidade ainda não foram concretizados por todas as instituições.	2007

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Análise psicossocial do posicionamento de adolescentes com relação à violência policial	TORRES, Ana Raquel Rosas, <i>et al.</i>	O objetivo deste trabalho foi investigar os posicionamentos de estudantes do ensino médio, residentes na periferia de Goiânia, com relação ao uso de ações extrajudiciais pela polícia objetivando resolver um crime.	Por fim, constatou-se presença de punição em um dos abrigos analisados.  Os resultados demonstram a importância das atitudes e crenças com relação aos Direitos Humanos e à Democracia para a posição com relação às ações extrajudiciais. Esses resultados são discutidos ressaltando-se a importância de uma educação onde esses valores sejam incluídos.	2007
Homicídio seguido de suicídio na cidade de Porto Alegre/	SÁ, Samantha Dubugras; WERLANG, Blanca Susana Guevara	O objetivo deste trabalho foi caracterizar o perfil dos indivíduos que cometeram homicídio, seguido de suicídio em Porto Alegre num período de oito anos.	Nos 14 casos localizados, indica um fenômeno de gênero, onde os homens são os assassinos/suicidas, e mulheres e crianças, as vítimas. O método mais utilizado para o homicídio e o suicídio foi a arma de fogo. A casa da vítima foi o local em que o homicídio e o suicídio foram efetuados, na maior parte das vezes, no período da manhã. Em cinco casos, os precipitadores do evento foram ciúme, ameaça ou término da relação amorosa. O agressor era um sujeito que tinha problemas com seu grupo de apoio primário, com indicativos de impulsividade, agressividade, depressão, dependência de álcool e antecedentes criminais, principalmente, por violência contra a família.	2007
Violência Doméstica na gravidez	FERRARI AUDI, Cílene Aparecida	Caracterizar violência doméstica na gravidez.	Do total da amostra, 19,1% (n=263) das gestantes reportaram violência psicológica e 6,5% (n=89) violência física/sexual. Os fatores associados à violência psicológica foram: parceiro intimo adolecente (p<0,019) e gestante ter presenciado agressão física antes dos 15 anos (p<0,001).	2007
Percepção dos agentes comunitários de saúde sobre a violência doméstica contra a mulher	SCARANTO, Catarina Antunes Alves; BIAZEVIC, Maria Gabriela Haye; CROSATO, Edgard Michel	O objetivo deste trabalho foi investigar a percepção dos agentes comunitários de saúde sobre a violência doméstica contra a mulher.	A análise dos resultados mostrou relato de violência doméstica contra a mulher pelo companheiro, seja física, sexual, psicológica ou econômica. É preciso dar subsídios teórico-práticos aos profissionais para detectar situações de violência, encontrar a forma de abordar as famílias e dar encaminhamento tanto aos casos de violência quanto de uso de	2007

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Acorda Raimundo! Homens discutindo violências e masculinidade	PINTO Andréia Dioxopoulos Cameiro Pinto <i>et al.</i>	Este é um estudo pautado nos referenciais de gênero que tem por objetivo investigar o que pensam os homens sobre a violência doméstica de gênero e quais os valores envolvidos na construção da identidade masculina na cultura contemporânea.	álcool/drogas. A violência contra a mulher necessita ser alvo de políticas públicas consistentes e deve ser, efetivamente, considerada questão de saúde pública a partir do conceito ampliado de saúde.	2007
Dragões: gênero, corpo, trabalho e violência na formação da identidade entre travestis de baixa renda	GARCIA, Marcos Roberto Vieira	O presente estudo se iniciou a partir de uma intervenção de cerca de quatro anos, na área da promoção de saúde, voltada a um grupo de travestis de baixa renda, que realizava encontros em uma instituição pública na região central de São Paulo.	Os homens discutiram animadamente, contaram episódios de suas vidas, assumiram a agressão às mulheres, porém, culpando-as por isso, afirmando que elas começam as brigas.  Considerou-se que as principais identidades incorporadas pelas travestis estudadas foram as da "mulher submissa", da "puta" e da "mulher super-seducitora", no campo da feminilidade e as do "viado", do "malandro" e do "bandido", no campo da masculinidade. A "identidade travesti" resultante mostrou não apenas a ambiguidade masculino/feminina, mas também contradições e tensões entre as próprias identidades femininas - e masculinas - incorporadas.	2007
Quanto se ganha, em anos de vida, na ausência da mortalidade por causas externas e homicídios? Uma análise de 5 regiões metropolitanas do Brasil	DIAS JUNIOR, Cláudio Santiago	O objetivo principal deste artigo foi mensurar o quanto se ganha, em anos de vida, com a ausência das mortes por causas externas e homicídios. Comparamos homens e mulheres, segundo o grupo etário, de cinco regiões metropolitanas do Brasil (Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo), no ano 2000.	Os resultados demonstraram que as expectativas de vida nas regiões metropolitanas do Recife, Rio de Janeiro e São Paulo são as mais vulneráveis às causas externas e aos homicídios	2007
Gênero e violência conjugal: concepções de psicólogos	OLIVEIRA, Danielle Cristina; SOUZA, Lídio de	O estudo investigou concepções de gênero e violência conjugal dos nove psicólogos que trabalhavam em programas públicos que atendem envolvidos em violência conjugal na Grande Vitória, por meio de entrevista semi-estruturada.	Referente às concepções sobre relações de gênero, os psicólogos entrevistados as entendem como relações de poder entre homens e mulheres, construídas socialmente, ainda fortemente influenciadas pelos papéis tradicionais homem provedor e mulher-cuidadora. Sobre as concepções sobre violência conjugal, é entendida como	2006

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Violência e medo permeando a exploração sexual de crianças e adolescentes	MASCARENHAS, Leonardo Balbino <i>et al</i>	O objetivo é o de analisar a alta incidência da violência na região e sua relação com a exploração sexual infanto-juvenil. Violência e medo são categorias recorrentes nos discursos analisados. A exploração sexual, violência sobre o corpo, é uma das suas manifestações.	<p>agressões físicas e psicológicas resultantes de um processo de opressão, mediado por relações de poder desiguais entre homens e mulheres.</p> <p>Percebe-se que as relações cotidianas no Médio Vale do Jequitinhonha incorporam as práticas da violência, fazendo desta uma forma de linguagem social, que determina regras de conduta, códigos e normas sociais, organiza as relações de poder, de território, de autodefesa, de inclusão e exclusão e se erige como manifestação legítima e natural no contexto em que se insere.</p>	2006
O homicídio como problema de saúde pública no município de Campo Grande, MS	NACHIF, Maria Cristina Abraão	Este trabalho trata-se de um estudo de caso, realizado na Segunda Vara do Tribunal do Júri, de Campo Grande, MS.	<p>Verificou-se que a maioria dos homicídios foi praticada por homens (95,7%), pardos e negros (62,9%), entre 15 e 25 anos (45,7%), analfabetos ou com primeiro grau incompleto (74,3%) e desempregados (18,6%). O perfil da vítima é semelhante ao do réu. A maioria dos homicídios ocorreu em via pública (41,4%), na periferia da cidade, entre as 20 e 24 horas (51,4%). Em 50,0% dos casos não houve socorro e encaminhamento para serviços de saúde. Nos casos ocorridos por familiares (37,4%) as vítimas foram levadas à Santa Casa de Misericórdia. A arma de fogo foi o principal instrumento dos homicídios (70,0%). A motivação para o crime, em todos os casos, foi motivo fútil, ou banal. A maioria (57,0%), envolveu o uso de álcool.</p>	2006
Racismo no Brasil: tentativas de disfarce de uma violência explícita	NUNES, Sylvia da Silveira	O foco da análise é o discurso científico legitimado pela importação de teorias raciais europeias no início do século XX e sua particular apropriação pelos intelectuais brasileiros, especificamente, pela análise de uma obra do médico baiano Raimundo Nina Rodrigues.	<p>O racismo justificado pela ciência foi a forma de manter a desigualdade de tratamento entre brancos e negros, nesse momento histórico. Essa desigualdade ainda pode ser observada nos dias de hoje. Para tal, são discutidas as formas de expressão do racismo atual.</p>	2006

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual	HABIGZANG, Luísa, <i>et al.</i>	. Este estudo apresenta o mapeamento de fatores de risco e de proteção na rede de atendimento a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual identificados nos processos jurídicos do Ministério Público do Rio Grande do Sul/Brasil por violência sexual, no período entre 1992 e 1998. A análise de 71 expedientes apresenta as intervenções realizadas pelas instituições que compuseram a rede.	Os resultados apontaram a dificuldade dos órgãos de proteção intervirem efetivamente nos casos.	2006
Mapa da violência 2006: os jovens do Brasil	WASELFSZ, Julio Jacobo	Apresenta o Mapa da violência 2006 no Brasil.	O mapa revela os índices de mortalidade nas regiões Brasileiras.	2006
MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS EM UBERLÂNDIA (MG) DE 1980 A 2000	RAMIRES, Júlio César Lima; SANTOS Marcia Andreia Ferreira	Este estudo tem por objetivo caracterizar a magnitude e tendência da mortalidade por causas externas no município de Uberlândia entre 1980 - 2000, com destaque para as variáveis sexo, idade e tipo de causa externa.	O resultado mostrou que a maioria das mortes por causas externas no referido período foi registrada para jovens do sexo masculino. A partir da década de 1990 observa-se um aumento dos homicídios e acidentes de trânsito.	2006
Confiabilidade do Sistema de Informações sobre Mortalidade em município do sul do Estado de São Paulo	HARAKI, Cristianne Aparecida Costa; GOTLIEB, Sabina Léa Davidson; LAURETI, Ruy	Avaliar a confiabilidade dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, de Parquera-Açu, SP, entre 1979 e 2001.	Observou-se pequena diferença na captação de óbitos pelos dois sistemas oficiais; a análise qualitativa detectou aumento de mortes mal definidas.	2005
Abuso sexual infantil e dinâmica familiar: aspectos observados em processos jurídicos	HABGZANG, Luísa F, <i>et al.</i>	Este estudo apresenta o mapeamento de fatores de risco para abuso sexual intrafamiliar identificados nos processos jurídicos do Ministério Público do Rio Grande do Sul - Brasil por violência sexual, no período entre 1992 e 1998.	Os resultados apontaram que o desemprego, famílias reconstituídas, abuso de álcool e drogas, dificuldades econômicas e presença de outras formas de violência constituíram os principais fatores de risco associados ao abuso sexual.	2005
O Crescimento dos homicídios de crianças e adolescentes no Brasil: 1980 a 2003	FERREIRA, Helder Rogério Sant'Ana.	O objetivo desse texto é trazer alguns dados importantes para informar a discussão do crescimento dos homicídios de crianças (0 a 11 anos) e adolescentes (12 a 17 anos) no Brasil, de modo a favorecer a implementação de políticas públicas relativas ao problema. As dimensões tratadas são as seguintes: vítimas de homicídio por faixa etária, por sexo e por cor/raça.	Concluiu-se que o problema dos homicídios de adolescentes e de adultos jovens é crescente e necessita de políticas públicas e ações sociais capazes de reduzir este número de mortes.	2005
Masculinidade e violência no Brasil: contribuições para a reflexão no campo da saúde	SOUZA, Ednilsa Ramos	Efeituou-se uma reflexão sobre a condição masculina diante da violência, situando o tema no campo interdisciplinar da Saúde Pública. Usam-se dados do Sistema de	A taxa média de mortalidade masculina por essas causas EXTERNAS na década foi de 119,6/100.000 habitantes, sendo 5 vezes maior que a taxa média	2005

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Masculinidade, raça/cor e saúde	BATISTA, Luis Eduardo	<p>Informação sobre Mortalidade e do Sistema de Autorização para Internação Hospitalar referentes às causas externas para o Brasil e suas capitais, de 1991 a 2000.</p> <p>Este artigo analisa o perfil da mortalidade de homens brancos e negros, por meio dos registros de óbitos do Estado de São Paulo do ano de 1999. Examina as taxas de mortalidade por causa básica, reunidas por grupos de causas da CID-10, entre a raça/cor: branca e negra.</p> <p>São abordados aspectos das diferenças entre a saúde do homem e da mulher, enfocando questões ligadas a fatores biológicos (sexo) e comportamentais (gênero). A sobre mortalidade masculina e a resultante menor esperança de vida estão apresentadas; são discutidos o envelhecimento populacional e suas consequências, do ponto de vista da saúde, sendo estas mais intensas no homem.</p>	<p>observada para as mulheres (24/100.000 habitantes)</p> <p>Dentre as causas de morte dos homens negros, destacam-se os óbitos por transtornos mentais (uso de álcool e outras drogas); doenças infecciosas e parasitárias (tuberculose e HIV/ Aids) e causas externas (homicídio).</p>	2005
Perfil epidemiológico da morbimortalidade masculina	LAURENTI, Ruy, <i>et al.</i>	São abordados aspectos das diferenças entre a saúde do homem e da mulher, enfocando questões ligadas a fatores biológicos (sexo) e comportamentais (gênero). A sobre mortalidade masculina e a resultante menor esperança de vida estão apresentadas; são discutidos o envelhecimento populacional e suas consequências, do ponto de vista da saúde, sendo estas mais intensas no homem.	Os coeficientes de mortalidade masculina são cerca de 50% maiores e, considerando as idades, a maior razão de sexo acontece no grupo etário de 20 a 39 anos (3 mortes masculinas para cada feminina).	2005
Violência sexual contra mulher: caso de vigilância epidemiológica?	KALKMAN, Susana	Realiza considerações e análises sobre os casos de estupro contra mulheres no Brasil e no Estado de São Paulo no período entre 1997 a 2002	O enfrentamento da violência exige uma integração real e efetiva entre os diferentes setores da sociedade: SAÚDE, SEGURANÇA, JUSTIÇA, TRABALHO E SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA.	2004
Prevalência e cronicidade da violência física no namoro entre jovens universitários do estado de São Paulo - Brasil	ALDRIGHI, Tânia	Este artigo apresenta os resultados dos primeiros dados do Estudo Internacional de Violência no Namoro de 455 estudantes universitários do estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa intercultural, cujo instrumento, "Revised Conflict Tactics Scale" foi utilizada para avaliar a frequência e o padrão da violência entre casais, bem como para examinar os tipos de negociação de conflito e os efeitos das diferenças socioculturais na etiologia da violência no namoro.	As porcentagens revelam índices significativos de agressão entre parceiros, havendo uma prevalência na violência psicológica e coerção sexual quando comparadas à violência física. 78,6% das agressões físicas de maior severidade são práticas mútuas entre homens e mulheres.	2004
Violência por armas de fogo no Brasil: relatório nacional	PERES, Maria Fernanda Tourinho	O estudo compreende um período de 10 anos, de 1991 a 2000, e abrange todo o território nacional. Foram analisadas a	O estudo revela os índices de mortalidade por regiões, demonstrando	2004

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Mortalidade por três grandes grupos de causa no Brasil	NOGUEIRA, Roberto Passos.	Este ensaio realiza uma aplicação exploratória dessa abordagem sintética dos três grandes grupos de causas, tomando como referência os dados de mortalidade do Brasil em 2001 e concedendo especial destaque aos diferenciais de sexo.	O panorama nacional acerca da mortalidade por arma de fogo no Brasil.	2004
Anotações sobre a violência, o crime e os direitos humanos	SOUZA, Luis Antônio Francisco de	No presente artigo apresenta-se discussões que marcaram a recepção da violência no âmbito das ciências sociais, para fazer um balanço conceitual das reflexões clássicas sobre as distinções entre violência e poder político do Estado	Conclui a necessidade de respeito aos princípios básicos dos direitos humanos deve ser a razão de ser das políticas públicas e, neste sentido, devemos ser intolerantes em relação às desigualdades sociais, ao desemprego, ao salário-mínimo, às políticas de restrição de direitos adquiridos, à violência policial, à corrupção, ao uso privado dos recursos públicos e à despolitização dos espaços sociais.	2003
Em busca dos significados dos acidentes infantis: um encontro com a casualidade, a negligência, a violência e a depressão	AMARAL, Leila Rute Oliveira Gurgel do: MATTIOLI, Olga Ceciliato	Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado concluída em 2003 sobre os acidentes infantis. As teorias psicanalíticas e crítica proporcionaram suporte teórico para o presente estudo, tendo este como objetivo entender os acidentes infantis em crianças atendidas pelo Hospital Escola de Maringá-PR. O estudo foi realizado por meio de levantamento de prontuários e entrevista com os pais das crianças atendidas.	O estudo concluiu que há associação entre os fatores sociais, biológicos, de gênero e psicológicos com os casos analisados.	2003
Tendências da mortalidade por causas externas, em São Luis, MA, de 1980 a 1999	MORAES, Jose Ribamar, <i>et al.</i>	Este trabalho teve por finalidade analisar a tendência da mortalidade por causas externas em São Luis, Maranhão, de 1980 a 1999, e verificar se esta tendência difere daquela observada para o país como um todo e	Em seus resultados os homicídios e os suicídios apresentaram tendência de aumento altamente significante.	2003

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Violência contra idosos: relevância para um velho problema	MINAYO, Maria Cecília de Souza	para outros municípios brasileiros por meio de estudo revisão.  Este artigo apresenta dados sobre mortalidade e morbidade em idosos brasileiros por "causas externas", bem como uma revisão da literatura nacional e internacional sobre o tema. As informações referem-se ao período de 1980 a 1998. Como fontes principais, utilizaram-se bancos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS).	Foi evidenciado a presença de abusos físicos psicológicos, sexuais e financeiros perpetrado contra a pessoa idosa.	2003
Avaliação da mortalidade por causas externas	GONSAGA, Ricardo Alexandre Teixeira, <i>et al.</i>	Avaliar os óbitos por causas externas em uma microrregião do Estado de São Paulo por meio de estudo descritivo exploratório transversal retrospectivo. Os autores concluíram que os resultados encontrados diferem dos perfis encontrados em outros estudos brasileiros, aproximando-se mais da realidade de países desenvolvidos.	. Os autores concluíram que os resultados encontrados diferem dos perfis encontrados em outros estudos brasileiros, aproximando-se mais da realidade de países desenvolvidos.	2002
Vidas apagadas: vítimas de linchamentos ocorridos no Brasil (1990-2000).	SOUZA, Lídio de; MENANDRO, Paulo Rogério Meira.	Através da análise do conteúdo de 751 notícias sobre linchamento e tentativas ocorridos no Brasil, veiculados na imprensa escrita entre 1990-2000, o presente trabalho objetivou identificar características das vítimas e discutir o fenômeno do justicamento popular.	Foi identificado que as principais vítimas eram do sexo masculino e jovens.	2002
Iniciativas públicas de redução da violência escolar no Brasil.	GONCALVES, Luiz Alberto Oliveira; SPOSITO, Marília Pontes	Este artigo apresenta algumas ações do Poder Público que buscaram reduzir a violência em meio escolar. Tomando como exemplo as cidades de São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte, examina algumas das modalidades de práticas que nasceram a partir da década de 80, início do processo de democratização política do Brasil.	Apresenta como ponto de discussão a presença da polícia na escola e a abertura da escola para a comunidade em finais de semana, entre outros projetos.	2002
Mapa da violência III: os jovens do Brasil: juventude, violência e cidadania.	WAISELFISZ, Júlio Jacobo	Apresenta a realidade da violência contra o jovem, no Brasil, com índices estatísticos relativos a mortalidade por homicídios, por acidentes de transporte, por suicídios, por armas de fogo.	Apresenta a realidade da violência contra o jovem, no Brasil, com índices estatísticos relativos a mortalidade por homicídios, por acidentes de transporte, por suicídios, por armas de fogo.	2002

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
O sistema de informações sobre mortalidade: problemas e propostas para o seu enfrentamento II - Mortes por causas externas	JORGE, Maria Helena Prado de Mello; GOTTLIEB, Sábina Léa Davidson Gottlieb; LAURENTI, Ruy.	O objetivo desta pesquisa foi verificar, dentre as declarações de óbito (DO) por causas externas, aquelas que poderiam ter causas básicas mais bem descritas, bem como o ganho possível diante de metodologia do resgate/recuperação da informação.	DOS RESULTADOS, EXTRAÍRAM-SE AS SEGUINTE INFORMações: 83 constituíram óbitos por causa externa do tipo ignorado e 73, diagnóstico incompleto de causa externa. Após a investigação houve mudanças apreciáveis na distribuição dessas mortes: o total de homicídios foi cinco vezes maior; os suicídios dobraram sua frequência; e os acidentes de transporte tornaram-se 90% a mais do que os informados pelas DOS originais, diminuindo sensivelmente as mortes por causas externas de tipo ignorado.	2002
Atitudes em relação à paz, à guerra e à violência, em jovens de cinco cidades brasileiras/ Attitudes toward peace in Brazilian youngsters	BIAGGIO, Angela M. B; SOUZA, Luciana Karine de	O objetivo deste trabalho é comparar as atitudes em relação à paz, à guerra e à violência, em jovens de cinco cidades brasileiras: Belo Horizonte, João Pessoa, Manaus, Niterói e Porto Alegre.	Como resultado identificou que, entre outros que, os estudantes das amostras de Niterói e de Porto Alegre apontam a pena de morte como solução para a violência.	2001
Práticas psi e tortura no Brasil	COIMBRA, Cecília Maria Bouças.	Texto-relatório que narra alguns debates ocorridos no Comitê Contra a Tortura da Onu, em maio de 2001, quando o Brasil foi chamado para esclarecer a situação da tortura no país. São discutidos alguns temas como a presença da prática de tortura em nossa história, em especial no último período autoritário (1964-1985).	Texto-relatório que narra alguns debates ocorridos no Comitê Contra a Tortura da Onu, em maio de 2001, quando o Brasil foi chamado para esclarecer a situação da tortura no país. São discutidos alguns temas como a presença da prática de tortura em nossa história, em especial no último período autoritário (1964-1985).	2001
Mortalidade violenta no Município de São Paulo nos últimos 40 anos	GAWRYSZEWSKI Vilma Pinheiro; JORGE, Maria Helena Prado de Mello	O objetivo deste estudo foi caracterizar a mortalidade violenta segundo as causas básicas de morte e as características das pessoas no ano de 1999 e atualizar os dados de série histórica de mortalidade por causas externas, relativa ao período dos últimos quarenta anos.	Os resultados revelam a importância da mortalidade por causas violentas no Município, responsáveis por 14,2% do total de mortes.	2000
Análise dos dados de mortalidade	JORGE, Maria Helena Prado de Mello; GAWRYSZEWSKI Vilma Pinheiro; LATORRE Maria do Rosário Dias de Oliveira.	O objetivo deste estudo foi estudar a mortalidade por causas externas, segundo o tipo de causa, sexo e idade, descrevendo a situação dessas mortes no Brasil e capitais, no período 1977 a 1994 por meio de estudo transversal. Como destaque dos resultados, identificou-se, entre outros achados: os óbitos por causas externas quase dobraram no período de 1977 a 1994	Como destaque dos resultados, identificou-se, entre outros achados: os óbitos por causas externas quase dobraram no período de 1977 a 1994 sendo os coeficientes de mortalidade masculinos, aproximadamente, 4,5 vezes o valor dos femininos.	1997

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	ANO
Epidemiologia da violência: uma aproximação ao problema através da morte violenta na sociedade brasileira contemporânea - o caso de Santa Catarina	PRADO, Marta Lenise do ; SOUZA Maria de Lourdes,	sendo os coeficientes de mortalidade masculinos, aproximadamente, 4,5 vezes o valor dos femininos.  Objetivou-se nesta pesquisa analisar o problema da violência e sua expressão na mortalidade por causas externas em Santa Catarina.	Apresentou a crescente necessidade de políticas públicas e ações sociais capazes de reduzir este número de mortes.	1996
Estudo de caso de segurança nas escolas publicas estaduais de Sao Paulo	FUKUI, Lia	O estudo objetivou analisar as ações para a redução da violência em escolas públicas de São Paulo.	O estudo faz questionamentos sobre a segurança, especialmente nas escolas, refletindo sobre os problemas enfrentados para a frequência de alunos nas escolas, a presença de militares, bem como a exclusão social vivenciada na época.	1994
Escola, violência e trabalho infantil no Brasil	WHITAKER, Dulce	Este artigo é um ensaio de interpretação que busca explicar a violência contra crianças em nosso País a partir de alguns resultados da pesquisa sobre casa, trabalho e escolaridade.	O autor concluiu que: A raiz da violência que se comete contra crianças pobres no Brasil está no fato de que aqui a sociedade não as considera crianças - e sim trabalhadores.	1994
Violência para todos	MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Ednilsa Ramos.	Este estudo descritivo trata a problemática da violência social através do quadro de mortalidade por causas externas no Brasil, com ênfase na situação do município do Rio de Janeiro no período de 1980 a 1988.	O estudo concluiu que a consolidação do crime organizado, e de grupos de extermínios somados ao aumento da população que vive e trabalha nas ruas, são fatores que influenciaram no aumento das taxas de homicídios nas grandes regiões metropolitanas. Sendo as principais vítimas: jovens e de classe social baixa.	1993
Considerações sobre a mortalidade no Brasil em 1980	BARROS, Marilisa Berti de Azevedo	O presente estudo visou analisar as publicações das estatísticas de mortalidade do Brasil, de 1980, e elaborar indicadores de saúde e índices de mortalidade proporcional por causa básica do óbito.	Teve como principais achados que: As doenças cardiovasculares representaram 32,1% das causas básicas dos óbitos, as infecciosas e parasitárias 11,8%, as neoplasias 10,4% e as causas externas 11,8%.	1984
Violência e cultura no Brasil	OLIVEN, Ruben George	O livro busca analisar as nuances da violência no Brasil e suas influências.	Discute a existência de uma violência especificamente urbana e analisa o significado do tão propalado aumento da violência em nossas grandes cidades, procurando mostrar a utilização ideológica e a dramatização que este assunto vem experimentando recentemente.	1982

**APÊNDICE B- CÓDIGOS CID-10 RELACIONADOS AO GRUPO DE CAUSAS DE MORTE POR HOMICÍDIOS, REGISTRADOS NO LITORAL DO PARANÁ, ENTRE OS ANOS DE 2016 A 2023.**

Continua

<b>Sexo/CID's/ Município</b>	<b>ANTONINA</b>	<b>GUARAQUEÇABA</b>	<b>GUARATUBA</b>	<b>MATINHOS</b>	<b>MORRETES</b>	<b>PARANAGUÁ</b>	<b>PONTAL DO PARANÁ</b>	<b>Total Geral</b>
<b>FEMININO</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>42</b>	<b>7</b>	<b>77</b>
X910				1		1	1	3
X918		1						1
X920						1		1
X928						1		1
X950	1			2		9		12
X954			4	2		8		14
X958				1		1		2
X959	1		1					2
X974						1		1
X978				1				1
X990	1		3		2	7	2	15
X994			1	1		4		6
X998			1			3		4
X999				2		1	2	5
Y000				1		3		4
Y004			1					1
Y008							1	1
Y009						1	1	2
Y084						1		1
<b>MASCULIN</b>								
<b>O</b>	<b>19</b>	<b>4</b>	<b>104</b>	<b>110</b>	<b>9</b>	<b>471</b>	<b>73</b>	<b>790</b>
X910					1	1		2
X914				1				1
X916						1		1
X918			1	1		1	1	4
X919						1	1	2
X930				1				1
X933					1			1
X934				4		7		11
X935						1	1	2
X938					1	2		3
X939				1		4		5
X944						1		1
X948			1					1
X950	2		6	20		50	7	85
X954	5	1	35	53	2	259	36	391
X955						2		2
X958	2		4	6		25	4	41

## Conclusão

Sexo/CID's/ Município	ANTONINA	GUARAQUEÇABA	GUARATUBA	MATINHOS	MORRETES	PARANAGUÁ	PONTAL DO PARANÁ	Total Geral
X970						1		1
X974						1		1
X978						1		1
X990	2		7	6	1	11	4	31
X991			1					1
X994		1	6	3		34	5	49
X998	3	1	1	1		7		13
X999	1		2	2		11		16
Y000			1	1				2
Y002							1	1
Y004			3	3	1	10	2	19
Y005				1			1	2
Y008	1	1		1		2	2	7
Y009	1		1			9	2	13
Y040						1		1
Y044			1	1	1	4		7
Y048			1	1		1		3
Y049	1				1	10	1	13
Y084				1				1
<b>IGNORADO</b>				1		1		2
X954				1				1
X999						1		1
<b>Total Geral</b>	<b>22</b>	<b>5</b>	<b>115</b>	<b>122</b>	<b>11</b>	<b>514</b>	<b>80</b>	<b>869</b>

FONTE: Elaborado pela Autora, (2024)

**APÊNDICE C – TAXA DE HOMICÍDIOS POR RAÇA/COR SEGUNDO O MUNICÍPIO E O ANO, DO PERÍODO DE 2016 A 2023.**

<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>	<b>Raça/cor</b>	<b>Homicídios</b>	<b>Taxa de homicídio Raça/cor por 100 mil/ha</b>
Antonina	2016	branca	3	25,1
Antonina	2019	branca	2	17,3
Antonina	2020	branca	3	26,3
Antonina	2021	branca	5	44,3
Antonina	2021	parda	4	65,7
Antonina	2022	branca	1	9,0
Antonina	2022	parda	3	48,7
Antonina	2023	branca	1	9,1
Guaraqueçaba	2018	branca	1	25,1
Guaraqueçaba	2020	branca	1	25,7
Guaraqueçaba	2021	branca	1	26,1
Guaraqueçaba	2022	branca	1	26,5
Guaraqueçaba	2023	branca	1	26,8
Guaratuba	2016	branca	14	55,7
Guaratuba	2016	parda	6	57,8
Guaratuba	2017	branca	15	58,6
Guaratuba	2017	parda	5	45,9
Guaratuba	2018	branca	10	38,7
Guaratuba	2018	preta	1	78,3
Guaratuba	2018	parda	5	43,8
Guaratuba	2019	branca	6	23,0
Guaratuba	2019	parda	2	16,7
Guaratuba	2020	branca	12	45,6
Guaratuba	2020	parda	5	40,1
Guaratuba	2021	branca	7	26,4
Guaratuba	2021	parda	4	30,8
Guaratuba	2022	branca	6	22,4
Guaratuba	2022	preta	1	63,3
Guaratuba	2022	parda	4	29,6
Guaratuba	2023	branca	4	14,8
Guaratuba	2023	parda	6	42,8
Matinhos	2016	branca	9	39,9
Matinhos	2016	preta	1	81,2
Matinhos	2016	parda	2	19,5
Matinhos	2017	branca	18	78,4
Matinhos	2017	parda	5	47,1
Matinhos	2018	branca	11	47,1
Matinhos	2018	parda	6	54,7
Matinhos	2019	branca	8	33,7

Cidade	Ano	Raça/cor	Homicídios	Taxa de homicídio Raça/cor por 100 mil/ha
Matinhos	2019	parda	1	8,8
Matinhos	2020	branca	8	33,1
Matinhos	2020	preta	2	131,8
Matinhos	2020	parda	3	25,6
Matinhos	2021	branca	17	69,3
Matinhos	2021	parda	7	58,0
Matinhos	2022	branca	8	32,1
Matinhos	2022	parda	3	24,1
Matinhos	2023	branca	7	27,7
Matinhos	2023	parda	2	15,6
Morretes	2016	branca	1	10,0
Morretes	2017	branca	2	19,9
Morretes	2019	branca	2	19,9
Morretes	2019	parda	1	14,7
Morretes	2020	branca	2	19,9
Morretes	2020	parda	1	14,3
Morretes	2022	parda	1	13,5
Morretes	2023	parda	1	13,1
Pontal do Paraná	2016	branca	9	54,6
Pontal do Paraná	2016	parda	2	25,1
Pontal do Paraná	2017	branca	7	41,6
Pontal do Paraná	2017	parda	4	48,1
Pontal do Paraná	2018	branca	8	46,5
Pontal do Paraná	2018	preta	2	172,7
Pontal do Paraná	2018	parda	2	23,1
Pontal do Paraná	2018	indígena	1	890,2
Pontal do Paraná	2019	branca	6	34,2
Pontal do Paraná	2019	parda	3	33,2
Pontal do Paraná	2020	branca	6	33,5
Pontal do Paraná	2020	preta	1	77,2
Pontal do Paraná	2020	parda	2	21,3
Pontal do Paraná	2021	branca	6	32,8
Pontal do Paraná	2021	parda	3	30,8
Pontal do Paraná	2022	branca	8	42,9
Pontal do Paraná	2022	parda	1	9,9
Pontal do Paraná	2023	branca	4	21,0
Pontal do Paraná	2023	parda	3	28,6
Paranaguá	2016	branca	33	37,8
Paranaguá	2016	preta	1	20
Paranaguá	2016	parda	13	26,2
Paranaguá	2017	branca	26	30,0
Paranaguá	2017	preta	2	38,9
Paranaguá	2017	parda	15	29,6

<b>Cidade</b>	<b>Ano</b>	<b>Raça/cor</b>	<b>Homicídios</b>	<b>Taxa de homicídio Raça/cor por 100 mil/ha</b>
Paranaguá	2018	branca	39	45,3
Paranaguá	2018	parda	21	40,7
Paranaguá	2019	branca	35	41,0
Paranaguá	2019	preta	1	18,5
Paranaguá	2019	parda	15	28,5
Paranaguá	2020	branca	40	47,2
Paranaguá	2020	preta	2	36,1
Paranaguá	2020	parda	24	44,8
Paranaguá	2021	branca	42	49,9
Paranaguá	2021	preta	3	53,0
Paranaguá	2021	parda	37	67,9
Paranaguá	2022	branca	38	45,5
Paranaguá	2022	preta	1	17,3
Paranaguá	2022	parda	37	66,7
Paranaguá	2023	branca	37	44,6
Paranaguá	2023	preta	2	33,8
Paranaguá	2023	amarela	1	131,1
Paranaguá	2023	parda	42	74,4

Taxa de homicídio calculada por 100/mil hab.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2025.

**APÊNDICE D – TABELA DE INTERPOLAÇÃO: DADOS DEMOGRÁFICOS POR RAÇA/COR ENTRE 2016 E 2023.**

Disponível em: [https://drive.google.com/drive/folders/1Rr0sSi9\\_uoGlpBR6PdkG\\_g1PE1oiH7Il?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1Rr0sSi9_uoGlpBR6PdkG_g1PE1oiH7Il?usp=sharing)

## APÊNDICE E – ANÁLISE ESTATÍSTICA DE REGRESSÃO MULTINOMINAL COM DADOS INDIVIDUAIS DE HOMICÍDIOS COM TAXAS DE MORTALIDADE POR RAÇA E COR

Medidas de Ajustamento do Modelo

Modelo	Desviância	AIC	BIC	R <sup>2</sup> <sub>cs</sub>	Teste ao Modelo Global		
					$\chi^2$	gl	p
1	1520	1544	1601	0.01613	24.92	6	0.0004
2	1496	1532	1618	0.03146	48.59	12	< .0001
3	1437	1485	1599	0.06987	107.93	18	< .0001

\*Modelo 1: Índice IPARDES; Modelo 2: Índice de IPARDES + Taxa de Homicídios por Raça/cor; Modelo 3: Índice de IPARDES + Taxa de Homicídios por Raça/cor + Sexo

\*\* Variável Dependente: código CID separado por grande grupo.

Teste omnibus do rácio de verosimilhanças

Preditor	$\chi^2$	gl	p
Índice IPARDES (IPDM) Geral	27.04	6	0.0001
Taxa de Homicídio por Raça/cor	27.11	6	0.0001
SEXO	59.34	12	< .0001

Fonte: A autora, 2025.